

MAIS um bonito número de sua revista, este que lhe oferecemos hoje, prezados leitores. Além de outras coisas, vocês são apresentados ao nosso correspondente especial em Hollywood, o jornalista especializado Luiz Serrano, de que todos vão ficar fans. A apresentação de Serrano se faz hoje com a reportagem que vocês queriam, isto é, a de "Miss Universo", na capital das estrelas. Foi um "tour de force", nosso e do representante de CINELÂNDIA, pois, a não ser raros jornais de Paris, nenhuma outra publicação deu um artigo tão informado sobre a linda francesinha que Hollywood está conquistando, para as três dimensões.

\*

Outro artigo momentoso e de grande importância é esse que vocês vão ler e que trata do romance de Jane Powell com Gene Nelson. Como vocês sabem, a gentil estrelinha loura acabou fascinada pelo rapaz, deixou seu casamento ir por água abaixo e parece estar convencida de que o homem de sua vida é mesmo o simpático Gene. Com essa reportagem indiscreta sobre Jane Powell, temos outros "gossips" da vida de Hollywood, amplamente ilustrados e bastante pormenorizados, o que fará o deleite de todos vocês.

\*

Um capítulo de destaque está no artigo sobre os divórcios de Hollywood. Será mesmo uma página para meditação dos fans, pois nos fala da "grande mentira" de Hollywood, isto é, a mentira do amor, dos romances felizes, dos amores eternos, e dos lares venturosos. Será bom que vocês leiam atentamente esse artigo, pois muitas lições poderão aprender, a respeito de Hollywood, onde a felicidade e o amor, realmente, são mais raros do que se supõe:

\*

Finalmente devemos falar a vocês sobre o cinema nacional e "Miss Cinelândia". Do filme brasileiro, o que se sabe de mais animador é do sucesso, no Festival de Veneza, do outro celuloide da Vera-Cruz, "Sinhá Moça", aplaudidíssimo pelo auditório presente ao seu lançamento. Sabe-se ainda que Lima Barreto já iniciou os trabalhos de "O Sertanejo". Sabe-se mais que "Floradas na Serra" está em adiantado estado de filmagem, em S. Paulo, com Jardel Filho no principal papel masculino. Sabe-se, em conclusão, que a Multifilmes prepara o lançamento de seu colorido, "O Destino em Apuros".

Quanto a "Miss Cinelândia", agora que estamos a dois meses exatamente do encerramento das inscrições, que sobem a perto de duzentas, podemos dizer que foi uma vitória completa, uma vez que seu objetivo era mobilizar valores para o cinema nacional. As candidatas mais credenciadas do concurso têm tódas sido objeto de interesse por parte de produtores e diretores de cinema, algumas já com propostas para filmar e outras em testes, além de Ana Beatriz, que, como se sabe, já está filmando sua primeira película e que, por isso, se retirou do certame. Em novembro se encerram as inscrições, com representantes de quase todos os Estados do Brasil, e "Miss Cinelândia" de 1953 será proclamada em dezembro, recebendo, como primeiro prêmio, um contrato da Atlântida. Devemos noticiar, também, que a Multifilmes, colaborando com a iniciativa desta revista, resolveu oferecer um contrato para filmar à candidata paulista colocada em primeiro lugar. ... E agora vamos ler CINELÂNDIA!

# Cinelândia

N.º 21

SETEMBRO DE 1953

ANO II

(2.ª QUINZENA)

## ★ Reportagens COLORIDAS

A SEDUTORA (Mitzi Gaynor).....	26
DECISÃO PERIGOSA (Jane Powell).....	30
MISS CINELÂNDIA.....	34
A PROCURA DA VERDADE (Jane Russell).....	38
O ROUXINOL DE COIMBRA (Esther de Abreu).....	42

## ★ REPORTAGENS Especiais

A MAIS BELA DO MUNDO (Miss Universo).....	16
A MAIOR MENTIRA DE HOLLYWOOD.....	28
JANE QUER RECUPERAR O TEMPO PERDIDO (Jane Wyman).....	32
CALMA, RAPAZ! (Scott Brady).....	36
TERRY MOORE EM RUMO PERIGOSO?.....	40
NEM SANSÃO NEM DALILA.....	44
O PROGRAMA CESAR DE ALENCAR (Radiolândia).....	50

## ★ Atualidades

OS ESPÍOES DE "CINELÂNDIA" EM HOLLYWOOD INFORMAM (por Louella Parsons).....	12
MEXERICOS DE HOLLYWOOD (por Erskine Johnson).....	18
ACONTECEU NO BRASIL.....	20
ACONTECEU NA EUROPA.....	22
FILMES NOVOS.....	24
O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS.....	46
RÁDIO FLASHES.....	52

## ★ Seções DIVERSAS

INDISCRICÕES DE "CINELÂNDIA".....	4
CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES.....	14
PARA A SUA BELEZA.....	59
CANTANDO NO CHUVEIRO.....	63
PALAVRAS CRUZADAS.....	65

## ★ CAPA

ANN BLYTH, da M.G.M.

Diretor — ROBERTO MARINHO  
Secretário — DJALMA SAMPAIO  
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA

Preço para todo o Brasil, Cr\$ 5,00  
Número atrasado, Cr\$ 6,00  
Preço para Portugal,  
Escudos 7\$50  
Assinatura Anual Sob Registro:  
Cr\$ 130,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acordos exclusivos com Dell Publishing Company e Margood Publishing Corporation, de New York.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITORA LTDA. — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: 48-6287 e 48-2151 — Caixa Postal N. 4.602 — Assinaturas e Publicidade: Avenida Rio Branco, 277 — 13.º andar — Sala 1301 — Telefone 42-1046. Sucursal de S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1071 - 2.º andar - Salas: 211 e 212 — Telefone: 35-2399. Distribuidores em S. Paulo: Agência Siciliano — Rua Dom José de Barros n. 323, tel.: 34-7866. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editora — Pôrto.

O Cheiro de suor

depõe contra você...



Use

**Frigia**

DESODORANTE EM BASTÃO



Você pode estar lindamente vestida, perfumada com o mais fino perfume francês, mas... se não tiver cuidado com os resultados da transpiração excessiva, o odor desagradável que se desprende das axilas compromete toda a sua distinção. Use FRIGIA, o único desodorante em bastão que substitui vantajosamente líquidos e pomadas. FRIGIA é sólido, não arde, não é gorduroso, não mancha e seca rapidamente.

**Frigia**

UM PRODUTO Hermann

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS, MAGAZINES E PERFUMARIAS



Eis a verdade sobre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Deseja apurar algum boato? Quer alguma informação? Escreva para "Indiscrições de CINELÂNDIA", à rua Itapiru n. 1209, e aguarde a resposta.

P. — Que filme é esse tal de "The 5.000 fingers of Dr. T."? Quais os intérpretes? E por que esse título? (Um fá exigente — Pelotas).

R. — Trata-se de uma fantasia, baseada numa história de Ted Geisel (o "dr. Seuss", criador do desenho animado "Gerald McBooing Boing"). O principal intérprete é um menino, Tommy Rettig, aquele que atuou em "Coração de mãe"; Mary Healy e Hans Conried são os outros.

P. — Divorciou-se Eleanor Parker, ou não? (Josefina — Florianópolis).

R. — Divorciou-se, sim, de Bert Fiedleb.

P. — Quem é o marido de Ann Blyth? (Turquinha — Marília).

R. — O Dr. James McNulty, sendo recente o casamento.

P. — É verdade que Tony Curtis morreu? (M. G. Lafaiete — Rio).

R. — Não, e vive feliz com sua esposa, a artista Janet Leigh.

P. — Herval Rossano continua no cinema, ou voltou ao teatro? (Luizinha — São Paulo).

R. — O artista nacional está no elenco de "O craque", da Multifilmes, e, também, de "O homem dos papagaios" e "Fatalidade", feitos por essa produtora paulista. Não consta tenha retornado ao teatro.

P. — A que estúdios pertencem Ilka Soares, Fada Santoro e Eliana? (Joter Sexe — Leopoldina — Minas).

R. — Ilka é da Vera Cruz, de S. Paulo; Fada e Eliana Macedo, da Atlântida, do Rio.

P. — Para onde escrever pedindo foto de Gino Laurini, astro de "Amanhã será tarde demais" e "O príncipe da floresta negra"? (Dirce Martins — São Paulo).

R. — À Art-Filmes, nesta capital.

P. — Onde e quando nasceu Rita Hayworth? Seu primeiro filme? Quantas filhas tem? (J. Alberto Machado — Uberaba).

R. — Nova York, 17-10-1919. Estreou na tela em 1935, com "Dante's Inferno". Tem duas filhas, uma do seu casamento com Orson Welles, e outra do matrimônio com Ali Khan.

P. — Qual a estrela considerada a mais bela? E o astro? (H. e R. B. — São Paulo).

R. — Depende... Segundo a maioria dos fans, parece que Liz Taylor e, ainda, John Derek...

P. — Qual a vida artística de Margaret O' Brien? E quando nasceu? Qual o seu endereço? (Lydia Nomoto — Paraná).

R. — Margaret O' Brien nasceu em 15-1-37, em Los Angeles. Com 4 anos estreou em "Babes in Arms". Ganhou o prêmio da Ac. de Hollywood em 1944. Seus filmes mais recentes são, entre outros, "Secret Garden", "Big City", "Little Women" e "Her First Romance". Quanto ao endereço, procure em nossa seção "Endereços das estrelas".

P. — Que fim levou Lloyd Bridges? (M. L. M. P. — Rio).

R. — Não levou fim nenhum. Continua na ativa. Seus mais recentes filmes, "High Noon", "Sabre and the Arrow" etc. atestam que ele não se afastou do cinema.

P. — É verdade que Ann Miller foi ser freira? (Myriam — Rio).

R. — Não.

P. — Por quê certos filmes americanos são logo lançados aqui, e outros, como "O professor e a corista", demoram tanto? (José e Mariza Coelho — Rio)

R. — Questão de ordem de programação nos lançamentos, previamente marcados entre os distribuidores e os exibidores. E, pelo menos, o que eles dizem...

P. — Que está fazendo Jean Pierre Aumont? (Robertina — Maranhão).

R. — Amando Silvana Mangano em "Kingdom of chance", seu novo filme.

P. — Glenn Ford ainda está no Brasil? (Mario — Guaporé).

R. — Até escrevermos estas linhas, está... e, provavelmente, aproveita essa permanência em nossa terra para caçar em Mato Grosso, o que sempre o atraiu. Isso, caso não tenha sido resolvido o impasse da filmagem de "O americano", que deverá ir logo avante, pois até a estrela do filme, Sarita Montiel, já se encontra em São Paulo.

P. — Quem é Ugo Lombardi? (Mariana — Curitiba).

R. — Um diretor de fotografia, nos estúdios da Vera Cruz, de S. Paulo. Exerceu essas funções nos filmes "Uma pulga na balança" e "Esquina da Ilusão".

P. — Qual o último filme de Silvana Pampanini exibido no Rio?

R. — Até agora, "O Gavião do Nilo", filme de aventuras dirigido por Giacomo Gentilomo.

**Todos querem  
dormir com  
a vovó...**



**... agora que ela tem um DIVINO**

...êles sempre dormem bem — num bom ou num mau colchão. Mas a senhora que já viveu mais de meio século, que muda de posição na cama com maior freqüência, que precisa de um colchão de molas bem construído e muito confortável, a senhora

só dorme bem num DIVINO. Especialmente feitos para oferecer sustentação anatômica, os colchões de molas da linha DIVINO lhe asseguram o máximo em conforto. Para ter mais saúde e acordar bem disposta, durma sempre num Colchão de Molas DIVINO.

**Colchões de Molas DIVINO — da famosa fabricação PROBEL**



**DIVINO "Mola Mágica"**

Nenhum outro apresenta tantas qualidades por preço tão reduzido! Dotado da famosa "Mola Mágica" — indeformável e de grande resistência, oferece o máximo conforto!

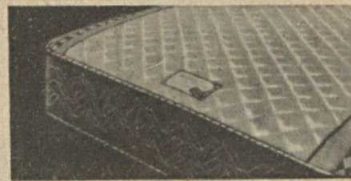
*Garantido por 3 anos.*



**DIVINO Super GATOR E FRIO**

O mais vendido em todo o Brasil! Com faces especiais para calor e frio. Molas eletronicamente temperadas. Armação super-reforçada de aço. Revestimento de grande resistência.

*Garantido por 5 anos.*



**DIVINO de Luxo**

Um legítimo colchão de luxo a preço popular! Com crina animal. Molas travadas com Flex-o-loc, de funcionamento vertical e 100% silencioso. Moldura em fita de aço.

*Garantido por 6 anos.*



Use também o **PROTECTOR PROBEL** higiênico e lavável, que protege o colchão e aumenta o conforto!

**ARMAÇÕES DE AÇO PROBEL S. A.** Pioneira da industrialização do conforto no País

Fábrica: Rua Vilela, 307 (Tatuapé) - Tel. 9-0927 (P. B. X.) - C. Postal, 1.711 • Exposição: Av. Ipiranga, 442 - Esq. Rua São Luis - Tel. 36-5597 - São Paulo

*Nada supera  
o prazer  
de fumar  
Hollywood*



**CIGARROS**

**hollywood**



**UMA TRADIÇÃO DE BOM GÔSTO**

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

*Você conhece os artistas?*

Se estivessemos fazendo um curso para saber qual o mais lindo sorriso do cinema, você seria capaz de recordá-los, para dar o seu voto? Se quisesse fazer isso, lembrar-se-ia das donas destes?



A — A dona deste sorriso, por exemplo, ficou famosa como o "Busto"... Quem é?.....



B — Talvez você votasse no meigo sorriso de....., lembrando-se dele em "Robin Hood", de Walt Disney.



C — Quem sabe se v. não preferia, entre tantos sorrisos lindos, o de....., a famosa estrela cujo sobrenome, por coincidência, é o mesmo da primeira artista cujo sorriso vemos acima?



D — Ou, finalmente, escolheria v. "artigo" nacional, votando no sorriso de....., essa estrelinha que só tem filmado no Rio?

**GANHE Cr\$ 200,00**

Resultado do teste publicado na 2.<sup>a</sup> quinzena de agosto: Estola — Josette Bertal; camisa — John Wayne; chapéu — Hortencia Santos; gravata — Cyl Farney. Foi premiada a leitora Marlene dos Santos, residente à rua Cardoso de Moraes n.º 228, c. VI — ap. 202 — no Rio de Janeiro, que deverá vir receber seu prêmio na redação de CINELÂNDIA, à rua Itapiru 1209.

As soluções do presente teste deverão ser enviadas até ao próximo dia 15 de outubro.

*Por que resignar-se com estes males:*

- Pele áspera?
- Aparência cansada?
- Traços rígidos?
- Poros dilatados?



**Veja uma transformação fascinante realizar-se imediatamente em seu rosto**



O desgaste da umidade e do óleo natural da pele, causado pela fadiga, preocupação, vento ou ar seco, é a causa frequente dessas imperfeições da pele. Grãos de poeira, resíduos de "maquillage", localizados nos poros, prejudicam também. Mas você pode criar nova beleza em sua pele compensando aquele desgaste de todos os dias com o Creme C Pond's, que limpa completamente os poros, substitui a umidade e o óleo natural — e contém poderosos ingredientes que ajudam a pele a renovar-se por si mesma.

**E o frescor da juventude voltará à sua cutis**

O Creme C Pond's deve ser aplicado generosamente, com movimentos firmes, do pescoço à testa. Retire-o. Aplique segunda camada. Remova-a ligeiramente. Faça-o todas as noites: fadiga, preocupações, vento, ar seco são de todos os dias. Olhe-se no espelho: as tensões desapareceram, sua cutis ganhou em flexibilidade, a beleza de seu rosto foi afinal totalmente revelada!



A Sra. Jorge Eduardo Guinle declara: "Para fazer a limpeza do "maquillage", uso sempre o Creme C Pond's. Para mim, o Creme C Pond's é indispensável".





vale a pena  
estar na moda...

Principalmente quando "estar na moda"

relaciona-se a um ponto tão importante:

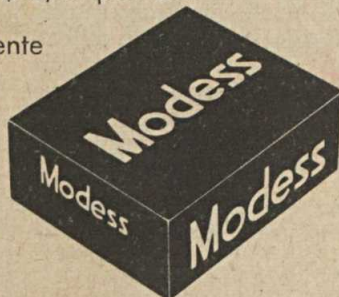
proteção sanitária. E a mulher moderna escolheu

Modess para garantir seu conforto e segurança.

Modess é usado uma só vez e jogado fora e custa apenas um pouco mais de Cr\$ 2,00 por dia.

Seja moderna — experimente

Modess no próximo mês.



**GRÁTIS!** Um livreto para moças de todas as idades, respondendo às muitas perguntas que fazem sobre menstruação. Para recebê-lo, escreva para Anita Galvão, Depto. ZZZZ-249, Cx. Postal 5030, São Paulo.



## anne francis

"A maior parte de minha vida" — conta-nos Anne Francis, uma das mais novas lourinhas de Hollywood — "tem sido passada diante de câmeras, microfones e refletores".

Realmente esta jovem fez sua primeira apresentação para o público com a idade de seis meses, posando fotografias para calendários. Aos cinco anos já era "modelo" de reputação firmada, com seu rostinho encantando as leitoras do "Ladies' Home Journal", "Redbook" e outras revistas. Em seguida veio o rádio, e, aos doze anos, Anne já tinha seu próprio programa na televisão. Tudo isto parecia uma perfeita preparação para seu objetivo final: Hollywood.

Mas o sucesso no cinema, para sua surpresa, foi difícil. Foi pela primeira vez à capital do celulóide em 1946, mas, após um ano de desilusões, tendo conseguido apenas uma diminuta pontinha numa comédia de Mickey Rooney, resolveu voltar para Nova York e continuar seu trabalho no rádio e no teatro. Três anos transcorreram antes que Hollywood re-descobrisse a versátil e jovem atriz. Em dezembro de 1950, então, Anne voltou à meca do cinema, mas desta vez já com um contrato da Fox no bolso. Mal desfizera as malas, o estúdio deu-lhe o papel principal em "Lydia Bailey", e, como se isso não bastasse, foi escolhida para estrelar a comédia "Elopement" também.

Loura, de olhos azuis e com vinte e um anos de idade, Anne casou-se em maio de 1952 com Bamlet Laurence Price, e divide com ele o grande amor de sua vida que é a arte de representar, sendo essa uma paixão fadada ao sucesso e à felicidade.

# Poeira de ESTRELAS

Referindo-se aos seus programas na TV, a atriz Zsa Zsa Gabor comentou: "Estou encantada. Imaginem que tôdas as semanas êles aumentam a maquiagem que uso e diminuem as minhas roupas."



Um lutador profissional chamado "Bomba" Kulkovich estava trabalhando com Gregory Peck numa cena de luta do filme "O Mundo em Seus Braços", quando o diretor ordenou-lhe que desse um pouco mais de expressão ao seu trabalho.

"Pois não", concordou o lutador, "qual das minhas expressões os senhores desejam: sofrimento, duplo-sofrimento, triplo-sofrimento ou então a super-colossal eu- não-aguento-mais?"

Quando Victor Mature vestiu de novo uma armadura romana para o seu papel em "Androcles e o Leão", alguém estranhou o motivo de lhe confiarem sempre papéis no gênero.

Vic porém explicou num sorriso: "É que eu sou o único ator em Hollywood que consegue manter-se de pé metido num uniforme com 43 quilos de peso".



Perguntaram ao "cowboy" Roy Rogers que tal êle tinha achado o seu desempenho no filme "O Valente Treme-Treme", ao lado de Bob Hope, e o veterano herói do faroeste respondeu com tôda a franqueza:

— Saí-me horrivelmente! Imaginem só que me obrigaram a falar no filme!

Depois de assistir à exibição do filme "Um Lugar ao Sol", o proprietário de um cinema da pequena cidade industrial de Fitchburg escreveu uma carta ao diretor George Stevens nos seguintes termos:

"Da próxima vez que o senhor fizer um filme nesse gênero, faça com que Montgomery Clift mate a moça granfina em vez da operária da fábrica, porque assim o filme fará mais sucesso entre esse público quase todo composto de operários que frequenta o meu cinema".

Mamie Van Doren, uma das imitadoras de Marilyn Monroe, há algum tempo ficou noiva de um poeta, e tal fato levou muita gente a rir e zombar da artista. Furiosa com o caso. Mamie desmanchou pouco depois o noivado, e anunciou que ia ficar noiva de Jack Dempsey, o ex-campeão mundial de box. Daí por diante ninguém mais riu, pois não vale a pena incorrer na cólera eventual do outonoço "Leão de Utah"...

# um so creme

para limpar,  
amaciar  
e tonificar  
a pele!

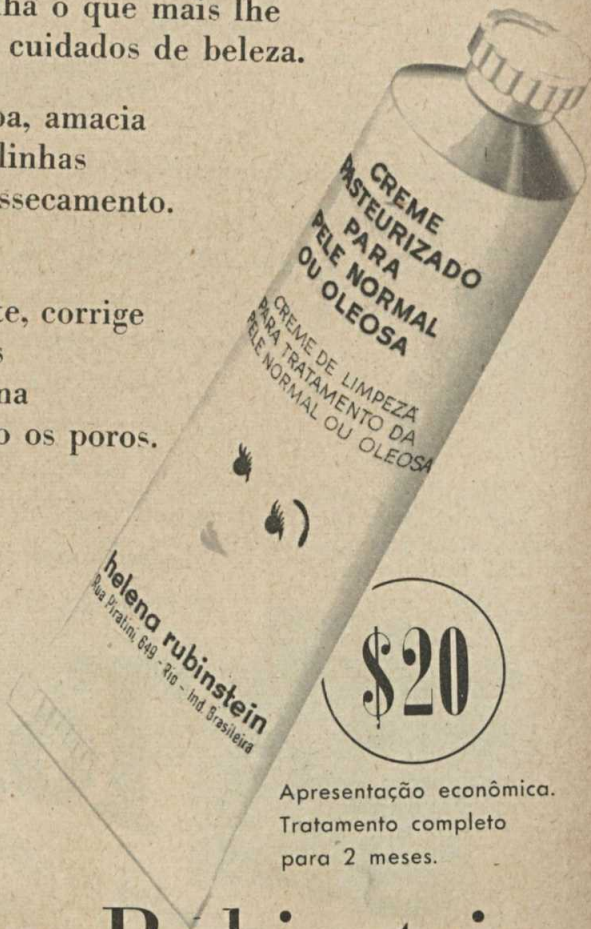


## creme pasteurizado

Graças à sua dupla fórmula, o **Creme Pasteurizado** atende a tôdas as necessidades da pele, seja ela sêca ou oleosa. Escolha o que mais lhe convém para os seus cuidados de beleza.

**Para pele sêca.** Limpa, amacia e regenera. Elimina linhas e rugas, impede o ressecamento.

**Para pele oleosa.** Limpa profundamente, corrige a oleosidade, evita os cravos. Suaviza e afina a cútis, não dilatando os poros.



\$20

Apresentação econômica.  
Tratamento completo  
para 2 meses.

# Helena Rubinstein

PARIS - NEW YORK - LONDON



**Esta é a minha  
hora de tomar Toddy !**

À tardinha, apetece tomar alguma coisa de bem gostoso... apetece tomar Toddy! Como refresco, nos dias quentes ou bem quentinho quando o tempo esfria, nada melhor que Toddy: saudável, nutritivo, um estimulante da alegria de viver!

E quando chega uma visita inesperada, não há melhor boas-vindas que oferecer Toddy... Tão fácil de preparár, tão delicioso!



# TODDY

*Beba-o à hora que gostar...  
frio ou quente  
é uma delícia!*

## discos novos



**\*\* Ótimo  
\* Bom  
Sem estrêla:  
Aceitável**

### POPULAR E JAZZ

**RAY ANTHONY** — Gravou *Bunny Hop*, tendo na outra face *The Hokey Pokey* (Capitol).

**BING CROSBY** — *Ohio* (Decca).

**LES PAUL AND MARY FORD** — *I'm sitting on Top of the World* (Capitol).

**RICHARD HAYES** — *And the Bull Walked Around, Olay* (Mercury).

**NAT COLE** — *Can't I* (Capitol).

**BENNY GOODMAN** — Excelente LP de *Benny Goodman toca arranjos de Henderson e Benny Goodman toca arranjos de Sauter*, apresentando *Just You, Just Me, Can't you Tell, You're a Heavenly Thing, Love walked In, Soft as Spring* (Columbia).

**BUDDY DE FRANCO** — O quarteto de Buddy apresenta as gravações de *Lady Be Good e Easy Living* (M. G. M.).

**DORIS DAY** — Ótima gravação de Doris de *When I Fall in Love* baseado na melodia do filme *One minute to Zero*. Na outra face *Take me in your Arms* (Columbia).

**BILLY ECKSTINE** — Gravou com sucesso *If They Ask Me, Kiss of Fire e Never Like This* (M. G. M.).

**ROSEMARY CLOONEY** — Duas ótimas gravações de Rose apresentando *Tenderly e Did Anyone Call*, acompanhada pela orquestra de Percy Faeth (Columbia). *at the Blue Note* (Columbia).

**DUKE ELLINGTON** — Apresentando *Vulture Song e Rock Skippin*

**TOMMY REYNOLDS** — *It's a Wonderful World* (Derby).

**BOB MANNING** — *The Nearness of You* (Capitol).

**ANNE SHELTON** — *Hold Back the Dawn* (London).

**TERESA BREWER** — *Dancing with Someone* (Coral).

**NORMAN BROOKS** — *Hello Sunshine* (Zodiac).

**TONY BENNETT** — *No One Will Ever Know* (Columbia).



## DAWN ADDAMS

Como Priscilla, a personagem que interpreta em "Plymouth Adventure", Dawn Addams é inglesa de nascimento e educação, tendo chegado à América apenas 328 anos mais tarde do que a pequena do filme. Priscilla, porém, veio aportar em uma terra hostil, ao passo que Dawn foi recebida de braços abertos, como uma encantadora adição ao firmamento cinematográfico.

Contando apenas vinte e três anos, Miss Addams apresenta uma vida intensa e é muito viajada. Após aprender o ABC em Calcutá, na Índia (onde o pai estava servindo com a R.A.F.), ela voltou para a Inglaterra, a fim de terminar sua educação. Tão logo entretanto se diplomou, partiu para fazer turismo na França, na Tchecoslováquia, na Suíça e no Brasil.

Foi ainda no jardim de infância que Dawn estreou num pequeno papel em "Alice no país das maravilhas". Treze anos depois ela era a estrela da produção "A tia de Carlitos" e alcançou fabuloso sucesso em Londres. Seu contrato nesse espetáculo entretanto impediu-a de ir a Hollywood fazer um teste para o papel de "Roxanne" no "Cyrano de Bergerac".

Finalmente, porém, o próprio elenco da peça seguiu para a meca do cinema a fim de ser filmada, e Miss Addams também partiu para a Califórnia, onde foi recompensada com um contrato na Metro.

Chegou então sua grande oportunidade — o papel principal em "Plymouth Adventure". E temos o prazer de informar que, após defrontar seu talento com os de experimentados artistas como Van Johnson, Spencer Tracy e Gene Tierney, Dawn firmou-se como merecedora de ainda maiores e melhores oportunidades.



# Perfeito "Make-up"

... em menos  
tempo

... e por mais  
tempo!

É o que você obterá com a nova criação de Coty, que harmoniza o mundialmente famoso pó de arroz "Air-Spun" e um creme-base perfeito. Não resseca a pele, não derrama na bolsa, dispensa o porta-pó. Use agora o Creme-Pó Compacto, e todos irão encontrar maior sedução e um encanto mais natural em seu rosto.



AGORA não se usa o "maquillage" pesado, que agrava com o tempo as imperfeições da pele.



AGORA se usa este "make-up" ideal, que torna seu rosto mais suave e atraente.

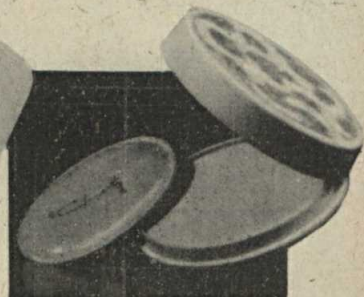


AGORA o seu "make-up" se prolonga por mais tempo, sem necessidade de retoques.

### creme-pó compacto

(CREAM-POWDER)

a mais recente criação de



Lindo e prático  
estôjo-espelho  
Cr\$ 35,00

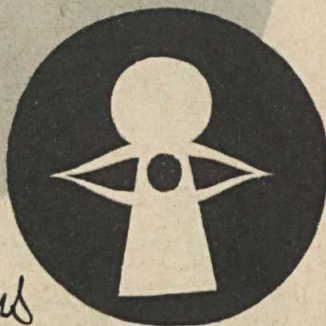
4 CÔRES À SUA ESCOLHA: VIBRANT · SOLEIL D'OR · CAMPING · OCRE D'ORIENT

OS ESPÍOES DE CINELÂNDIA EM

# Hollywood

INFORMAM

POR *Luella Parsons*



Gwen O'Connor, que chorou um pouco no tribunal ao divorciar-se de Donald, não ficou tão triste assim que não pudesse sair na mesma noite com Dan Dailey.

Foram a uma "boite" das menos frequentadas, a fim de evitar os fotógrafos, mas caíram das nuvens quando o "maître" viu Gwen e disse para Dan:

— Por aqui, Sr. O'Connor.

Pensando bem, não havia motivo para que Gwen ficasse triste, visto que o acôrdo a que chegou com Don, quanto à partilha dos bens do casal, foi dos mais generosos para ela.

Gwen recebeu 50 mil dólares em di-

nheiro batido. Terá vinte por cento dos primeiros 100 mil dólares que Don ganhar, dez por cento dos segundos, mais uma adicional de cinco por cento sobre a renda anual do ator.

Gwen ficará com a filhinha do casal, Donna, de seis anos, para cujo sustento Don contribuirá com 150 dólares mensalmente.

Quanto a Donald, ficou com o cachorro da família, O'Flynn, um mastim do tamanho de um "pony" Shetland e que come como um cavalo, segundo o depoimento de Gwen.

Ah, sim — ia-me esquecendo — a ex-sra. O'Connor ficou com a residência da

Enquanto Geary Steffen assistia ao casamento de Ann Blyth, sua antiga amiga, Jane Powell dançava numa "boite" com o seu novo galã, o ator Gene Nelson



Mais linda do que nunca, Ann Blyth deixa a igreja de St. Charles, ao braço do seu espôso, o Dr. James Mc Nulty

família, no Valley, e Don acaba de comprar outra casa em Beverly Hills.

Uma das acusações de Gwen foi a de que Donald se recusava a participar da vida social do casal.

— Frequentemente saía de casa no meio de um jantar, e às vezes nem aparecia. E não gostava de ir a festas.

Em vista disso, não deixa de ser curioso que logo na sua segunda noite de "homem livre" Don tenha dado uma festa em sua nova residência e que êle mesmo tenha planejado tudo!

\*  
Ava Gardner e Lana Turner, que eram tão amigas na Europa, a ponto de Ava esperar o avião de Lana e Lex Barker na Espanha, e ficar hospedada com ela no mesmo apartamento, não se têm visto desde que Frank Sinatra regressou ao Velho Mundo.

Não, elas não estão brigadas. E' que Frankie não suporta a presença de Lana desde que a ouviu com Ava "metendo o pau nêle", em Palm Springs, numa das brigas mais violentas entre Frankie e Ava.

Frank chegou até a chamar a polícia para mandar prendê-las, lembram-se?

Desde aquêle dia, Lana ficou na lista-negra de Frankie, e assim, para manter a paz atual (sujeita a modificar-se sem aviso prévio), Ava não tem visto Lana.

\*  
A resposta mais comentada do mês: Quando os repórteres franceses pergun-



Elizabeth Taylor cumprimentou Ann depois da cerimônia. (Por ser divorciada. Liz não pôde ser a madrinha)



Jack Benny, um velho amigo, beija a noiva durante a recepção elegantíssima no Beverly Hills Hotel, a 600 convidados



Terry Moore e Dick Clayton cumprimentam os noivos. (O vestido de Ann era de "mousseline" com rendas)



Ann abraça Geary Steffen, o espôso abandonado por Jane Powell. (Jane não compareceu ao casamento devido ao escândalo)

taram a Gary Cooper se êle não estava contente em reunir-se à família (a Sra. Cooper e sua filha Maria, que haviam

chegado a Paris naquele dia), o conhecido ator respondeu: "Sim, estou contentíssimo de ver minha filha".

Lucille Ball e Desi Arnaz, o casal que é ídolo da TV norte-americana, vão reaparecer na tela em "Long, Long Trailer"



Não me lembro de ter comparecido em tôda a minha vida a uma festa mais grandiosa e melhor, mais divertida e mais sentimental, do que aquela que Dolores e Bob Hope ofereceram em homenagem ao aniversário de Bob, ao casamento de Ann Blyth e do Dr. James McNulty, às cantoras Irmãs Trapp, de Nova York.

Embora quase tôdas as beldades do cinema estivessem presentes, a festa teve também um cunho íntimo, pois contou com a presença dos pais do Dr. McNulty, e Dennis Day (êles são irmãos), os tios de Ann, todos os irmãos e demais parentes de Bob Hope.

A linda residência dos Hopes, no Valley, com seus floridos jardins, parecia um pedaço de Honolulu que tivesse sido enviado para lá de avião. E na verdade foi o que realmente quase aconteceu, pois, Francis King, o rei das orquídeas do Havaí, encheu a casa com as mais lindas orquídeas.

Nunca vi Dolores tão bonita e tão contente. Sua fisionomia irradiava felicidade, quando Bob cortou o bôlo de aniversário, cercado pelos filhos. Aliás, Linda e Tony estão tão crescidos, que quase nem os conheci.

Fiquei encantada com os pais de Jim e Dennis Day. Muito antes da festa acabar já os tratava por Mollie e Pat, e êles me tratavam com a maior intimidade.

Jack Benny, George Burns, Pat 'O' Brien e Fred MacMurray (foi antes da doença fatal que acometeu sua espôsa) provocaram gostosas gargalhadas com as piadas e anedotas que contaram.

Das risadas alegres saltamos para as lágrimas sentimentais, quando as Irmãs Trapp interpretaram uma canção de amor em homenagem à adorável Ann Blyth e seu (Conclui na página 54)

Louella Parsons e os componentes do "show" para uma festa de caridade. (Donald O'Connor, Ann Blyth e Jeanne Crain)



Para sua máxima satisfação  
**EXIJA** esta marca



Modêlo BAMBU - Couro Pig



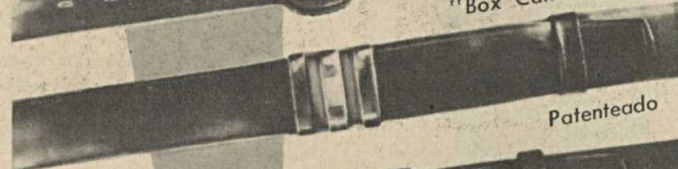
Esporte corda de couro



Cromo "Box Calf" legítimo



"Box Calf" esporte



Patenteado



"Box Calf"



"Box Calf"



Modêlo BAMBU - Couro de crocodilo



Com tôdas as iniciais "patente"



Crocodilo fivela de pressão - face de couro com iniciais



Venda nas  
principais  
casas em  
todo o Brasil

## Correspondências

"...como aprecio o espírito moderno de CINELÂNDIA! Sendo o cinema uma expressão tão viva desta época, essa revista é bem um espelho do que se passa no encantado mundo das imagens da tela..." (Zenaide Azevedo Marques — São Paulo).

— Sua opinião, amavel senhorita, é das mais interessantes que temos recebido sobre a nossa revista. Quanto à solicitação que nos faz, de uma ampla reportagem "com o adorável Farley Granger" temos publicado várias delas.

"...não perco um só número que seja de CINELÂNDIA, a revista que mais juventude demonstra em tôdas as suas páginas! Como sou tenista apaixonada, gostaria de ver, nessa publicação, os astros e as estrelas maneando as raquetes, pois sei ser esse o esporte predileto da maioria deles..." (Maria Helena Amorim — Rio).

— Realmente, é o tenis, esporte fidalgo por excelência, a diversão diária de muitos dos luminares da tela. E você, que já sabemos ser uma "estrêla" dos juvenis cariocas, terá em breve as fotos que deseja nesta sua revista a que tanto louva...

"...formidável a reportagem sobre Liz Taylor, da Primeira Quinzena de julho! Mas... se ela emagreceu, como diz, o busto ainda não reflete isso..." (Zilda Swan — Rio Grande do Sul).

— Hum... que observação tão feminina! Não viu que ela acabava de ser mamãe? Afinal de contas, a maternidade tem seus direitos, não acha? E, depois, como não deve ignorar, isso passará dentro em pouco, voltando a belíssima esposa de Mike Wilding à sua forma espetacular, àquela plástica que arranca suspiros das platéias internacionais...

"...eu e muitas amigas daqui colecionamos CINELÂNDIA com muito gosto e carinho. Tôdas as suas reportagens e fotos são ótimas. Mas... por que nunca saiu uma reportagem, com retratos, sobre Victor Mature?... (Ana A. S. K. — Campinas).

— Com que então, o veterano (porém magnífico ator) Victor Mature é o seu favorito? Isso demonstra equilíbrio de personalidade, jovem leitora... Daremos algo sobre ele, assim que pudermos, acredite. E aceite os nossos agradecimentos por suas referências a CINELÂNDIA...

"...CINELÂNDIA é a "revista de cinema" do Brasil... pelo seu feitio simpático, pelas suas notícias "up to date" e pela sua estreita comunicabilidade com os seus leitores..." (José Dias Figueira — Rio).

— Quanta amabilidade... verdadeira! Gratíssimos.

"...fotografias de Maureen O'Hara, Barbara Hale e Greer Garson..." (Rosa Maria Gardenal — São Bernardo do Campo — São Paulo).

— Mora perto dos estúdios da Vera Cruz, hein? Quanto ao seu pedido, será atendido, com prazer.

"...acredito ser o leitor número um dessa bonita revista... mas por que publicam fotos de "canastronas" como a intragável Marilyn Monroe, a assucarada Elisabeth Taylor, Lana Turner, etc.? (Lazaro de Royá — Rio).

— Em que mundo vive o senhor, como fan de cinema?... É fato que há outras artistas de maior expressão dramática, a exemplo das que cita, e das quais, diga-se de passagem, temos publicado muitos retratos. Mas aquelas outras são as favoritas de milhares de pessoas, amigo...

"...eu queria saber como é que os senhores aí de CINELÂNDIA sabem de tudo quanto se passa com os artistas americanos — será que vão sempre a Hollywood?" (Ana Luíza — Rio).

— Se não soubessemos, senhorita, como iríamos informar aos leitores? Temos que estar, sim, em toda parte onde se faça cinema, para que vocês gostem assim de CINELÂNDIA...

"...sou leitora assídua de CINELÂNDIA — um amor de revista! Queria saber o endereço de Emilio Castellar..." (N. X. S. — Piracicaba).

— Eis uma opinião que muito nos agrada, sobre esta publicação. Não podemos dar os endereços pessoais dos artistas, mesmo os nacionais — ou, principalmente, deles... Escreva para os estúdios.

"...peço encarecidamente que publiquem uma foto de Gino Laurini..." (Jane — Campinas).

— Não nos esqueceremos disso, creia.

"...entre tantas reprises, por que não nos dão, de novo, "Corações Enamorados" (Stale Fair), o maravilhoso technicolor musical de Fox?" (N. C. — Rio).

— Boa idéia. Dirija-se a essa companhia, aqui no Rio.

"...queria um retrospecto sobre os festivais internacionais de cinema, com a lista dos filmes premiados..." (L. Castro — Campos).

— Há publicações especializadas na matéria, que o Sr. pode consultar, a respeito. Não é assunto para as nossas páginas, que visam a atualidade.

"...sou um admirador sincero de CINELÂNDIA, cujos exemplares são disputadíssimos, quando chegam às bancas de jornais desta cidade... queria que vocês publicassem capas também com os astros da tela..." (Roque Silva Filho — São João del Rei).

— Agradecendo os elogios que nos faz, temos a informar ao nosso simpático leitor que as capas de CINELÂNDIA ficam mais bonitas estampando só o belo sexo, segundo opinião da maioria... Quanto aos endereços de artistas que nos pede, consulte a nossa seção que publicamos periodicamente "Endereços das estrelas".



As cores da moda

em Suave Harmonia

nos seus lábios e unhas!

O Esmalte Cutex brilhará em suas unhas por muito mais tempo do que qualquer outro! Super-resistente, permanece dias e dias sem rachar ou descascar. Adquirá-o no frasco "Inderramável", com o gargalo "medidor de esmalte" — proteção para suas roupas e móveis... aplicação perfeita.

O Novo Baton Permanente Cutex é, de fato, o mais perfeito baton permanente! Não mancha, não resseca. Cremoso, sem ser gorduroso, é beleza permanente em seus lábios!

As mais lindas e modernas tonalidades! Para melhor realçar a sua personalidade, experimente o Esmalte Cutex... em harmonia de tons com o novo Baton Permanente Cutex!



**CUTEX**

É o melhor...

embora custe menos!



Emita Arosemena, Miss Panamá e Luís Serrano



Miss França, antes da vitória conversa na praia



Alicia Ibanez (Uruguai), e em baixo Miss Alemanha



# A Mais Bela do Mundo

E outras beldades também  
dêste planêta . . . — Detalhes do  
sensacional concurso de Long Beach

Long Beach, hoje célebre em tôda a face da terra, por seus concursos anuais de beleza, é uma das cidades do Pacifico mais em evidência devido às suas praias, suas ricas vivendas de milionários e o seu monumental parque de diversões, que rivaliza com o de Coney Island, em Nova York.

Mas o Concurso para "Miss Universo", promovido pela Universal-International, a "Catalina Swimming Suit" e a "Pan-American Airways", com o apoio integral das autoridades competentes, é o que faz convergir para essa cidade americana os olhares e a atenção internacionais, como vem de acontecer mais uma vez.

A semana de 11 a 18 de julho último fêz dêsse lugar aprazível a capital das beldades dêste planeta, selecionadas previamente em seus países de origem, mediante certames locais. Aqui, nos Estados Unidos, a escolha se processou através de concursos estaduais, para o título de "Miss América".

O primeiro contato que tive com as deslumbrantes concorrentes ao cetro de "Miss Universo" verificou-se no sábado, dia 11, quando o "Pacific Coast Club" abriu as portas aos jornalistas, em seu "beach party" para as 43 representantes norte-americanas e 25 candidatas de outras nações. Foi então que fiz as fotografias aqui estampadas, conversando com as belas do Uruguai, do Panamá, da França, da Alemanha, da Noruega e da Turquia... em inglês, francês e espanhol. Estavam tôdas muito nervosas e entusiasmadas, e algumas delas não conseguiram suportar o calor gostoso do

As beldades latino-americanas: Gisela Bolanos (Miss Venezuela), Wanda Irizarry (Pôrto Rico), Mary Ann Sarmiento (Peru), Emita Arosemena (Panamá), Ana Bertha Lepe (México) e Alicia Ibanez do Uruguai.

Luís Serrano sorri feliz entre Miss Suécia e a rainha de beleza de Long Beach momentos antes do júri



verão californiano... e desmaiaram!

O desfile das "Misses", em préstitos ricamente ornamentados, ao longo das avenidas de Long Beach, constituiu um triunfo. Mais de meio milhão de pessoas esteve presente.

Realizou-se no "Auditorium" dessa cidade a primeira eliminatória do sensacional prélio, com a escolha de "Miss América": Myrna Rae Hansen, de Chicago, que, entre outras boas qualidades, é alta e dotada de invejável epiderme. Para os lugares seguintes foram classificadas Mary Kemp Griffin, de Carolina do Sul; Doris Edwards, de Alabama; Nancy Petriborg, de Washington e Shauna Wood, de Utah. Serviu de mestre de cerimônias dessa classificação, o conhecido Bob Russell, que soube fazer rir e emocionar a grande assistência. A nova "Miss América" mereceu então a homenagem de várias e ricas ofertas: um automóvel "Hillman Minx", um relógio de diamantes no valor de trinta mil cruzeiros, e um contrato nos estúdios da Universal, onde aliás acaba de filmar um pequeno papel ao lado de Tony Curtiss em "All American", como prêmio por ter vencido outro concurso e por ser, ainda, a "Miss Photo Flash" de 1953.

Pude obter ótimas informações da maneira por que se processa habitualmente a escolha de "Miss América", através do fotógrafo Tom Kelly, meu vizinho e amigo. Essa escolha é feita por meio de pontos, de 1 a 5, levando-se em consideração as qualidades físicas das concorrentes e outros atributos da sua personalidade: o modo de andar, de falar, como se veste e a harmonia de seus gestos e atitudes. E ninguém melhor para explicar-me isso que o próprio Tom, que serviu como participante dêsse júri de beleza, e que é hoje mundialmente famoso pelo tal calendário que fez, tendo Marilyn Monroe por modelo... Outros membros do júri foram Rhonda Fle-



Christiane Martel, Miss França e Miss Universo coroada e no trono



ming (ela mesma já foi um prêmio de beleza) e Jeff Chandler, muito festejado pelas fans...

No dia da eleição de "Miss Universo", cedo estava eu a caminho de Long Beach, mas mesmo assim tive que deixar o carro a quase três quilômetros do local onde seria efetuada a coroação da mais bela entre as belas — cerimônia essa que foi televisionada para mais de dois milhões de assistentes...

O grandioso e bem elaborado programa dessa noite foi iniciado com o desfile, em traje de baile, das 26 concorrentes. E como eram lindos êsses vestidos, muitos dêles confeccionados pelas próprias candidatas!

Dezenas de "câmaras" fixaram êsse acontecimento para as platéias internacionais. Também o desfile em maiô assinalou um momento do grande espetáculo.

O trabalho dos juizes, para a seleção final, não deve ter sido dos mais fáceis... e não invejei a tarefa de Bob Russell ao ter de anunciar as que iam sendo desclassificadas... Restavam, afinal as cinco finalistas: "Misses" Austrália, Japão, França, México e América. Cada qual mais formosa... mas era preciso escolher uma, e isso foi realizado em meio a uma atmosfera de "suspense". Venceu, como se sabe, a maravilhosa Christiane Martel, de apenas 18 anos de idade, modelo de Paris que a França tornou a sua candidata. O 2.º lugar coube à "Miss América";(Conclui na pág. 61)

Myrna Rae Hansen, a loura Miss Estados Unidos, a segunda classificada no concurso de beleza



# Mesericos de Hollywood

por ERSKINE JOHNSON

Eis aqui a história autêntica do rompimento de Jeanne Crain com a Fox, e da sua nova situação como estrêla "freelance", ou seja, livre-atiradora. O estúdio queria que Jeanne prorrogasse contrato por mais um ano sem garantir, entretanto, que lhe dariam papéis melhores dos que tinha recebido até então. "Sempre fui muito bem tratada na Fox", — disse-me Jeanne, que por sinal ficou mais bonita ainda com o cabelo curto — "mas os papéis que me deram nesses últimos dois anos não me agradaram de maneira alguma. Demais, recusaram-se a emprestar-me a outros estúdios para trabalhar em "Quo Vadis" e "Carrie". O pior é que, quando surgia um bom papel no estúdio, nunca me chamavam, preferindo entregá-lo a outra artista de fora". Jeanne está disposta a abandonar os papéis de moça ingênua e boazinha, adiantando-me que em "The Gentlemen Marry Brunettes", o musical que fará na Europa, usará apenas pérolas e penas de ave em certo número. Daqui por diante não esperem ver muitos retratos de Jeanne em companhia do marido e dos quatro filhos.



Três dos maiores (no tamanho também) atores de Hollywood, num momento de folga durante a filmagem de "O Manto Sagrado". Victor Mature quer remover dois preguinhos da sandália de Richard Burton. Michael Rennie, à direita, assiste.

Kirk Douglas, que anda filmando pela Europa, com a estrêla francesa Brigitte Bardot, durante umas férias na Riviera



Um retrato de família: Shirley Temple (pensa voltar à tela), o marido Charles Black, e a filhinha de 5 anos, Susan



Ela vai proibir a publicidade em tórno da sua vida doméstica.

\*

As exaustivas e freqüentes excursões que Piper Laurie tem realizado pelo país estão pondo em perigo a sua saúde. Os médicos aconselharam-na a interromper essa série de viagens, pelo menos até que fique mais forte. Quando viajou para a Coréia pela segunda vez, para exhibir-se perante os soldados, estava com anemia e ainda não ficara completamente curada de uma gripe fortíssima. A pneumonia de que foi acometida logo após o seu regresso a Hollywood, abriu-lhe os olhos, fazendo-a compreender o risco a que se expunha. A jovem estrelinha prometeu aos médicos levar uma vida mais calma até que a sua pressão arterial se normalize.

\*

Na cidade comenta-se muito a transformação de John Derek. Há coisa de um ano, bastava um repórter chegar perto dêle a fim de saber das novidades, para ouvir um rosário de queixas



Ricardo Montalban, David Brian e a esposa, e a cronista Alyce Canfield examinam o livro do diretor Mervyn Le Roy chamado "E' Preciso Mais do que Talento".

contra os maiores do estúdio, os quais não lhe davam bons papéis. Hoje a coisa é muito diferente. John anda mais calmo e fala na sua humilde esperança de que tenha algum dia um bom papel, a fim de provar que não é apenas um ator de cabeleira preta e sobrancelhas compridas. Dos lábios de John não sai o menor protesto contra o fato de

não terem seus padrões o designado para "The Caine Mutiny" e "From Here to Eternity". John e sua formosa esposa aguardam a segunda visita da cegonha em novembro.

\*

Parece pouco provável que June Allyson e Dick Powell façam muitos filmes juntos. June, que abandonou a Me-

tro quando o estúdio quis reduzir seu ordenado, perdeu todo o entusiasmo pela carreira cinematográfica, o que não a impedirá de atender de bom grado ao chamado de Dick, caso este resolva incluí-la em alguns dos filmes que dirigirá e produzirá na RKO. Acontece, porém, que quase todos os filmes programados para Dick são melodramas, e June não serve para esse gênero de filmes.

\*

Jean Peters, cujo nome raramente aparece ligado ao de alguém, em virtude do seu longo noivado com um milionário que não gosta de ver o nome nos jornais, encontrou outro bonito. Quando o romance de Jean com o Sr. Ricaço, por sinal um rapaz solteiro, vier finalmente a público, será sem dúvida uma das mais estranhas histórias já contadas.

\*

Parece que os encontros entre Barbara Stanwick e Jean Pierre Aumont não darão em nada. Maria Montez, a falecida esposa de Jean, era de opinião que o casamento não deve cercear a liberdade dos cônjuges. Já Barbara divorciou-se de Bob Taylor porque, considerando o casamento uma coisa sagrada, não podia concordar com a liberdade excessiva que Bob queria ter.

\*

Bing Crosby e Mona Freeman só se poderão casar em setembro, pois é neste mês que o processo de divórcio de Mona contra (Conclui na página 48)

Susan Hayward e seu marido Jess Barker desmentiram categoricamente os boatos de brigas conjugais na Europa



O veterano John Wayne continua interessado pela jovem peruana Pilar Pallete, com quem janta (à esquerda).





**DESPONTA UMA NOVA ESTRÉLA**, ao calor do sol de Pernambuco... Seu nome: Cacilda Lanuza. O descobridor: Cavalcanti. E o filme em que vem surgindo: "O Canto do Mar", da Kino, de S. Paulo. Um tipo bem brasileiro, como se vê pela fotografia, e que adora a vida nas brancas areias da tradicional Olinda, batida pelo mar e pelos ventos de todo dia...

"PIN-UP" NACIONAL — Alta, esguia, de ombros desenvolvidos e pernas "à la Marlene Dietrich" (porém em edição moderna...) Silvia Fernanda posou assim para a nossa objetiva, nos estúdios da Vera Cruz, de S. Paulo, num intervalo da filmagem de "Na senda do crime". E logo resolvemos nomeá-la a "pin-up" nacional desta quinzena. Não temos razão?...

**UMA VITÓRIA TEATRAL** e... feminina — Nicette Bruno, que fez sua formação artística atuando ao lado de Dulcina e com Ziembsky, está obtendo enorme êxito em S. Paulo, com o seu estupendo Teatrinho Intimo, que estreou com a peça "Ingênuas, até certo ponto", de Hugh Herbert. A história de mais essa casa de espetáculos da capital paulista é um exemplo, e dos melhores, do valor da tenacidade feminina quando guiada por um ideal artístico: Nicette quis ter o seu teatrinho, moveu céus e terras, e ele surgiu.



**ISTO FAZ UM BEM!...** — Eles ainda estão em lua de mel. Por isso, resolveram dançar assim, em plena praça pública, em certo dia de vilegiatura, na velha Friburgo fluminense, longe de S. Paulo, onde residem e trabalham na Vera-Cruz... Parabens pela pose Ilka Soares e Anselmo Duarte!



# Aconteceu no BRASIL



**A VIDA ASSIM É MELHOR...** — O tímido sol do inverno paulista fazia ato de presença sobre os campos ainda úmidos da garoa noturna... Eliana Lage não resistiu: deitou-se sobre um monte de feno, e pediu ao marido, o diretor cinematográfico Tom Payne, que lhe preparasse o chimarrão (a estrela aprecia também a bebida gaúcha), enquanto o caboclo olhava a cena, matutando...



POR UM ÓCULO... parece até que bisbilhotando a intimidade do casal Anselmo-Ilka, ali em cima — Maria Fernanda, por ocasião da "location" de "Luz apagada" (Vera-Cruz), em Angra dos Reis, ficou encantada com o que lhe era dada ver, através de um visor cinematográfico. 'Se vocês soubessem o que ela viu então...



A LINDA ITALIANA de Hollywood maquilando-se num estúdio brasileiro... — Quando Pier Angeli esteve em S. Paulo, visitou a Vera-Cruz, tendo dêsse estúdio a melhor impressão possível. E tal foi o seu entusiasmo que, em trânsito pela seção de maquilagem, "conferenciou" com Victor Merinov, o "expert" dêsse serviço ali, fazendo-lhe uma demonstração do seu processo de "make-up"...

NÃO HOUE INDISCRICÃO nenhuma do fotógrafo, para obter êste flagrante de Tônia Carrero... A estrela de "É proibido beijar", da Vera-Cruz, estava quase pronta para um mergulho no mar de Santos, durante um "week-end", trajando um maiô maravilhoso. Enquanto dava os últimos retoques nos seus lindos cabelos louros, deixou-se calmamente fotografar assim, sorrindo, por uma amiga que a visitava, no hotel em que se hospedara...



RISOS FELIZES, na Grande Filmagem... — Sarita Montiel, a artista mexicana chamada ao Brasil pelo produtor Stillman, para co-estrelar "O Americano", compareceu à Rádio Record de S. Paulo, para participar do programa "A grande filmagem", que Talma de Oliveira faz irradiar aos domingos. Foi acompanhada de Cesar Romero e Arthur Kennedy, que integram o elenco do discutido filme. E houve, então, esse momento de confraternização, que o nosso flagrante fixa, com Ilka Soares e Inesita Barroso, um dos belos valores do nosso rádio.



SE NÃO FÔSSE TÃO VIVAZ e não contasse já muitos fans, de certo Gilda Nery, a nova aquisição da Vera-Cruz, que a apresentou em "Uma pulga na balança", se cansaria de atender a tantos telefonemas, todos os dias... Ela, porém, está encantada com os elogios que lhe fazem os admiradores, e não se furta a um bate-papo mais longo, quando, do outro lado do fio, a voz é persuasiva e sabe dizer o que deve, com emoção e medida...



DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA ao mais humilde peão, não há gaúcho que passe sem o seu chimarrão... Adolfo Celli, o diretor italiano do nosso cinema, estando em Cruz Alta para a rodagem de "Ana Terra" (o filme extraído de "O tempo e o vento", de Erico Verissimo), quis provar essa bebida, para adaptar-se aos usos da terra. E não é que gostou?...



# ACONTECEU NA EUROPA



**NÃO PENSEM QUE Daniel Gélin, o artista francês, andou visitando as ruínas das Ilhas Jônias, após os recentes terremotos... Isso que aí aparece é uma das saídas do célebre cabaré existencialista "Rose Rouge", de Saint-Germain des Près. Sair desse local não é fácil: virando-se à direita, dá-se na rua de Rennes, e, à esquerda, nisso que podem perceber pela gravura...**



**ESTA VIVE MANDANDO CARTAS... — A quem, não se sabe. Mas o caso é que Micheline Presle, esteja onde estiver, endereça uma ou duas cartas diariamente a certa pessoa, que é sempre a mesma, segundo mexericam os seus amigos... Tendo ido passear na Torre Eiffel, a artista francesa não perdeu tempo: zás! uma cartinha para alguém é depositada na caixa postal ali existente...**



**JEAN MARAIS NA BERLINDA... — Esta é a cabina telefônica do famoso restaurante parisiense "Véfour", situado no velho "Palais Royal", cujas galerias abrigam hoje elegantes lojas de frivolidades, e alguns outros restaurantes, além do citado. O artista francês morou durante 12 anos nessa antiga e senhorial mansão, de cujas colunas imponentes já dizia Corneille: Tôda uma cidade inteira, com [pompa construída, Parece dum velho fôso, de mi- [lagre surgida...]**



**ELA TAMBÉM PINTA... não o sete, naturalmente, mas quadros, embora nunca os tenha exibido ao público. Por isso, Michèle Morgan, que acaba de voltar do México, onde filmou "Os orgulhosos" (argumento de Sartre), é vista aqui apreciando uma tela de Berthe Morizot.**

**"CHOC-LOOK"... Tem esse nome a nova moda das saias curtas, lançada por Dior. Ora, com elas vão-se modificar também as sub-vestes femininas. Nada mais de anáguas rodadas e compridas. Um calçãozinho como esse que Cecile Aubry exhibe talvez seja o ideal para o caso, pois além do mais dá aos quadris o relevo exigido pela linha Tulipa... É, pelo menos, o que sugere a protagonista de "Anjo perverso" e "Rosa negra", que foi, também, "A favorita de Barba-azul"...**



**JÁ ERA ASSIM, no ano 68 A. C. — Gianna Maria Canale, no papel de Sabina, filha de Crassus, um dos chefes de Trácia, repousa entre coxins luxuosos, indiferente aos olhares de Máximo Girotti, o Spártaco dessa história do cinema romano. Já então, aliás como sempre, as filhas de Eva sabiam usar dos sortilégios de sua beleza, para alcançar o que queriam, mesmo fingindo displicência...**

**"SEX-APPEAL" NÉO-REALISTA..** — Eis como costumam definir estas belezas suntuosas do cinema italiano: Gina Lollobrigida (na foto), as duas Silvanas: Pampanini e Mangano, etc. Quanto a nós, preferimos achar que elas são infernais, absolutas, e cada qual tão ela mesma que será arriscado juntá-las numa só definição

**VOLTA À ADOLESCÊNCIA...** — Martine Carol, em tôda a sua venusina beleza, fêz com que Louis Seigner, no papel de um respeitabilíssimo industrial de meia-idade, voltasse a sonhar com os belos dias de sua juventude, ao surpreendê-la assim, saindo do banho... (Cena do filme francês "Essas mulheres" (Adorables creatures).



**VAI RECEBER** a visita da cegonha... — Simone Signoret, que aparece assim no filme de Jacques Becker "Amores de Apache", está esperando ser mamãe, por estes dias. E já declarou que se fôr menina será atriz, e menino, um cantor, como seu marido Yves Montand... Mas também pode ser que o pimpolho venha a decidir, no futuro, seguir os passos de um D'Annunzio o de um Chirico...

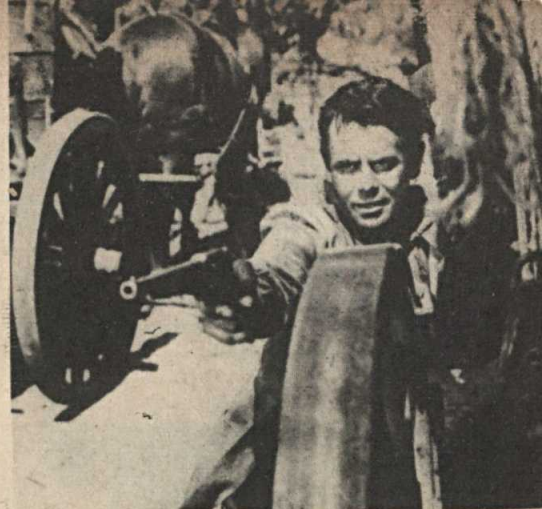
**A FRANCESINHA** que é um turbilhão... de sensações — Dona de um temperamento vibrante e com essa carinha maliciosa que vocês vêem, Claudine Dupuis justifica "à merveille" o título de um dos seus filmes mais recentes: "Turbilhão". Com a sua versatilidade artística (e tudo mais, de que o nosso "still" mostra um pouco...) tem sido muito solicitada também pelo cinema italiano, onde já fêz, entre outros, os celuloídes "A enruzilhada" (Il bivio), com Raff Vallone, e "Os implacáveis" (Gil inesorabili).

**GOSTOSURAS DO VERÃO EUROPEU** — Enquanto as estrêlas francesas buscam o sol da Itália para a sua vilegiatura, Delia Scala, que vamos admirar em "3 histórias proibidas" (continuação de "Roma, hora 11) — prefere Saint-Benoist-sur-Mer, um amor de lugar para este amor de criatura...





# filmes novos



Glenn Ford vive um drama movimentado em "Sangue por Sangue" da U. I.



Jeff Chandler e Faith Domergue em "Hordas Selvagens", da Univ.-Internat.

dres, alcançando um sucesso estrondoso. Chovem admiradores e Nellie se diverte com todos eles. Essa situação continua até que em Monte Carlo conhece John McCallum e com ele se casa. Embora deliciosa, a vida com John é curta porque Nellie tem de escolher entre ele e a carreira. John se afasta e Nellie prossegue sôzinha na sua triunfal carreira. Patrícia interpreta várias árias das óperas mais populares de Melba. É interessante acentuar que é este o primeiro musical que utiliza o processo de som estereofônico. Robert Morley e Sybil Thorndike também estão no elenco.

## HORDAS SELVAGENS

(The Great Sioux Uprising) — Universal-International

O exército da União precisa de cavalos e Lyle Bettger, que os fornece, rouba-os dos índios sioux. O cacique desta tribo (John War Eagle) fica tão indignado que se mostra propenso a participar da guerra civil, ao lado do exército confederado. É então que Jeff Chandler entra em cena, conquistando a confiança do cacique. Mas perde-a logo depois, em virtude de novos roubos de cavalos. Há diversos fazendeiros que têm um aribo sério com Bettger e sua quadrilha. O sub-chefe da quadrilha, Stacey Harris, mata um dos fazendeiros e põe a culpa em Jeff. O resultado é que Jeff é mal visto por todo o mundo, menos por Faith Domergue, moça que também se dedica ao comércio de cavalos, mas legalmente. Escapando de um bando que desejava linchá-lo, Jeff cai em mãos dos índios, sofrendo horrores. Mas no fim tudo acaba bem e ele consegue a mão de Faith.

## SANGUE POR SANGUE

(The Man From Alamo) — Universal-International

O homem da história é Glenn Ford. Ele teria morrido como herói, como todos os texanos que defenderam o Alamo, não fôsse o fato de que muitos deles foram enviados de volta para Ox-Bow, localidade onde os mexicanos destruíam casas e famílias. Ford chega tar-

de demais, pois já encontra a mulher e o filho mortos e a fazenda incendiada. Somente um menino (Butch Cavell) consegue escapar. Ford leva-o para a cidade mais próxima onde ele, Ford, é tachado de covarde e traidor. O garoto lhe diz que foram norte-americanos, disfarçados em mexicanos, que saquearam e destruíram Ox-Bow. Como não consegue convencer a ninguém desse fato, Ford resolve agir sôzinho e prender os culpados. Victor Jory é o chefe da quadrilha, na qual Ford ingressa. Os homens de bem querem enforcá-lo e os bandidos não têm confiança nele. Felizmente para Glenn, Butch acha-se à mão para ajudá-lo quando a coisa fica preta. E há também Julia Adams, que parece confiar nele desde o princípio. Completando o elenco deste filme em técnico-lor temos Chill Wills, Hugh O'Brien e Jeanne Cooper.

## DESEJO ATROZ

(All I Desire) — Universal-International

Há cerca de dez anos (ou seja em 1900) Barbara Stanwick abandonou o marido (Richard Carlson), e três filhos, para evitar um escândalo com Lyle Bettger. Ingressou no teatro de variedades, mas não conseguiu êxito. Uma carta de sua filha Lori Nelson a leva de volta ao lar. Carlson, que agora ocupa o lugar de diretor de uma escola, é admirado secretamente por Maureen O'Sullivan. Barbara gosta da sua casa e está disposta a ficar. Mas Lyle Bettger entra novamente em cena, excede-se e acaba levando um tiro da moça. Acidentalmente, é claro. Barbara prepara-se para abandonar o lar novamente. Desta vez, entretanto, seu marido resolve agir como homem.

## MELBA

(Melba) — United Artists

Há sessenta anos, Nellie Melba foi a rainha de vários continentes. Nellie foi uma das primeiras estrêlas de ópera que realmente era tão bonita quanto parecia, e soube tirar partido da sua beleza. Outra estrêla da ópera, Patrícia Munsel, a retrata com fidelidade em "Melba". A sua história começa na Austrália, onde ela nasceu. Tinha aí um namorado, a quem abandona quando embarca para a França. Em Paris, um jovem nobre inglês (John Justin) apaixonou-se por ela e a ajuda a conseguir que a grande Mme. Marchesi (Martita Hunt) a aceite como aluna. Após muito estudo, Nellie estreia no Convent Garden, em Lon-

Barbara Stanwick e Richard Carlson em "Desejo Atroz"

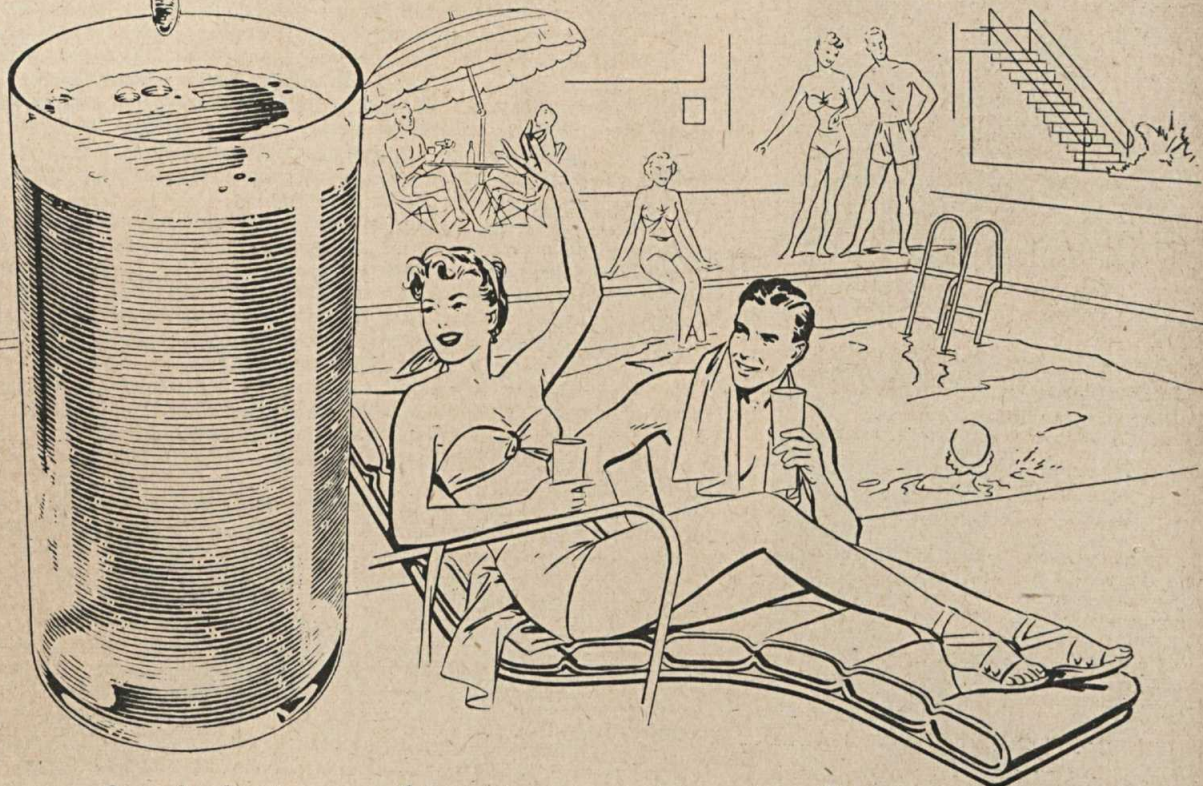
Patricia Munsel no papel da famosíssima soprano Melba





# Guaraná BRAHMA

é o mais saudável porque  
contém o verdadeiro guaraná natural



Quando desejar um refrigerante para matar a sede, não peça qualquer um... prefira um refrigerante mais saudável. Exija o Guaraná Brahma! Porque o Guaraná Brahma prova, realmente, que contém guaraná natural pelo seu sabor característico e pelas propriedades tônicas que possui. Prefira também o Guaraná Brahma. É deliciosíssimo!

**Guaraná  
BRAHMA**



“O pessoal diz que sou namorada, e isso é verdade”, confessa Mitzi, que assombrou Hollywood em pêso transformando-se numa autêntica sereia

por Jim Benagan

# A SEDUTORA

Mais ou menos no fim do ano passado havia um teatro em Los Angeles, o “Philharmonic Auditorium”, que ostentava grandes cartazes luminosos anunciando o “show” do momento: “Jollyana”. De todos os teatros de Los Angeles, era esse o que atraia um público maior e mais diverso: homens, mulheres, gente de todos os tipos e profissões, inclusive muitas dançarinas especializadas nesse gênero de teatro, a que se chama “Follies”. Algumas delas, até iam ao teatro sempre que havia “matinée”. Que chamariz atraía todo esse público? Nada mais, nada menos, do que Mitzi Gaynor. Sim, Mitzi Gaynor, a garôta dos filmes musicais.

E que interesse teriam as dançarinas de teatro de revista em ver Mitzi Gaynor, assim tantas vezes? A resposta é simples: elas iam ao teatro aprender com Mitzi. Entre outras coisas, ela mostrava como se pode entusiasmar uma platéia masculina, sem deixar de ser uma moça respeitável. Mostrava, também, como dançar uma dança de sete véus sem tirar nem sequer um dêles. Em suma, a professora Gaynor ensinava como combinar “sex-appeal” com esse jeito sadio de mocidade que ela tem.

Conversámos com Mitzi, no outro dia. Há mais de dois anos que não falávamos com ela. Nessa ocasião, ela era uma jovem adolescente, vibrante, ansiosa por mais filmes, fanaticamente “apaixonada” por um homem do qual ficara noiva aos 16 anos, e mais do que certa do futuro, como costumam ser as adolescentes.

Ela já era bonita, bem bonita, mas de uma maneira completamente simples e sem sofisticação. Usava “blue-jeans”, rabo-de-cavalo e sapatos baixos do tipo mocassin. Para ela, uma noite divertidíssima era jantar cedo, ir a um cinema, tomar um sorvete rápido e depois ir para a cama e dormir umas boas dez horas. Mitzi tinha apenas 18 anos.

Quase tudo isso mudou. Nesta nossa segunda entrevista, o cenário foi o salão principal do famoso Beverly Hills Hotel. Mitzi sentou-se à nossa frente, chamou o garçon como se fôsse a Duquesa de Windsor, e o garçon curvou-se e chamou-a Madame. Vestia um elegante “tailleur” preto, calçava sapatos de verniz com salto Luís XV, e usava um pequeno chapéu com um véu que quase lhe cobria todo o nariz. Sua maquilagem lembrava a de uma modelo do “Vogue”. Custamos a crer que aquela fosse mesmo Mitzi.

A verdade é que Mitzi Gaynor pode muito bem ser chamada a jovem de mais “sex-appeal”, em Hollywood: muitíssimo bem proporcionada, seu andar nunca se esquece de sugerir que sob a roupa há um corpo. Além disso, Mitzi é dotada de um rosto de contorno exótico e original. Mas os olhos são o principal. São olhos escuros e amendoados como os de um gato, e, o que é mais, sua dona sabe como usá-los.

Na tela, é possível que o que impressione mais em Mitzi seja a silhueta. Mas fora da tela, é de seus olhos que a gente se recorda, olhos que refletem uma alma instável, num instante serenos e frios, e no outro ardentes e cheios de calor.

— Que aconteceu com a outra Mitzi? — perguntamos. — Aquela que detestava sapatos, recorda-se?

Mitzi riu e ouvimos um baque abafado, sob a mesa. Olhamos e vimos os sapatos de verniz sobre o tapete, e dois pés calçados de meias “nylon”, balançando discretamente.

— Ainda existe — disse Mitzi, rindo. — Não sei por que, mas penso melhor quando estou descalça.

— Há tanto tempo que não conversávamos — disse eu — e você parece ter mudado tanto! Por exemplo, em “I Don't Care”, como você está glamorosa! Há muito não víamos tanto “sex-appeal” na tela.

— Já era tempo — atalhou Mitzi. — Embora sempre fôsse dançarina, eu nunca conseguia aparecer mostrando as pernas. (Conclui na pág. 62)



O romance mais firme de Mitzi atualmente é com Hugh O'Brian, um jovem ator que estreará em breve na tela



Mas Mitzi ainda não se decidiu a casar com Hugh. “Nós dois ainda temos muito a aprender na vida”, diz ela.

**o tempo  
perdido**



Você quer ser artista de cinema?  
Inscreva-se neste concurso,  
aberto às moças de todo o Brasil  
pela revista CINELÂNDIA

A candidata Leilah Stuart  
com a estrêla Beatriz  
Consuelo (Foto Milan).



**C**INELÂNDIA oferece às suas leitoras de todo o Brasil este sensacional concurso, que se destina a descobrir novos valores femininos para o cinema nacional, merecedor de todo o prestígio. Se você tem físico e vocação para o cinema, desejando iniciar sua carreira artística, inscreva-se neste concurso, cujo regulamento é o seguinte:

1 — No concurso "Miss Cinelândia", instituído pela revista CINELÂNDIA, podem inscrever-se candidatas de todo o Brasil — brasileiras natas ou naturalizadas, com menos de 26 anos, desde que não tenham tido qualquer experiência cinematográfica anterior.

2 — A inscrição é feita por meio do boletim abaixo publicado que, devidamente preenchido, deverá ser endereçado ao escritório de CINELÂNDIA (Av. Rio Branco, 277, 13.º andar, sala 1302, Rio), acompanhado de duas boas fotografias de instantâneo da candidata (cabeça e silhueta).

3 — Encerradas as inscrições, a 30 de novembro deste ano, serão feitas as provas regionais de seleção, nas capitais dos Estados, elegendo-se, por voto de um júri designado por CINELÂNDIA, as representantes dos Estados, Territórios e Distrito Federal que tomarão parte nas provas finais, a ter lugar no Rio.

4 — Após os testes eliminatórios a que se devem submeter as candidatas, serão escolhidas, pelo júri do Rio, as 10 (dez) finalistas do concurso, entre as quais será eleita "Miss Cinelândia".

5 — O vespertino "O Globo", no Rio, e os jornais estaduais, em combinação com CINELÂNDIA, divulgarão o noticiário do concurso, de forma a trazer as concorrentes ao par do movimento do certame.

6 — A vencedora terá como prêmio, além de outros que anunciaremos em tempo, um CONTRATO cinematográfico com a garantia de estrear um filme brasileiro produzido por uma grande empresa cinematográfica.

# Miss Cinelândia



Ana Beatriz foi a primeira inscrita neste concurso. Descoberta por um diretor de cinema, já foi contratada e está fazendo o seu filme "Tôda uma vida em 15 minutos". (Foto Kasmer).



Ana Beatriz e Monique, quando de uma das festas de CINELÂNDIA, ao lado de Nelly Rodrigues e do Sr. F. O. de Oliveira, produtor do "Leite de Rosas" (Foto Milan).



Marisa Garcia, também candidata a "Miss Cinelândia" (Foto Kasmer)

A candidata Inalda Vieira de Carvalho, do Rio de Janeiro (Foto Seliar)

BOLETIM DE INSCRIÇÃO PARA O CONCURSO  
**«Miss Cinelândia»**

Nome.....  
 Naturalidade..... Altura.....  
 Pêso..... Idade..... Cabelos.....  
 Olhos..... Tez..... Estudos.....  
 Prof..... Est. Civil.....  
 Cidade..... Estado de.....  
 Rua..... N.º.....

N. E. — A candidata concorda com tôdas as condições regulamentares do concurso.

Waldete Maranhão, outra concorrente (Foto Kasmer)





EIS A VERDADE SOBRE O RAPAZ MAIS

# CALMA, RAPAZ!

por JACK WADE

Scott Brady, com a perna direita jogada sobre o braço da poltrona, os dedos tamborilando raivosamente em cima da mesa, parecia pensar. Levantou-se, andou à volta da sala, sempre com ar de quem pensa seriamente, e por fim apontou um dedo. Ia falar.

— Dizem uma porção de mentiras a meu respeito — vociferou. — Vocês, repórteres, e uma porção de gente nesta cidade, só sabem atrapalhar a minha vida. Não me queixei antes por que não queria que pensassem que eu estava implorando piedade. Se quiserem saber algo verdadeiro sobre mim e sobre a vida que levo, sentem-se e escutem-me. Dito isto, Brady recomeçou a passear pela sala, com ar de homem de ação e pronto para agir.

Sentamo-nos como ele nos dissera, e esperamos.

— Em primeiro lugar, vocês devem querer saber como adquiri a reputação que tenho — disse ele. — Aham que eu sou inconstante. Sou solteiro, e é verdade que saio com uma porção de moças. Acontece, porém, que muitas delas são velhas amigas. Posso conhecer uma jovem, simpatizar com ela e convidá-la para sair comigo, como qualquer outro rapaz, mas nunca fui inconstante com meus amigos. Além disso, nunca saí com uma moça só para efeitos de publicidade, coisa que muito poucos atores poderão dizer. Nisso se inclui Ann Blyth e deixem-me dizer que o boato a nosso respeito foi dos mais desagradáveis. Gosto muito de Ann, mas por causa de toda essa história, chegamos ao ponto de não ousarmos aparecer juntos. Se o fizéssemos, os colunistas iriam logo publicar que estávamos enganando o público, que só saíamos juntos por exigência do estúdio, etc., etc.

— Talvez pareça mentira, mas em Hollywood há mais atrizes solteiras do que atores. Como nós, os que trabalhamos no cinema, gostamos da companhia uns dos outros, somos, por assim dizer, super-procurados. Eu, da mesma forma que os outros, saio com uma porção de jovens. Isso não quer dizer, entretanto, que jamais tenha saído duas vezes com uma moça sem que, realmente, gostasse dela. *(Conclui na pág. 60)*

**Cada noite um encontro com uma pequena nova, eis a reputação de Scott! Mas ele protesta: "não sou conquistador!"**



Com Sharlee Hudson num jantar...



Trocando olhares com Peggy Castle...



Dançando com Bev Mitchell...



Conversando a sério com Susan Ball

Anita Ekberg ganha um beijinho estalado

Mas Dorothy Malone é a única pequena que interessa a Scott...



Aos 18 anos Jane Russell  
era uma garôta difícil,  
lutando desesperadamente  
para encontrar um  
caminho certo para a  
verdade, e para si mesma...  
Tão fervorosa foi essa  
procura, que ela  
chegou a fugir de casa...

# À PROCURA

DA

# VERDADE

por STEVE CRONIN

— Perdi a autoridade, é a simples explicação da mãe Jane.

— Eu tinha que passar por tudo quanto passei diz Jane. — Francamente, não sei dizer por que, mas o que devia aprender à custa própria.

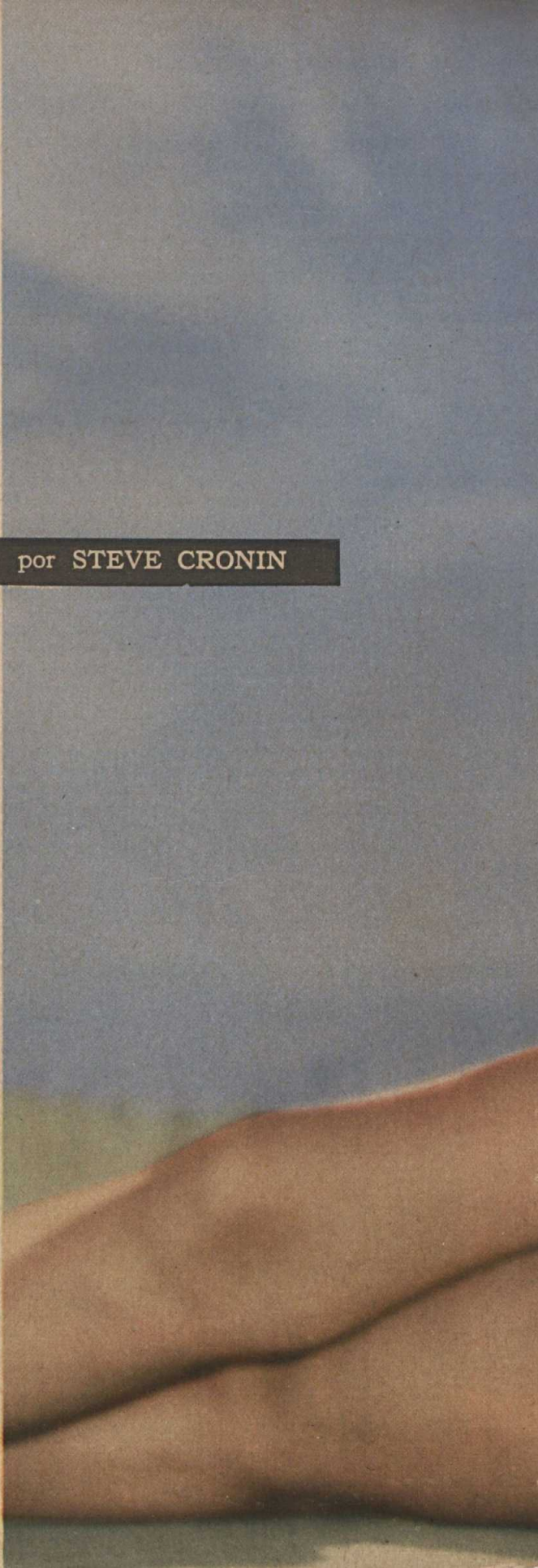
Com essas palavras, Jane e sua mãe recordam acontecimentos ocorridos dois anos antes da pequena pelde ter sido descoberta por Hollywood, quando seu idealismo de adolescente, misturado à primeira compreensão da vida, tornaram Jane uma revoltada. Durante três meses, esteve ela fora de casa, morando na companhia de uma amiga, lutando desesperadamente para encontrar-se a si mesma. Foi durante este período que seu caráter foi pôsto à prova e sua personalidade surgiu a forma definitiva. Foi esta a crise decisional da juventude de Jane Russell.

Talvez tudo tenha começado no seu último ano de colégio, quando a turma de que fazia parte apaixonou-se pelas obras de Edna St. Vincent Millay, Shelley, Byron e pelas obras de Wolfe...

— Costumávamos reunir-nos em casa de uma colega e meu pai trabalhava à noite. Bebíamos vinho, líamos, ouvíamos música. Vejo hoje que tudo aquilo era muito pouco artificial, mas, na ocasião, levávamos muito sério essas reuniões. Alguns dos membros da turma chegaram a produzir trabalhos bem interessantes. Chegava então a mim, pintava e escutava.

Nossas sessões costumavam prolongar-se até três horas e eu, adrugada, com grande aborrecimento para mamãe, não andava nada satisfeita com sua única filha. Havia outras razões de aborrecimento... Dois anos antes, quando Jane era ainda uma garôta magricela, ela do Colégio Van Nuys, conhecera lá um rapaz que exercia sobre ela um efeito bem interessante, que eu escreve, com suas expressivas palavras:

— Cada vez que o via, sentia... (Continua na pág. 60)



por STEVE CRONIN

# Terry Moore em rumo perigoso

**TERRY É UM TEMA SENSACIONAL PARA OS AGENTES DE PUBLICIDADE COM SUAS CURVAS E SEUS MORADOS, MAS... NÃO ESTARÁ ELA EXAGERANDO COM ESSA PUBLICIDADE BASEADA NO "SEX-APPEAL"?**

Da Flórida, onde o luar se infiltra entre as palmeiras e as idéias de um agente de publicidade se voltam naturalmente para o amor, veio a notícia: — "Terry Moore vai casar com Bob Wagner."

A notícia caiu em Hollywood como uma bomba. Não se esperassem coisas extraordinárias de Terry, mas parecia o cúmulo! Ela só saíra com Bob duas vezes de se iniciarem as filmagens de "12-Mile Reef", na Flórida. E agora diziam que ela ia casar com o rapaz!

Acontece que a história era inventada, e tão surpreendente para Terry e Bob, quanto para Hollywood. Tudo se passa assim: o agente de publicidade de "12-Mile Reef" estava procurando uma cura de um bom meio para fazer a propaganda do filme. O divórcio de Terry e Glenn Davis iria ser concedido no próximo mês. O agente aproveitou e deu a notícia à imprensa, de uma maneira panhada — como bom agente publicitário que era — de fazer parecer que Terry e Robert Wagner tinham sido casados juntos. Naturalmente Terry Moore e Robert Wagner são os protagonistas do filme. Ora, houve uma agência de notícias que, entendendo mal o comunicado, disse: — "Os amigos de Terry Moore e Robert Wagner dizem que os dois se casarão na próxima semana."

Ninguém sabe, até agora, como se teria originado esse boato. Dizem uns que de uma fala de Bob, no "script" do filme, em que ele anunciava aos pais de Terry: — "Estamos casados" — (Alguém teria entendido mal). Ou talvez fôsse um modo brincalhão de Bob, quando encontra alguma pequena novidade. — "Alô, boneca, quando é que nos casamos?" — Quer que fôsse a origem, o fato é que repercutiu assustadoramente. A irmã de Bob telefonou-lhe, chorando, e perguntou-lhe: — Por quê é que você não esperou, até que o pessoal tivesse saído do Havai?

O advogado de Terry, por sua vez, correu ao telefone e disse: — "Pelo amor de Deus, não se case até que eu lhe mande os papéis do divórcio para assinar. Senão, não será legal!" — O resultado foi que Terry e Bob passaram o restante do tempo das filmagens dizendo que não estavam noivos... Eram apenas amigos.

Terry não teve culpa, ao que parece, dêse boato falso. Ela foi juntar-se às inúmeras histórias contadas, a título de publicidade, sobre a jovem atriz. Não há dúvida que tal forma de publicidade contribuiu muito para a sua fama, mas a verdade é que ela lhe pode trazer também complicações.

Terry Moore revela indícios de tornar-se uma estrela de primeira grandeza no firmamento (Conclui na página 10)

# O rouxinol



antora portuguesa da Rádio Nacional, ao lado  
m dos artísticos retratos da sua grande coleção



ther de Abreu tem ganho vários troféus e lem-  
anças artísticas. Aqui está um deles no flagrante



Numa atitude glamorosa, a intérprete  
do cancionero português posa para o  
nosso fotógrafo, em vestido de baile

NÃO foi sem surpresa que entramos no apartamento de Esther de Abreu, numa rua tranquila de Copacabana. E' que a bonita intérprete do cancionero português entregava-se, então, à limpeza do lustre que orna a sua sala de estar. Percebendo nosso espanto, fêz questão de declarar que, como ex-interna do Colégio Santo Antônio, em Lisboa, é uma completa dona de casa, sabendo cozinhar, serzir meias, fazer tricô e, ainda, cuidar da arrumação do "lar, doce lar", conforme viramos. Espírito comunicativo e folgazão, Esther de Abreu coloca o jornalista à vontade, lamentando a ausência de um bom licôr da santa terrinha... E, com a desculpa, vem a informação de suas preferências culinárias. Ela não é do bacalhau à moda, nem tampouco das papas. Gosta, isto sim, de uma valente feijoada completa. Também admira, e muito, a comida à baiana. As vezes, porém, para variar, enfrenta mesmo um cozido... A "glamorosa" intérprete de "Coimbra" não fuma. Justifica êsse desinteresse pelo cigarro por entender que êle quebra a linha de feminilidade que tôda representante do sexo frágil deve possuir. Em compensação, distrai-se jogando "buraco". Confessa fazer diabruras quando consegue uma "canastra"... Aliás, Esther lamenta o tamanho do apartamento, em que se encontra provisoriamente e que não permite reunir as pessoas de suas amizades para uma partidazinha... Em compensação, de sua varanda, pode olhar sua filhinha Maria Manoela, que estuda num colégio em frente, e isto, a seu ver, compensa. A exclusiva da Rádio Nacional é uma recordista de viagens. Conhece o território brasileiro de ponta a ponta. Já cantou para os nossos irmãos do Norte; exibiu seus dotes vocais para os nossos patrícios do Sul, e vive alegrando a turma do Centro. Assim, quando do lançamento de "Coimbra", conseguiu vender quase cem mil discos, embora tivesse de enfrentar a concorrência de outros grandes intérpretes, como Alberto Ribeiro, Albertinho Fortuna, etc. Aliás, com a belíssima composição de Antonio Ferrão, Esther de Abreu levantou a taça de "Parada dos maiores", instituída pelo programa César de Alencar. Mas não só a música portuguesa tem entrado nas cogitações da vitoriosa artista. Ela é francamente de nossas melodias: estreou num dos carnavais cariocas interpretando duas marchinhas. Fêz sucesso, e acabou caindo no samba rasgado e no baião, cantando "Serenata", samba escrito por Linda Batista há mais de dez anos, e "Baião do Amor", composto pela queridíssima Carolina Cardoso de Meneses. São duas gravações Sinter que revelam claramente as qualidades de Esther de Abreu para a música popular brasileira. Vindo ao Brasil para participar do "show" "Sonho nas berlengas", apresentado pelo Copacabana Palace, a intérprete de "Cabral no Carnaval" convenceu, deixando-se ficar por estas plagas. E' que seu contrato com aquela casa de espetáculos, em virtude do êxito obtido, teve de ser dilatado. E, nessa altura dos acontecimentos, aconteceu a Rádio Nacional. Ingressando no "cast" da PRE-8, conquistou de imediato, a simpatia geral, a ponto de participar da maioria de programas musicais dessa estação. Com o contrato da Rádio Nacional vieram outras propostas. "Tournées" (Conclui na pág. 64)

Esther de Abreu foi ficando no Brasil...

e o Brasil gostou de Esther de Abreu — Uma voz do cancionero português que sabe também interpretar a nossa música popular



*Reportagem de RONALD VALLE*  
*Fotos de KÁZMER*

**V**ISITAMOS um desses dias os "sets" em que vem sendo rodado o novo filme da Atlântida, "Nem Sansão, nem Dalila", uma comédia parodista que despertará invulgar interesse em nosso público, porque se trata de uma "charge" histórica, onde a verve de Oscarito se exerce em tôda a sua plenitude e no qual encontramos, pela primeira vez no cinema brasileiro, uma grande multidão de extras.

No dia em que estivemos no estúdio de Laranjeiras, onde está sendo filmada esta obra, ali estavam seguramente umas quatrocentas pessoas, para figurar nas cenas da película. Grandes montagens foram feitas para tal fim, e podemos adiantar que há muitos momentos "demilianos" na película em que a Atlântida vai apre-



sentar tanto um grande espetáculo, como uma comédia engraçadíssima, pontilhada de humor, com um farto repertório de "gags", além de nos mostrar o encanto de Eliana, de Fada Santoro, de um grande número de "pin-ups", tudo isso com artistas de talento firmado, como Cyl Farney, Carlos Cotrim, Wilson Grey e outros.

Quem está dirigindo o filme é Carlos Manga, o novo diretor que tão auspiciosamente estreou com "Dupla do Barulho". Procurando firmar-se como realizador, êle tem-se empregado a fundo nesta original comédia com que a Atlântida se lança arrojadamente em um novo gênero.

Nestas páginas, alguns momentos de "Nem Sansão, nem Dalila", vendo-se seus principais intérpretes em ação.



# NEM SANSÃO, NEM DALILA





Pernambuco: Alberto Cavalcanti e sua nova câmara "Newman Sinclair", ao lado do iluminador inglês Cyril Arapoff, fixando um "long-shot" da paisagem nortista.

# O que eu vi nos estúdios

POR *Zenaida Andréa*

Um simples giro pela Hollywood brasileira dá para lotar o "carnet" de notas do mais ambicioso cronista especializado, e para imprimir vida nova à nossa coleção de "flashes" da quinzena... Como se faz cinema em São Paulo! A febre de produção toca de perto os estúdios e anima até mesmo aos particulares, que vêm na jovem indústria nacional mais um capítulo da geografia econômica da terra bandeirante, capaz de proporcionar tão bons lucros quanto qualquer outra. E, ainda quando o dinheiro escasseia e maiores iniciativas não vão avante, quanto idealismo é pôsto por alguns dos nossos cineastas nas tentativas a que se propõem! Então, a moeda é substituída pelo sonho, pela perseverança, pela fé em dias melhores e — por que não dizer com orgulho patriótico? — pelo espírito artístico, que se afirma vitoriosamente, apesar da indi-

gência dos seus meios técnicos de expressão.

\*

Antes, porém, de contar o que se passa sob a ação das câmaras paulistas, não será melhor, talvez, falarmos um pouquinho sobre os amores, e outras coisas semelhantes, dos artistas desses estúdios? Estão de acôrdo? Pois, então, eis o que vai por lá, com todo o frio que tem feito...

Eva Wilma, a estrelinha de "O homem dos papagaios", e John Herbert (que teve "pontas" em "Uma pulga na balança" e "Candinho", e ganhou um papel em "Floradas na serra", devendo ser um dos nossos galãs do futuro) perfazem o par mais juvenil de namorados da sociedade cinematográfica...

Carlos Thiré, o ex-marido de Tônia Carrero, está de casamento tratado com



Marisa Prado assina autógrafos para os fans. (Ela aparece como a "taxi-girl" de "Candinho", com ares glamorosos)

A ex-espôsa e a atual noiva do diretor Carlos Thiré: Tônia Carrero, à penteadeira, e Maria Luiza Splendori à esquerda.

O diretor Mário Civelli, da Multifilmes, ao lado do técnico Corell, preparando a filmagem em cores de "Banana Brava".





Silvia Fernanda, Miro Cerni e Policena, componentes do "cast" de "Na senda do crime"



H. B. Corell, diretor de fotografia colorida da Multifilmes, e Rafael de Oliveira



Cacilda Becker e Jardel, a dupla romântica de "Floradas na Serra" da Vera Cruz



Mário Sérgio, o galã de "É Proibido Beijar", e Zenai de André na Vera Cruz



Gilda Nery, a estrêla de "Uma Pulga na Balança", figura no elenco de "Floradas na Serra", película da Vera Cruz

Maria Luiza Splendori, coadjuvante na Vera-Cruz.

Em relação à linda Tônia, ninguém em São Paulo — e, decerto, no Brasil inteiro — ignora o seu romance com Adolfo Celi...

Miro Cerni e Silvia Fernanda pegaram um namôro daqueles, na filmagem de "Na Senda do Crime" (título que deverá ser substituído)...

Fernando de Barros está cada vez mais apaixonado por Marisa Prado — com quem, aliás, é muito bem casado...

Tom Payne e Eliana Lage são outro casal feliz. Ela anda fazendo sapatinhos de tricô, para o "baby" que a cegonha vai trazer...

Anselmo Duarte e Ilka Soares vão muito bem, obrigado, no seu idílio matrimonial...

Quanto a Alberto Ruschel, o que mais deve interessar aos fans, agora, é saber se abandonará ou não o cinema pelas lides do campo, conforme foi veiculado recentemente. Aqui fica o desmentido que nos fêz o Sr. Cavaleiro Lima,

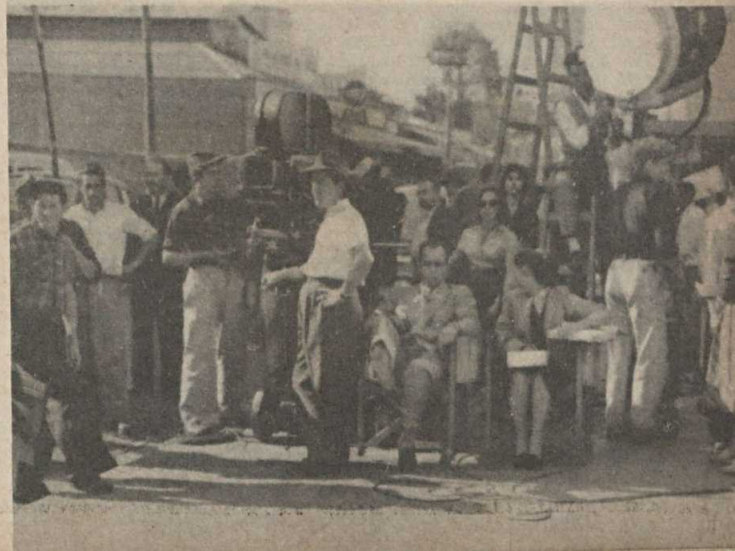
o inteligente e ativo chefe de divulgação da Vera-Cruz: Ruschel não deixará de filmar, apesar da "pastoral" que teceram em tórno do seu natural desejo de comprar a chácara da estrêla (situada à margem do Taquari e onde se plantam as mais gostosas laranjas do Brasil)...

\*

Até que enfim: "O Americano" entrou em filmagem! A importância necessária ao aluguel dos estúdios da Multifilmes parece ter sido completada pelo dono do cinema Marabá, da capital paulista. Alguns exteriores serão mesmo tomados em Mato Grosso, indo até lá apenas uma equipe de técnicos. Haverá uma ligeira "location" em Campinas ou outra cidade próxima. E tudo obedecerá a um ritmo acelerado de trabalho, pois, ao lerem estas linhas, Glenn Ford já deve estar de volta aos Estados Unidos, por imposição do seu contrato. A parte do filme efetuada em nosso país orça por uns 25 milhões de cruzeiros... (Continua na pág. seguinte)

Numa rua de Angra dos Reis, na filmagem de "Luz Apagada": o trio Maria Fernanda, Mário Sérgio, Fernando Pereira

Uma equipe de filmagem em plena ação numa rua de São Paulo, para uma seqüência exterior de "É Proibido Beijar"



(Conclusão da página 19)

Pat Nerney chega ao seu termo. Embora ela me tivesse explicado com riqueza de detalhes que a Igreja proíbe seu casamento com Bing, estou convencido de que haverá o casamento. Digo isso baseado no fato de que ela ficou muito preocupada com as histórias de namôro envolvendo Bing, poucos meses após a morte de Dixie, e na sua atitude de indiferença com relação à sua carreira. Dizem que o motivo principal da viagem de Mona à Europa, neste verão, é obter o consentimento do Papa para casar-se com Bing.

Tanto os médicos como os maiores do estúdio andam preocupadíssimos com o ferimento na perna da formosa Susan Ball. Ela machucou-se quando fazia com Jeff Chandler "East of Sumatra". Vieram depois complicações. Chegou-se a pensar que ela estivesse sofrendo de uma doença rara no osso. E uma pena que a pouca sorte tenha perseguido Susan logo agora que a Universal se preparava para elevá-la ao estrelato.

Segundo informações que recebi da Itália, Zsa Zsa Gabor, deixou Ingrid Bergman profundamente chocada com as suas declarações a respeito do amor, de maridos, e de brilhantes. Ingrid, cujo romance com Rossellini deu o que falar, conforme devem estar lembrados, ficou boquiaberta quando Zsa Zsa enumerou os homens que a atraíram enquanto o marido, George Sanders, a ouvia impassível. Mas como Zsa Zsa saiu com um dos ex-maridos de Doris Duke, e um simpático "maitre" de Las Vegas, Hollywood duvida muito que ela continue casada com George mais tempo do que o necessário. Aliás, se ainda estão casados, isto se deve sem dúvida aos conselhos que Zsa Zsa recebeu de Jolie, sua inteligente mãe.

Joan Evans continua a negar que esteja esperando bebê. Os amigos da onça afirmam que as coisas não têm corrido bem entre Joan e seu marido, Kirby Weatherly. Ultimamente quase não aparecem nas festas de Hollywood e afastaram-se completamente dos amigos.

Não é verdade que Rory Calhoun e Lita Barron estejam pensando em adotar uma criança. Tal e qual Van Johnson fez, "Smoke", como Rory é tratado na intimidade, está pensando em exibir-se em "boites" e clubes noturnos, formando dupla com a esposa. Quando se apresentaram perante os soldados, na Coreia, foram muito aplaudidos.

Vera Ellen disse-me que não tenciona casar-se com Russ Severin, com o qual tem saído muito ultimamente. Acreditei em Vera quando, há coisa de um ano, ela negou que estivesse para se casar com Dean Miller, e acreditarei também agora. Vera engordou um pouco, mas ficou por conta quando um cronista disse que ela, querendo emagrecer a todo custo, passava até fome. "Sempre fui muito magra. Engordei um pouco quando fiz "Three Little Girls in Blue", saindo do meu normal. Mas a verdade é que sempre fui magra".

Lizabeth Scott, uma pequena que ainda está solteira pelos motivos mais engraçados, tem um fan renitente na pessoa do produtor Anson Bond. Quando o procurei, Bond, que é um homem de recursos, disse-me que gostava sinceramente de Lizabeth. E como eu lhe indagasse sobre a possibilidade do casamento, respondeu-me ser bem possível. Foi Bond quem fez "Not Wanted", com Ida Lupino e Collier Young. O filme lançou Keeffe Brasselle e Sally Forrest ao estrelato, mas em compensação, por causa d'êles, o trio de produtores se desfez.

Aquêles que não fizeram muita fé no namôro de Arlene Dahl e Fernando Lamas, achando que tudo não passava de fogo de palha, começam a ver as suas previsões se confirmarem. Na surdina, a formosa Arlene tem saído com Raymond Hakim, que já a adorava antes de casar-se com Lex Barker, e Fernando tem visitado sua ex-esposa, Lydia. Uma coisa, porém, é certa: êles não se separarão definitivamente antes que os dois filmes em que aparecem juntos sejam exibidos. Ambos têm uma percentagem dos lucros, e é do seu interesse manter aceso o romance, pelo menos até que o último níquel

seja sugado do público. E' que o público tem sempre curiosidade de ver juntos na tela dois namorados na vida real.

Agora que tudo vai bem entre Shelley Winters e Vittorio Gassman, pode-se dizer que, há poucos meses, tiveram de vencer séria crise que por pouco não lhes destruiu o casamento. Aquêles que conhecem Shelley na intimidade, dizem que um rompimento com Vittorio teria, àquela altura, conseqüências desastrosas para Shelley. Hoje isso talvez não acontecesse mais.

O mistério que cerca Kathryn Grayson torna-se cada vez mais denso. Parece que aquêles que afirmavam que ela se trancava em casa após as horas de trabalho no estúdio tinham razão. O soprano de nariz arrebitado continua a dar o contra a todos os rapazes que telefonam para ela, convidando-a para sair. Dizem mesmo que numa semana ela chegou a mudar o número do telefone quatro vezes para livrar-se de tais telefonemas. Certa estrêla que deve estar bem informada me disse: "Kathryn não tornará a casar-se. Ela está-se escondendo da vida e da realidade atrás daqueles grandes portões da sua casa". Seja qual for o motivo, o afastamento de "La" Grayson da sociedade de Hollywood tem dado motivo para muitos boatos sobre a sua saúde e vida doméstica.

Dale Robertson anunciou que falará sobre qualquer assunto com os repórteres que o procurarem, menos sobre o seu casamento. "Eu e Jacqueline vamos muito bem", — disse-me, quando eu contrariei a regra — "mas ninguém quer acreditar nisso".

Não têm fundamento os boatos de que Doris Day estrelará um programa de televisão. Doris tem verdadeiro pavor das câmaras da TV, e gotas de suor lhe escorrem pela testa quando pensa na aflição que teria se por acaso se esquecesse do que tinha de dizer durante a transmissão de um programa. Apesar das dificuldades que tem tido de enfrentar com a Warner, Doris confessa que seu novo filme, "Calamity Jane", a deixou mais contente do que todos os anteriores.

O marido de Jane Wyman, o "band-leader" Freddie Karger, está muito mais doente do que ela pensou. A vida de Jane corria num mar de rosas, pois o casamento foi tudo aquilo que ela esperava, até que Freddie adoeceu, segundo se anunciou, por "excesso de trabalho". Mas dizem à boca pequena que êle sofreu um ataque muito grave de coração.

Tanto Donald O'Connor quanto a cantora Jean — lembram-se dela quando era uma atriz juvenil! — negam terminantemente que se estejam encontrando secretamente. Por motivos que ninguém sabe, Gloria nunca atingiu o estrelato depois que cresceu. A primeira música publicada pela companhia organizada por Donald chama-se "Dreaming". E podem estar certos de que êle não anda "sonhando" com a ex-carreira metade, Gwen O'Connor.

O fato ainda não se tornou público, mas a verdade é que os agentes de publicidade do estúdio procuraram Susan Hayward e Jess Barker assim que regressaram da Europa para saber se era verdade que tinham brigado. Os Bakers ficaram espantados e reafirmaram que sempre se entenderam às mil maravilhas. E' verdade que é Susan quem contribui com a parte do leão para a manutenção da família. Ela acredita, porém, que um dia o talento de Jess será reconhecido e não quer que êle se sacrifique fazendo papéis que possam deixá-lo magoado.

Peter Lawford vai vender sua mansão em Brentwood para poder pagar à Metro o dinheiro que esta lhe emprestou para comprá-la! Vocês ficariam admirados com a lista de astros e estrêlas que foram dispensados pelos grandes estúdios, mas que ainda devem somas consideráveis aos antigos patrões.

E' apenas uma questão de tempo o casamento de Merle Oberon com o Dr. Rex Ross, o médico que a fez esquecer o Conde Cini, o simpático italiano com quem ela ia casar e que desapareceu trágicamente num desastre de aviação. Tinha de ser amor! Merle colocou os quadros d'êles ao lado das suas valiosas pinturas de Utrillo. O doutor pode

ser exímio no manejo do bisturi, mas os seus quadros não são tão bons assim...

A dor talvez já tenha passado, mas Jeffrey Hunter ficou desolado quando Robert Wagner arrebatou o principal papel de "Príncipe Valente", filme que, segundo fôra anunciado a princípio, seria estrelado por Jeff. Ele chegara mesmo a fazer regime para emagrecer e enquadrar-se nas exigências do papel. E por falar em Bob Wagner, a notícia de que êle ia casar-se com Terry Moore na Flórida não passou de um boato. A sua carreira não sofreu nenhum impulso quando foi noticiado que êle era filho de um milionário.

F I M

## O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

A Multifilmes está realizando (simultaneamente com a película de Stillman, à qual deve ter empregado duas equipes de técnicos, segundo era sua intenção) os exteriores de mais dois filmes: "Música sem nome", com uma história original de Mário Civelli, o diretor geral de produção dessa companhia, e que é dirigido por José Carlos Burle, com fotografia de Júlio de Lucca; e "Banana Brava", o seu segundo espetáculo colorido (o 1.º é, como se sabe, "Destino em apuros") sendo o argumento de José Mauro de Vasconcelos.

Para os que julgam que tudo no cinema é fita: gostaríamos que tivessem assistido, como nós, às várias tomadas da cena 286 da filmagem de "Na Senda do Crime", lá em São Bernardo do Campo... Flaminio Bollini, que estreia como diretor com êsse primeiro "policial" da Vera-Cruz e da nossa cinematografia, cujo argumento também lhe pertence, exige dos seus intérpretes o máximo de realismo. Não fôsse êle bom italiano... Transcorre a cena em apreço no camarim de uma "vedette" de revista (Silvia Fernanda). Miro Cerni deveria "abotoar" José Policena (o "coronel Ferreira" de "Sinhá Moça"), não sabemos por que motivo, mas com muita violência, e jogá-lo sentado na banqueta da penteadeira da artista, retirando-se após, arrogantemente, enquanto Silvia, atraída pelo rumor da luta, acorre ao local e tenta retê-lo, sem resultado. Na quarta ou quinta vez que o episódio foi repetido, e sempre com mais veemência, de acôrdo com as instruções do diretor, Policena caiu com tanta "verdade" sobre o banquinho, impulsionado pelos admiráveis e moços músculos de Cerni, que sofreu ligeiro traumatismo no joelho direito e algumas escoriações no braço do mesmo lado... Felizmente sem maiores conseqüências. E, logo, recebeu o abraço e as desculpas de Miro, seu amigo.

Vimos algumas seqüências de "O Canto do Mar", na sala de cortes e coordenação do Kino Filmes, em Japará. Admirável essa produção de Cavalcanti, que foi toda rodada em Pernambuco, inclusive no sertão, e que espelha o drama pungente do nordeste, com os sertanejos assistindo, impotentes, à agonia lenta do seu chão natal, das suas plantações e criações, sob o fogo diário e implacável do sol. Novos artistas são revelados com êsse filme que participa do Festival de Montevideu e que, já agora, deve ter sido lançado em São Paulo.

E Cavalcanti já prepara o seu 2.º filme naquela companhia: "Mulher de verdade", a ser feito todo êle em São Paulo mesmo, e que conta com a cooperação do Corpo de Bombeiros, pois um dos seus personagens é um membro dessa corporação.

Nosso intuito é fazer cinema 100% brasileiro, de assuntos e ambientes bem nossos — declarou Alberto Cavalcanti, na conversa que entulhamos nessa visita.

E acrescentou: — Queremos também treinar novos diretores brasileiros, formar, enfim, outros elementos que prossigam e intensifiquem os rumos de um cinema definitivamente nacional.

Vocês sabiam que Nelson Camargo, um dos principais coadjuvantes de "Na Senda do

(Continua na página seguinte)





"Calma, pessoal!" — pede Cesar de Alencar à platéia em reboição com o sorteio de um prêmio... E a calma por fim acabou reinando

RADIOLÂNDIA

# O PROGRAMA CESAR DE ALENCAR

**Emoção, brincadeiras e até um pito na torcida que teima em gritar "é a maior" . . . E o espetáculo continua pela tarde a dentro . . .**

Nem tudo são flores, nesta vida, e, também, nos programas de auditório, quer para os seus animadores, quer para o público que os frequênta... Explicamos por que: às vèzes essa platéia compacta e heterogênea, com elementos de tôdas as classes sociais, leva ao máximo do exagero as suas manifestações de entusiasmo e de fidelidade ao nome de um artista qualquer, enquan-

to outro está em cena, o que induz êste a sentir-se desconsiderado, embora cale a sua decepção e prossiga o seu número. Isso aborrece o responsável pela função que, quando tem a fibra e a popularidade de um Cesar de Alencar, não hesita, então, em chamar a atenção dos espectadores, lembrando-lhes que por essas e outras é que os radialistas norte-americanos e

argentinos chegaram a suspender os programas dêsse gênero, o que, se se der aqui, e por idênticos motivos, será verdadeiramente uma pena, pois não dispomos de muitos divertimentos populares...

Tal foi o que assistimos num sábado dêstes, na Rádio Nacional. O movimento era intenso, dos maiores que já vimos por ali. O programa Cesar de Alencar estava num dos seus grandes dias. Repleto o auditório, com muita gente também de pé. Vários visitantes ilustres, inclusive uma delegação de alunas de um colégio paulista. E, no

## \* ASES DO RADIO EM

Nora Ney ganhou uma faixa "A Rainha da voz" e cantou "Bar da Noite"

Romário, o homem-dicionário, não soube dizer o que era "quiroteca" e o ouvinte ganhou

Ângela Maria, o grande sucesso do momento, canta "Fósforo Queimado"





Gordurinha e José d'Arimateia contam uma anedota e Cesar se movimenta no microfone vizinho

Cesar ajuda os garotos na hora das perguntas difíceis facilitando nas respostas



Promovida a "deusa" na faixa, Emilinha Borba canta entre aplausos do seu numeroso público

reportagem de RITA D'ASSIS

fotos de KÁZMER

palco, um "show" à altura das tradições daquela emissora e desse produtor de programas que se parece um tanto com o astro americano Robert Mitchum, talvez, principalmente, pela sua maneira de andar... Entre os muitos e bons números então apresentados, com artistas da casa e outros especialmente convidados, havia o sanfoneiro alagoano Gerson Filho, que executou, com regional, "Catingueira do sertão". A assistência vibrou, sim, mas a torcida de uma certa cantora aproveitou a música para cantar, todo o tempo, o seu "slogan" favorito: "fulana é a maior"... E, isso, aos berros, como de hábito. Daí as advertências de Cesar, aliás bem ponderáveis.

Mas tudo não passou de um pequeno episódio em meio à realização do programa. E o espetáculo continuou... até 7 horas da noite, que tal é, de fato, a sua duração, começando às 3. E, com tão longa atuação, muitas têm de ser as suas atrações, para manter bem vivo o interesse geral dos ouvintes de casa e dos que comparecem à estação da Praça (Conclui na pág. 66)

## DESFILÉ \*

Cesar entra no brinquedo quando Black-out canta "Primeiro Eu" ao microfone



O "Trió de Ouro": Herivelto Martins, Lurdinha Bittencourt e Raul Sampaio em ação



BRINCADEIRAS \* PRÊMIOS \* MOVIMENTAÇÃO



Corrida das Velas



Dança do Bambu



Dança das Cadeiras



A corrida do balão soprado é sempre cronometrada



• radiolândia

# Rádio Flashes



O **TEATRO-CEGO** pede emprestado valores ao teatro de verdade — Olga Navarro, a grande protagonista dramática do teatro nacional e estrangeiro (atuou na Itália com invulgar êxito), presta agora seu concurso ao Rádio-Teatro, na Nacional de S. Paulo. Entretanto, não abandonou o palco definitivamente, atuando na peça "Volta à mocidade" (Come back, little Sheba) ao lado de Graça Melo, na capital paulista. (Na foto uma cena da peça).



DE ST. GERMAIN DES PRÉS para nós... — Annie Berrier veio diretamente do bairro existencialista de Paris para o Brasil, fazendo-nos o espírito e as canções de "paname". Ei-la, com todo aquele "charme" da francesinha de 1953, nos estúdios da Nacional, ao lado do locutor Jorge Lucio.



**BAIÃO OU XAXADO?** Ai está Luiz Gonzaga com a sua sanfona amiga, em plena paisagem do Nordeste ("made" no estúdio de Avila) e com aquele sorriso que é um convite aos pedidos de números do seu repertório. Mas o melhor será mesmo ouvi-lo na Mayrink, onde realiza uma temporada.

EM QUE LÍNGUA você deseja conversar com ela? — Não é brincadeira, não: Ida Gomes, professora, rádio-atriz e estrêla da TV-Tupi, junta aos seus méritos o de ser uma poliglota completa, falando perfeitamente o inglês, o francês, o italiano, etc. E consta que vai estudar também o idioma de Syngman Rhee, pois pretende dar um pulinho até Pan Mun Jom, para uma reportagem "in loco".

"DE CIGARRO EM CIGARRO"... a cigarra faz o seu cartaz com o "Bar da noite", o samba que lançou com tanta sorte. Nora Ney, a popular cantora da Nacional, vem recebendo propostas de todo o Brasil para atuar em clubes, teatros etc. E dizem que cobra quinze mil cruzeiros por vez, nessas suas apresentações... A foto assinala a sua passagem pelo Clube de Regatas Saldanha da Gama, em Campos.



**SUBINDO PARA O ESTRELATO** — Jane, que, não faz muito, emergiu das fileiras dos calouros, firma dia a dia a sua posição como cantora, na Rádio Mayrink, nas "boites" da cidade e na gravadora Copacabana. É morena clara, e seu rosto reflete a emoção que a domina quando interpreta as suas músicas...

**OS ESTÚDIOS DA TV PAULISTA** (canal 5), localizados em nove andares de um edifício situado a poucos metros da rua da Consolação, vivem em permanente atividade. A novel emissora paulista de televisão concorre, com a TV Tupi de São Paulo — a primeira estação no gênero, surgida na América do Sul — para o divertimento habitual do público bandeirante. Entre os programas da Paulista, podemos destacar o cartaz humorístico "Você é que é feliz, telespectador", com J. Giannotti.





**É PRECISO PENSAR** no que se dirá aos fans... — Bruce Dionisio vai falar ao público paulistano, pelo microfone da Record, enquanto o reporter Murilo Antunes Alves relata aos ouvintes a vida desse petiz de Rio Bonito, que venceu em Hollywood e que aqui veio para integrar o "cast" de "O Americano".



**EX-MANEQUIM COMERCIAL**, Léa Coutinho vai levando a vida assim... com muito sol e bastante satisfação, enquanto que, à noite, atua nos programas da TV-Tupi. É uma bela promessa artística, essa garôta de sólidas e harmoniosas pernas...



**ADERIU TAMBÉM AO SEM-FIO...** — Ela veio, viu, gostou e ficou. Salúquia Rentine parece ter fixado mesmo residência no Rio, tanto que acaba de aderir também ao nosso rádio (já estava nos nossos palcos) e vem atuando na Nacional...



**FLORES PARA SARITA CAMPOS...** — Nem todos os aniversários, mesmo os das mais ilustres damas, são comemorados com as atenções e gentilezas que cercaram a data natalícia de Sarita Campos, que dirige toda a programação feminina da Rádio Nacional de S. Paulo, e é esposa de Dermeval Costa Lima, diretor de "broadcasting" da emissora.

**O 13 DEU SORTE...** ao ladrão! — Nilza Magrassi, que aqui vemos com o vitorioso radialista Manoel Barcellos, sempre acreditou que o número treze dava uma bruta sorte. Por isso, colecionou uma porção de objetos com essa dezena que inspira horror a tanta gente. Certo dia, um larápio qualquer, certamente da mesma opinião que a loura atriz da Rádio Nacional, levou toda a sua coleção, sem deixar o mínimo vestígio. E Nilza teve que procurar outros "trezes", para não ficar em falta com a dona superstição...



**QUE TERIA ÉLE DITO?...** — Noelia Noel, a interessante bolerista argentina, estava cantando na Rádio Tupi, tendo Aerton Perlingeiro como animador do programa. Mas êle disse qualquer coisa, balzinho, que não pudemos ouvir, e a pequena dos dois "N" desandou a rir que não acabava mais. Perlingeiro levou então o dedo aos lábios, prometendo não repetir a gracinha... O que teria sido?



**COXINHAS DE GALINHA** para o novelista... — Aldo Madureira, assistente da direção geral de "broadcasting", produtor e novelista das rádios Tupi e Tamoio, é tão ocupado que quase não tem tempo para o almoço. É no próprio bar das associadas que êle faz então um lance rápido.



# Os Espiões de CINELÂNDIA em Hollywood informam :

(Conclusão da página 13)

simpático médico, tão apaixonados e tão felizes, que causava até certa emoção vê-los juntos.

Fiquei comovida durante a canção, quando vi os tios que criaram Ann se estreitarem num abraço afetuosos.

Logo depois que as mesas foram instaladas no jardim, a lua surgiu no céu; o perfume das flores nos enebriava com a sua doçura; os copos se chocavam nos brindes ao aniversariante e ao jovem casal; uma música suave enchia o ar... Bem, o que posso dizer é que foi uma dessas festas que tão cedo não se apaga da memória da gente.

Audrey Dalton, a formosa estrelinha de 19 anos que tão bem desempenha o papel de filha em "Titanic", está casada secretamente com James Brown desde janeiro.

Audrey é uma das três moças que a Paramount mandou vir da Inglaterra para "Girls of Pleasure Island". Ela faz questão que os fãs saibam que o James Brown com quem se casou não é o ator de mesmo nome.

Final Geary Steffen saiu do seu mutismo para dizer alguma coisa sobre o seu tufo comentado rompimento com Jane Powell.

— Na verdade, não houve nada entre nós. Mas se Jane não me quer mais, eu também não a quero. O que não posso negar é que Jane, além de ser uma criatura maravilhosa, é uma excelente mãe.

Jane continua ainda longe do lar, embora eu tenha ouvido dizer que seu romance com Gene Nelson estria cada vez mais.

Quando falei com ela, estava muito resfriada e parecia cansada.

— Quero apenas descansar. Nossos advogados resolverão todos os problemas. Se Geary tiver direito a 50 por cento de tudo quanto ganhei (pelas leis da Califórnia, quando um casal se divorcia os bens são divididos em partes iguais, não importa quem os tenha ganho, se o homem ou a mulher), naturalmente o advogado dele providenciará para que os receba.

— Geary não precisa preocupar-se quanto à educação religiosa dos nossos filhos. Prometi-lhe, quando nos casamos, que seriam criados dentro da fé católica, e cumprirei a minha palavra. A nossa casa está à venda. É muito grande e, de resto, quero fechar todas as portas do passado depois do nosso divórcio.

A única preocupação que Ann Blyth teve no seu casamento tão feliz e bonito residiu justamente nas damas de companhia.

Duas das suas amigas mais íntimas, Jane Powell e Elizabeth Taylor, não puderam aceitar o convite por serem divorciadas. Já havia até encomendado o vestido, mas quando seu nome e o do marido apareceram nos cabeçalhos dos jornais, ela se afastou para não causar transtornos a Ann, que é católica devota.

O golpe final veio quando tudo parecia indicar que a dama de honra, Jane Withers Moss, não poderia comparecer pelos mesmos motivos de Jane.

Os jornais noticiaram que ela resolvera separar-se do marido, mas como não foi uma coisa definitiva, e tanto assim que Jane e Bill Moss estão procurando harmonizar tudo da melhor maneira, fazendo as pazes, Ann Blyth pôde contar com a presença de sua querida amiga, na qualidade de dama de honra.

Jeff Chandler tem comparado quase que diariamente ao Ciro's para cantar com a banda. Está-se preparando para a excursão que vai realizar pelas bases militares com o "disc jockey" Johnny Grant.

Como cantor, Jeff não é nenhum Bing Crosby, mas tem uma voz agradável e geralmente conta com a colaboração do público, quando interpreta seus números. O mais engraçado é que muita gente não o reconhece cantando. Outro dia, uma senhora disse:

— Como aquele rapaz que está cantando é parecido com o Jeff Chandler.

No momento em que escrevo estas linhas, Dick Haymes entoa doces baladas de amor para Rita Hayworth em Honolulu, e a coisa parece séria entre eles. Não posso garantir, entretanto, que a situação ainda seja a mesma, quando vocês estiverem lendo isso...

Todo o mundo sabe que Tony Curtis quer muito ter filhos. Ora, não estaria um tanto triste quando declarou: "A carreira de Janet

vai tão bem, que não vale a pena interrompê-la"...

Lamento que Jerry Lewis e Dean Martin não se estejam portando como devem desde que embarcaram para a Europa. Depois daquela complicação toda a bordo do "Queen Elizabeth", chegaram inexplicavelmente atrasados a uma audiência com o prefeito da cidade de Glasgow. O atraso foi tão grande, que o prefeito se negou a recebê-los. Vocês não fazem isso em Hollywood, rapazes. É melhor voltarem para casa.

Rock Hudson comprou um carro todo vermelho e encomendou mobília da mesma cor. E que tal uma ruiva para combinar?

Foi um aniversário triste e solitário para Marilyn Monroe, o dia 1 de junho.

Ela e Joe DiMaggio tinham ido para Ensenada passar o dia juntos. Mal eles chegaram, Joe recebeu um telefonema de São Francisco com a triste notícia de que seu irmão Mike morrera afogado.

Voltaram imediatamente, e depois de levar Marilyn para Los Angeles. Joe voou para junto da família.

— Depois do que aconteceu, não tive ânimo para sair e nem de convidar alguém para passar o dia comigo — disse Marilyn. — Queria apenas ficar sozinha, esperando que Joe me telefonasse quando estivesse mais conformado com a morte do irmão.

Não tenham dúvidas: esses dois se amam muito e tencionam casar brevemente.

Embora Judy Garland diga o contrário, eu acho que ela fica muito mais contente e forte quando está gorda.

A dieta e os exercícios rigorosos a que se tem submetido, a fim de iniciar o filme que marcará o seu retorno à tela, "A Star is Born", começam a transparecer na sua expressão cansada e num nervosismo que ameaça voltar.

O sacrifício não vale a pena, Judy. Gostamos de você gorda, magra, ou de qualquer maneira. Portanto, não exagere a dieta.

Debbie Reynolds sentou-se e chorou quando soube que as filmagens de "Gentlemen Marry Brunettes", na Europa, tinham sido adiadas. Ela andava contentíssima com a possibilidade de conhecer o Velho Mundo.

— Comprei tantas roupas! — queixou-se.

— Mas que tolice é essa de levar roupas para Paris, Debbie? — indaguei, rindo: — Então você não sabe que é lá que a gente compra roupa?

— Que nada! — retrucou ela, abanando a cabeça. — Isso acontece com as belardas do tipo Ava Gardner e Lana Turner. Onde é que eu iria encontrar lá roupas que me servissem?

Ora, Debbie, também você não é tão baixinha assim...

Bob Wagner deixou o cabelo crescer para "Prince Valiant" e suas madeixas soltas provocam sempre gostosas gargalhadas em Terry Moore.

— Você está igualzinho a mim... — zomba ela.

Partindo da namorada, a piada não é lá muito engraçada...

Nunca uma pequena se bateu com tanta veemência como Shelley Winters para destruir os boatos de que a sua vida conjugal não corre num mar de rosas.

Quando correu o boato de que Shell e Vittorio Gassman andavam brigando em restaurantes, e que freqüentemente ela desatava a chorar, quando eles apareciam em público, Shelley me disse:

— Oh, essa gente está fazendo tudo para ver se me separo de Vittorio. Creio que esse último boato começou na estréia, em Hollywood, de "Os Brutos Também Amam".

— Por algum motivo qualquer a Metro não deu permissão para que Vittorio usasse o traje de cerimônia que mandara fazer na Itália. Já se viu coisa mais boba? Todos estavam vestidos a rigor e Vittorio ficou tão indignado com a coisa, que muita gente pensou que estivesse brigando comigo.

Shell, que sempre foi muito franca, acrescentou:

— É verdade que tivemos uma pequena discussão, depois que lhe disse que aquilo tudo era uma bobagem e que ele não devia incomodar-se. Eu não daria a menor importância a um fato desses. Mas para Vittorio é muito importante.

Só posso desejar que, para Gassman, Shell seja também sempre importante.

Uma experiência fácil

Lave seu rosto com água e sabão. Pensa que ficou limpo? — Pois passe então o Leite de Lanolina do Dr. Denrik e verá quanto rouge e quantas impurezas saem ainda no algodão! — É que só o Leite de Lanolina faz uma limpeza integral da pele, penetrando bem dentro dos poros e deixando a cutis alva, macia, aveludada. — Vidros grandes e pequenos em toda parte.

Leite de Lanolina do Dr. Denrik

Agora são Corinne Calvet e Joan Fontaine que andam brigando no "set" de "Flight to Tangier", na Paramount, e brigando no duro.

Ainda bem não terminou a batalha entre Marilyn Monroe e Joan Crawford e já a "luta" Fontaine-Calvet concentra as atenções gerais.

Pelo que dizem, Joan, que gosta muito de brincar com os outros, não pára de mexer com Corinne pronunciando errado seu sobrenome.

Chama-lhe Miss Culvert ou Miss Cravet, provocando boas gargalhadas entre os técnicos e operadores, e, naturalmente, fazendo Corinne morder-se de raiva.

Ninguém gosta de ser ridicularizado, é claro, mas às vezes fico a pensar se não é a própria Corinne quem procura provocar tais brigas.

Há poucos meses quis mover um processo contra Zsa Zsa Gabor só porque esta declarou que ela não era francesa.

Depois que o incidente rendeu bastante publicidade, La Calvet desistiu da ação.

"Close up" de Jeff Chandler: é um dos artistas mais falados nas cartas que recebo dos fãs. O mais engraçado é que é admirado tanto pelas mocinhas adolescentes quanto pelas balzaquinhas...

Dá a impressão de grande vitalidade e robustez e, contudo, cal não sono mais depressa do que uma criança de colo... Dizem as suas filhinhas que é tão dorminhoco que chega a dormir durante o jantar... Gosta de andar à vontade, mas como um ator tem por obrigação andar bem vestido em público, inverteu considerável soma num guarda-roupa de primeira... Não serve para fazer concertos caseiros. Quando, por exemplo, queima um fuzível, é sua esposa quem tem de providenciar a troca...

Tem razões de sobra para achar que possui um estômago de ferro, pois come de tudo, em grande quantidade, e nada lhe faz mal... A sua ambição secreta é tornar-se comediante. Preferiria ser um Jerry Lewis a ser um Jeff Chandler. Na roda dos amigos, tem imitado Lewis com perfeição. Encara a vida como se ela fosse um banco: não se pode tirar mais do que se bota.

Faça também a sua  
consulta grátis



O Departamento de Beleza Coty, em colaboração com esta revista, terá o maior prazer em responder a tôdas as consultas que lhe fizerem as leitoras sôbre seus problemas de beleza e "maquillage". As respostas serão dadas diretamente, por carta. Preencha o questionário abaixo (pode anexar outras informações que julgar essenciais) e remeta-o para:

COTY - Departamento de Beleza  
Caixa Postal, 199 - Rio de Janeiro

Qual a sua idade? \_\_\_\_\_  
 Altura? \_\_\_\_\_ Pêso? \_\_\_\_\_  
 Vive na cidade ou no campo? \_\_\_\_\_  
 Qual a côr dos seus cabelos? \_\_\_\_\_  
 Qual a côr dos seus olhos? \_\_\_\_\_  
 Seus cabelos são secos ou gordurosos? \_\_\_\_\_  
 A sua pele é normal? \_\_\_\_\_  
 Sêca? \_\_\_\_\_ Gordurosa? \_\_\_\_\_  
 Tem rugas? \_\_\_\_\_ Cravos? \_\_\_\_\_  
 Poros dilatados? \_\_\_\_\_  
 Sua tez é clara? \_\_\_\_\_  
 Rosada? \_\_\_\_\_ Morena? \_\_\_\_\_  
 Tem alguma imperfeição particular em sua pele? \_\_\_\_\_  
 Está usando algum produto de beleza? \_\_\_\_\_ Qual ou quais? \_\_\_\_\_

NOTA: Para saber a classificação de sua pele, aplique sôbre o rosto uma fôlha de papel de sêda. A pele gordurosa deixará vestígios gordurosos acentuados. A pele normal, vestígios ligeiros. A pele sêca não deixará vestígios.

NOME \_\_\_\_\_  
 RUA \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_  
 CIDADE \_\_\_\_\_  
 ESTADO \_\_\_\_\_

(249)

## A MAIOR MENTIRA DE HOLLYWOOD

(Continuação da página 29)

com Bob não passavam de boatos. De certa forma, ela dizia a verdade. Bob estava escondido e os detetives de Lana tentavam descobri-lo, para obter o maior número possível de provas contra êle. Quando chegou a hora do divórcio, Lana gritou: — Quero a minha casa! — E Bob, por sua vez, gritou: — Quero as minhas jóias!

Lana desviou-se ligeiramente da velha fórmula, ao romper com Fernando Lamas: não fez quaisquer declarações. Mas também êles não eram casados. Tôda Hollywood soube que os dois tinham brigado feio, antes do rompimento. Quando os repórteres interrogaram Lana a êsse respeito, ela apenas sorriu gentilmente e respondeu: — Bobagem! — Fernando, por sua vez, sorriu enigmáticamente e murmurou algo na sua língua natal. Êles seriam capazes de desejar que todos acreditassem em que, apesar de tudo, êles gostam muito um do outro. Entretanto, não se falam e parece que nunca mais o farão.

Uma das mais bem comunicadas separações dos últimos tempos foi a do casal Anne Baxter e John Hodiak. Seu autor foi um dos melhores agentes publicitários de Hollywood, Russell Birdwell. Na verdade, tudo foi feito com a mesma dignidade e precisão de um comunicado oficial da Casa Branca. Sabia-se, havia vários meses, que os Hodiaks estavam indo de mal a pior. Mas quando alguém queria ter a confirmação de um dêles, nada conseguia, a não ser uma investida contra a imprensa, que estaria tentando separá-los. Finalmente, depois de uma grande expectativa, e com tôda a pompa, Mr. Birdwell mandou para os jornais uma melancólica declaração de que, de fato, o casal estava pensando seriamente no divórcio. Disse, entretanto, que ambos "continuavam muito amigos", e que, por favor, ninguém supusesse que êles tinham brigado ou sequer discutido.

A verdade é que ambos estavam que não podiam mais. Hodiak, farto até aos cabelos com as manias de Anne, que incluíam fumar charutos! Em certa ocasião alguém chegou ao ponto de chamá-lo "Mr. Baxter" e isso foi demais: jurou que aquilo não podia continuar, ou acabaria simples mordomo da espôsa. Quanto a Anne, dizem que se referia ao marido como a um carregador de carvão que tivesse tido muita sorte. Muito amigos, hein?

Um dos mais interessantes e complicados "casos" matrimoniais de Hollywood teve lugar há alguns anos, quando a espôsa de Errol Flynn o deixou por Dick Haymes, que abandonou a espôsa para John Ireland, que, por sua vez, abandonou a sua para... ninguém. Durante tôda essa troca, os jornais de nada sabiam, já que os envolvidos conservavam a mais impassível das aparências, e negavam que estivesse havendo qualquer coisa... ora, quem teria tido uma idéia tão absurda?!

O que verdadeiramente aconteceu foi que Errol, furioso com o que se passava, gastou milhares de dólares para mandar seguir Haymes e a espôsa. Seus empregados dizem que êle passava as horas vagas lubrificando e desenferrujando armas de fogo. Conforme suas próprias palavras, Joanne Dru, espôsa de Haymes, não estava de forma alguma aborrecida... mas as brigas eram terríveis cada vez que Haymes ameaçava tirar a sua bagagem de casa.

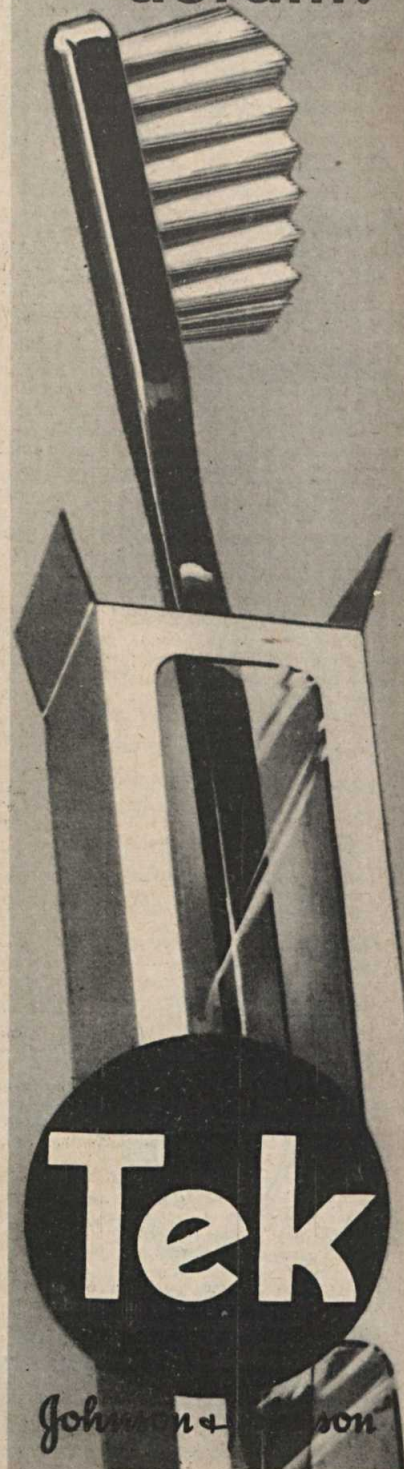
O fato de haver nove crianças no meio da confusão, não ajudou em nada. Flynn andou de cara fechada por duas semanas, depois que Nora se casou com Dick, mas a seguir partiu para filmar "on location". Um diretor de danças da Warner Brothers acompanhou a noiva, Pat Wymore, até ao trem que a levaria à mesma "location". Poucas semanas mais tarde, o homem sabia pelos jornais que ela se casara com Mr. Flynn. Havia bastante rancor, em tôda essa confusão, para fazer ir pelos ares uma cidade, mas as declarações eram de que "todos continuavam muito amigos".

No momento em que estamos escrevendo, correm rumores de que Ireland e Dru não estão indo muito bem; Haymes e Nora estão morando separados; Flynn e Patrice estão tendo dificuldades. Haverá uma nova troca?

Outro divórcio que seguiu os velhos mol-

(Conclui na página seguinte)

limpam  
melhor  
e duram...  
duram...  
duram!

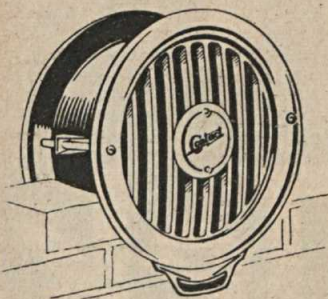


Conservo  
minha cozinha  
limpa e bonita  
graças ao  
exaustor

**Contact**



Antes, os vapores gordurosos pretejavam e encardiam tudo: as paredes, os móveis, as cortinas; a fumaça asfixiava; o cheiro das frituras invadia a casa toda; a limpeza era difícil e cara... O Exaustor Contact acabou com tudo isso. E custa tão pouco!



**SOVIC**

SOC. DE VENDAS E INSTALAÇÕES CONTACT LTDA.

Rua Consolação, 355 - Fone 33-4725 - São Paulo  
Av. Churchill, 109 - Fone 52-3925 - Rio de Janeiro

## A MAIOR MENTIRA DE HOLLYWOOD

(Conclusão da página anterior)

des foi o de Betty Hutton e Ted Briskin. Parecia que era dia de casamento, em vez de divórcio, a julgar-se somente pelas aparências. Mas uma amiga de Betty, que lhe telefonou aproximadamente uma semana antes da decisão do tribunal, perguntando-lhe o que havia com Ted, ouviu as acusações mais amargas e rancorosas que se possam imaginar. Disse essa amiga que as palavras de Betty fariam qualquer chofer de caminhão parecer um modelo de boas maneiras...

Lembram-se das queixas de William Sherry, ex-marido de Betty Davis, quando de seu divórcio, há uns dois anos? Disse a um repórter que tinha de acender os cigarros de Bette, cozinhar para ela, e trazer-lhe as chinelas. Bette achou essas confissões chocantes e poucas másculas, mas um mês depois dizia o velho chavão: "Naturalmente, ainda somos ótimos amigos."

Quando Terry Moore e Glenn Davis, o famoso jogador de futebol, resolveram ser de novo solteiros, surgiram boatos sem conta, mas o casal insistiu em dizer que nada acontecera. Tinham apenas acordado certa manhã, bocejado, e descoberto de que não eram compatíveis para a vida em comum, disseram. Sabe-se, entretanto, que Glenn se apercebeu das atenções de um certo milionário para com Mrs. Davis, surrou-o de tal forma que o fez passar duas semanas num hospital, e bateu com tanta força a porta de casa, ao abandoná-la definitivamente, que o rebôco das paredes caiu. Desde então, nunca mais quis ver Terry.

John Wayne e sua esposa, Chata, eram também um casal em grande perigo, mas da boca de qualquer deles só se podia extrair o comentário de "ridículo", quando se lhes perguntava o que havia de verdade nos boatos. Apesar dessas negativas, a ex-Mrs. Wayne queria tudo o que John tinha, exceto o próprio John.

Arlene Dahl e Lex Barker falam em público de modo a superar que talvez fosse até bom casarem-se de novo. Mas, fora da vista do público, Arlene diz que Lex é igualzinho a certo animal que vive se balançando nas árvores, em meio à selva — e, vejam bem, ela não se refere a Tarzan. Quanto a ele, diz que ela nasceu olhando para o espelho e que nunca o largou.

Wanda Hendrix e Audie Murphy, ambos sem prática das tradições hollywoodenses, conseguiram contornar a sua separação como se fossem veteranos. Tudo era suavidade e compreensão. Com os amigos, porém, ambos desabafavam tudo o que sentiam um pelo outro, irradamente, mas isso, só com os amigos.

O caso entre Clark Gable e Lady Sylvia Ashley, então, foi muito sério. Enquanto a Metro dava leves notícias sobre as também leves diferenças constatadas entre o casal, Gable mandava trocar as fechaduras de sua casa, expulsava o mordomo de sua Lady e amontoava tudo o que era dela do lado de fora, a fim de não precisar sequer vê-la, quando ela fosse apanhar os seus pertences. Lady Sylvia nunca fez qualquer declaração à imprensa, mas seus amigos dizem que ela jurou apanhar até ao último dólar do ex-marido, em paga pelo sofrimento que ele lhe tinha dado. Clark apressou-se a partir para Nevada, onde comunicou a seus amigos que 1) viveria naquele Estado para o resto da vida, para que a esposa não pudesse conseguir o divórcio na Califórnia e 2) pediria ele mesmo o divórcio, caso ela não o pedisse imediatamente.

Não meio de todas essas mentiras tradicionais, houve um divórcio em Hollywood que escapou à regra, devido à franqueza da envolvida. Referimo-nos ao tempo em que Ava Gardner deixou a casa de seu marido, Artie Shaw.

— Qual a razão da separação? — perguntou um colunista.

— Bem, — respondeu Ava, com simplicidade, e também com veracidade — ele me pediu que o deixasse. E eu o deixei.

Esse foi o único comentário seu sobre o assunto, e ninguém ousou perguntar-lhe mais nada.

— F I M —



SEVY S. A. - PRODUTOS DE BELEZA  
Praça Olavo Bilac, 136  
São Paulo

# Endereços das Estrêlas

# Mês D'Amor

a revista dos que  
amam  
e são amados...  
dos que  
vibram  
e sofrem...



UMA MENSA-  
GEM DE AMOR  
AOS CORA-  
ÇÕES APAIXO-  
NADOS!



Mês  
D'Amor

Em cada mês apresenta  
em suas páginas,  
muitas novelas de amor  
e, sobretudo, muitas lições  
de amor!...

CINELÂNDIA recebe mensalmente milhares de cartas pedindo fotografias e endereços dos artistas de cinema de Hollywood. Os endereços residenciais não podem, porém, ser revelados, e CINELÂNDIA não pode atender a pedidos de fotografias. Todavia, publicamos aqui os endereços dos estúdios mais importantes da capital do cinema e a mais recente lista de artistas que cada um deles tem atualmente sob contrato. Se o seu favorito não figurar em nenhuma lista, escreva por intermédio do estúdio onde fez o último filme. As cartas podem ser escritas em português mesmo, sempre mencionando a palavra "fotografia", que deve ser grifada. Guarde essa lista para consultas futuras.

Allied Artists, 1376 Sunset Drive, Hollywood: — Johnny Mack Brown, Wild Bill Elliot, Leo Gorcey, Huntz Hall, Florence Marly, Jane Nigh, Helene Stanley, Whip Wilson.

Columbia Pictures, 1438 N. Gower St., Hollywood: Gene Autry, Smiley Burnette, Broderick Crawford, Joan Davis, John Derek, Glenn Ford, Gloria Greenwood, Rita Hayworth, Judy Holliday, Jack Mahoney, Aldo Ray, Rex Reason, Donna Reed, Mickey Rooney, Barbara Stanwyck, Audrey Totter.

Goldwyn Studios, 1041 N. Formosa Ave., Los Angeles: Joan Evans, Farley Granger.

Metro-Goldwyn-Mayer, 10202 W. Washington Blvd., Culver City: June Allyson, Richard Anderson, Pier Angeli, Fred Astaire, Lionel Barrymore, Ann Blyth, Marlon Brando, Robert Burton, Louis Calhern, William Campbell, Leslie Caron, Carleton Carpenter, Diane Cassidy, Gower Champion, Marge Champion, Cyd Charisse, Patrick Conway, Donna Corcoran, Jonathan Cott, James Craig, Vic Damone, Michael Dugan, Billy Eckstine, Marilyn Erskine, Nanette Fabray, Lisa Ferraday, Sally Forrest, Clark Gable, Ava Gardner, Greer Garson, Vittorio Gassman, Stewart Granger, Cary Grant, Kathryn Grayson, Jean Hagen, Robert Horton, Van Johnson, Kurt Kaszner, Howard Keel, Gene Kelly, Deborah Kerr, Fernando Lamas, Mario Lanza, Peter Lawford, Janet Leigh, Monica Lewis, Marjorie Main, Ralph Meeker, Ann Miller, Dean Miller, Ricardo Montalban, Doretta Morrow, George Murphy, Reginald Owen, Walter Pidgeon, Jane Powell, William Powell, Debbie Reynolds, Jeff Richards, Barbara Ruick, Janice Rule, Red Skelton, Elaine Stewart, James Stewart, Lewis Stone, Barry Sullivan, Elizabeth Taylor, Robert Taylor, Patricia Tiernan, Spencer Tracy, Lana Turner, Bobby Van, Vera-Ellen, James Whitmore, Esther Williams, Keenan Wynn, Gig Young.

Paramount Pictures, 5451 Marathon St., Hollywood: Anna Maria Albergheggi, Judith Ames, Jean Arthur, Peter D. Baldwin, Gene Barry, William Bendix, Lyle Bettger, Rosemary Clooney, Pierre Cressoy, Bing Crosby, William Demarest, Tom Drake, Laura Elliot, Rhonda Fleming, Joan Fontaine, Mona Freeman, Paulette Goddard, Gloria Grahame, Nancy Hale, Virginia Hall,

Peter Hanson, Patricia Ann Harding, William Holden, Bob Hope, Betty Hutton, Irene Martin, Robert Merrill, Ray Milland, Michael Moore, Susan Morrow, Mary Murphy, Eleanor Parker, Ginger Rogers, Barbara Rush, Jan Sterling, Joan Taylor, Alan Young. Sob contrato de Hal Wallis: Polly Bergen, Corinne Calvet, Wendell Corey, Don DeFore, Vincent Edwards, Charlton Heston, Burt Lancaster, Jerry Lewis, Marion Marshall, Dean Martin, Eddie Mayehoff, Elizabeth Scott, Mary Sinclair.

RKO Studios, 730 Gower St., Hollywood: Keith Andes, Jack Buetel, Janis Carter, os Charivels, Joan Crawford, Linda Darnell, Barbara Darrow, Brad Dexter, Joan Dixon, George Dolenz, Faith Domergue, Linda Douglas, Betsy Drake, Mel Ferrer, Steve Flagg, Jane Greer, Dee Hartord, Tim Holt, Richard Martin, Charles McGraw, Colleen Miller, Robert Mitchum, Carole Morton, Mala Powers, Jane Russell, Robert Ryan, Margaret Sheridan, William Talman, Ursula Thiess, Kenneth Tobey.

Republic Pictures, 4024 Radford Ave., N. Hollywood: Rex Allen, Roy Barcroft, Rod Cameron, Judy Canova, Allan "Rocky" Lane, Muriel Lawrence, Vaughn Monroe, Vera Ralston, Estelita Rodriguez, John Russel, Forrest Tucker, Chill Wills, Grant Withers.

Twentieth Century-Fox, 10201 West Pico Blvd., Beverly Hills: Casey Adams, Richard Allan, Merry Anders, Charlotte Austin, Anne Bancroft, Lauren Bacall, Richard Basehart, Barbara Bates, Richard Boone, Scott Brady, Richard Burton, Rory Calhoun, Macdonald Carey, Jill Clifford, Joseph Cotten, Jeanne Crain, Dan Dailey, Dennis Day, Gloria DeHaven, Joanne Dru, Penny Edwards, Henry Fonda, Anne Francis, Mitzel Gaynor, Betty Grable, Bob Graham, Billy Gray, Susan Hayward, Donna Lee Hickey, Craig Hill, Jeffrey Hunter, Louis Jourdan, William Lundigan, Joyce MacKenzie, George Mathews, Victor Mature, Hugh Marlowe, James Mason, Gary Merrill, Cameron Mitchell, Zero Mostel, Marilyn Monroe, Ava Norring, Debra Paget, Walter, (Jack) Palance, Gregory Peck, Jean Peters, Ezio Pinza, Tyrone Power, George Raft, Michael Rennie, Thelma Ritter, Dale Robertson, George Sanders, Constance Smith, Warren Stevens, James Stewart, Randy Stuart, Gene Tierney, Robert Wagner, David Wayne, Clifton Webb, Oskar Werner, Richard Widmark, Cornel Wilde.

Universal-International, Universal City: Abbott e Costello, Julia Adams, Suzan Ball, Judith Braun, Susan Cabot, Mary Castle, Jeff Chandler, Jeanne Cooper, Tony Curtis, Yvonne De Carlo, Charles Drake, Joyce Holden, Rock Hudson, Kathleen Hughes, David Janssen, Russell Johnson, Alice Kelley, Jack Kelly, Arthur Kennedy, Piper Laurie, Palmer Lee, Harvey Lembeck, Richard Long, Stephen McNally, Beverly Michaels, Bodil Miller, Robert Monnet, Audie Murphy, Lori Nelson, Alex Nicol, Hugh O'Brien, Donald O'Connor, Maureen O'Hara, Gigi Perreau, William Reynolds, Claudette Thornton, Dennis Weaver, Guy Williams, Shelley Winters.

Warner Brothers, 4000 W. Olive Ave., Burbank: Anne Baxter, Humphrey Bogart, Ray Bolger, Eddie Bracken, David Brian, James Cagney, Philip Carey, Steve Cochran, Gary Cooper, Horace Cooper, Doris Day, Errol Flynn, Virginia Gibson, Phyllis Kirk, Alan Ladd, Burt Lancaster, Frank Lovejoy, Gordon MacRae, Guy Madison, Raymond Massey, Virginia Mayo, Allyn McLerie, Eve Miller, Dennis Morgan, Gene Nelson, Nancy Olson, Paul Picerni, Ronald Reagan, Ruth Roman, Randolph Scott, Ann Sothern, Phyllis Thaxter, Danny Thomas, Lurene Tuttle, John Wayne, Dick Wesson, Jane Wyman, Patrice Wymore.

DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!

Inicie, hoje, a revigorante

# "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal  
do Leite de Colonia



**1.** Diariamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.



**2.** Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidez e ativar a circulação do sangue na cútis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

INSISTA COM

## Leite de Colonia

- é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



Charles A. Ullmann Prop.

# Para a Sua BELEZA

## UM TOQUE AVELUDADO

Desde tempos imemoriáveis as mulheres usam alguma coisa para reduzir o brilho da pele do rosto. Antigamente o pó de arroz era ainda muito rústico, apenas um arremedo do atual.

A história mostra que as mulheres chinesas esmaltavam suas faces, tornando-as bem lisas, sem rugas, e que a mulher de Nero, Popéia, para embelezar o rosto, passava uma mistura de alvaiade e giz, tornando a pele bem clara.

### O PO' DE ARROZ

O pó de arroz foi o primeiro ingrediente da maquiagem que a mulher moderna adotou. Os industriais do ramo de cosméticos tiveram a visão de quanto o pó de arroz podia ser útil ao embelezamento feminino.

Hoje em dia, uma maquiagem sem pó de arroz é impossível. Fazem parte básica da maquiagem moderna, também, o "bâton", o "rouge" e os preparados para os olhos.

O pó de arroz bem aplicado pode causar um efeito muito agradável na pele, fazendo com que pareça aveludada, e dá-lhe um tom interessante, além de maciez suave ao tato.

Segundo a definição de uma mulher, dá à pele "cheiro, cor e maciez" deliciosos!

Um vendedor observou que as qualidades do pó de arroz que interessam mais à mulher são: primeiro o tom, e depois o perfume.

A importância comercial do tom do pó de arroz é enor-

Virginia Gibson, da Warner, prefere usar esponja macia



O pó de arroz deve ser aplicado de leve na pele com algodão

me. Por isso os fabricantes procuram bastantes variações de matizes, e o vendedor sempre faz uma pequena demonstração espalhando os vários tons na pele, com o fim de verificar qual o tom que condiz mais com a pele da freguesa.

Os químicos que lidam com tal ramo estão sempre em busca de novas e mais perfeitas tonalidades para combinar com a variedade imensa de colorações de pele.

Uma das últimas grandes descobertas, em matéria de pó de arroz, é o pó de seda, que oferece uma variedade enorme de matizes.

O perfume, também, é importantíssimo. É preciso colher uma fragrância que combine com o aroma do "rouge" e dos outros preparados que a pele recebe. É preciso que o aroma do pó não interfira em absoluto com o perfume que a pessoa usa, pois, desta maneira, este último será completamente deturpado.

Geralmente, os pós de arroz trazem a classificação claro, médio e escuro. Essa enumeração se refere à capacidade que têm de cobrir a pele e dar-lhe uma aparência natural. O pó de arroz claro deve ser usado de preferência como base para peles secas, o médio é aconselhado para as peles oleosas. Quanto ao escuro, só deve ser usado em certas ocasiões, e com parcimônia.

### COMPOSIÇÃO DO PO' DE ARROZ

No preparo do pó de arroz são vários os ingredientes. Os mais comuns: dióxido de titânico, talco, estearato de precipitado de giz e argila coloidal. A estes ingredientes, adiciona-se cor e perfume.

É imprescindível que todos estes componentes fiquem bem misturados. Um dos fatores que tornam o pó de arroz bem fino é serem todas as partículas bem iguais. É necessário que a distribuição da cor seja bem uniforme.

Os ingredientes que compõem o pó, para ficarem com o aspecto que apresentam, são purificados sob uma grande pressão e uma temperatura bem quente. (Conclui na pág. 49)

BRADY deu um pontapé na ponta do tapete e continuou.

— Sabem como vai acabar tudo isto? Os atores vão todos fugir de Hollywood. Sim, porque aqui não poderão sair, nem divertir-se, com medo de serem linchados. Os cícerones mostrarão o Mocambo e outros lugares, assim como antigos clubes noturnos. E os colonistas, os que espionam nesses clubes, e que inventam boatos sobre sujeitos como eu, terminarão a vida vendendo magãs.

— Realmente, a culpa toda é de vocês. Por exemplo, estive uma semana de cama com gripe, e pensei distrair-me lendo jornais. Mas logo dei de cara com as célebres "colunas", onde os boateiros diziam ter-me visto em 45 lugares diferentes com cerca de 45 moças diferentes. Meu agente quase ficou maluco. Não parava de telefonar-me e gritar comigo: — "Então, eu telefono ao estúdio dizendo que você está de cama, e em cada jornal que pego, vejo o seu nome e o seu retrato, dançando num clube noturno! Que pretende você fazer da sua carreira?"... Imaginem! Eu que nem podia levantar a cabeça do travesseiro.

Começamos a ter pena do pobre rapaz. Quem sabe se tudo não seria mesmo um grande mal-entendido?

— Tomem nota disto: — exigiu êle, de repente. — Se quiserem escrever algo a meu respeito, escrevam a verdade. Sou um homem simples, igual aos outros, tentando ganhar a vida nesta profissão. Não sou inconsistente, e nunca tive discussões com os produtores. A única coisa que exijo são alguns direitos, entre êles, o de tomar as decisões que bem entender, acerca da minha carreira. Mas isso um homem tem de fazer, qualquer que seja a sua profissão. De resto, não quero brigas com ninguém. Não tenciono representar "Hamlet", nem ser um novo Charlie Chaplin. Farei qualquer papel que me dêem, se achar que sou capaz de fazê-lo, e que êle não me trará prejuízos. Não me importaria de passar o resto da vida fazendo comédias domésticas, dessas em que o homem da casa trabalha numa fábrica e tem de levantar-se cedo e correr para o trabalho, tal como a maioria do público que nos vai ver. De vez em quando, gostaria de um filme de ação — um "western" ou coisa parecida. Mas os papéis importantes, deixo-os aos grandes atores, os que gostam de representá-los e sabem como fazê-lo... Eu não sei.

\*

INTERROMPEMOS timidamente: tínhamos lido que Scott Brady, em alguns dias apenas, saíra da Fox e da Universal-International e efetuara o pagamento final de um contrato que comprara à Eagle-Lion. Isso se dera há já meses, mas desde então Scott fora considerado um revolucionário, um brigão, um ambicioso sem medidas.

Ao ouvir-nos, Scott olhou-nos com olhos de gelo. Passou a mão pelos cabelos já despenteados e começou a falar, como sempre, a ritmo de metralhadora.

— Se querem saber toda a verdade sobre os meus negócios com a Fox e a Universal, precisem primeiro saber o que aconteceu antes. Tanto um como o outro negócio resultaram do meu primeiro contrato com a Eagle-Lion, numa confusão dos diabos. Disso, sim, tive culpa. Quando saí do exército, vim para Hollywood, porque meu irmão (Lawrence Tierney) era artista aqui, e todo o resto de minha família planejava mudar-se para a Califórnia. Não tinha trabalho, nem sequer algo em mente, e por isso fiquei andando pela cidade de um lado para o outro, por alguns meses.

— Certo dia estava num restaurante, quando um sujeito se aproximou e me perguntou se eu era artista, e se sabia representar. Disse-lhe que não amolasse, mas o homem insistiu, e quando dei comigo já estava a caminho do estúdio da Eagle-Lion. Ali chegando fomos direito a um escritório, onde um homem fumava charuto, atrás de uma mesa. Por dez minutos, o homem não falou — limitou-se a olhar para mim. Depois, creio que já decidido, virou-se para o sujeito a meu lado, que era um agente, e disse que queria tratar um negócio com êle.

— Descobri, então, a consideração que se dá aos atores, pois me disseram para ficar do lado de fora, enquanto os dois resolviam o que iam fazer comigo. Pode parecer mentira, mas é assim que êles arranjam as coisas.

— Bem, para encurtar, os dois "trataram

o negócio", e no dia seguinte eu era um ator, talvez um astro, do plantel da Eagle-Lion. Nada mais fácil.

Brady tirou um charuto do bolso, tirou fora a ponta com os dentes e acendeu um fósforo. Toda a sua fisionomia mudou. Não tinha mais aquela aparência ameaçadora. O rosto abriu-se num sorriso e êle mergulhou numa poltrona, chupando o charuto como um garoto que não estivesse acostumado com charutos.

— Rapaz, que coisas êles fizeram comigo, na Eagle-Lion! Não é que eu me esteja queixando, porque se não me tivessem dado uma chance, podia estar agora instalando telefones ou trabalhando numa lavanderia. Só que nunca soube de ninguém que se tornasse ator tão depressa. No primeiro filme, fiz horrivelmente o papel de um "boxeur", mas todos disseram que eu era um sucesso. Creio que se não me tivessem dito isso, eu teria fugido da cidade durante a noite. Depois fui detetive, e acabei fazendo tantos filmes, um atrás do outro, que já nem sabia mais o que era.

Foi por êsse tempo que comecei a abrir os olhos e a ver em volta. Meu contrato era de sete anos, mas parecia-me que eu não iria durar no cinema mais do que dois. Fazia tantos filmes que não podia concentrar-me em nenhum dêles. Nem ao menos ganhava dinheiro. Decidi então mudar as coisas.

\*

— DESSE dia em diante — continua Brady — começaram a julgar-me um sujeito rico e ambicioso. Arranjei dois contratos, um na Universal e outro na 20th Century-Fox. Trabalhei duro em ambos os estúdios. Mesmo assim, as histórias que publicaram recentemente, quando me desliguei de ambos, foram de arrearpiar os cabelos. Uma dizia que eu tinha tido tal discussão com Bill Goetz que êle jogara um livro na minha cara e mandara expulsar-me de seu gabinete. Tudo isso (assim reza a história) porque eu estava cheio de mim e queria fazer papéis para os quais não tinha capacidade. A verdade é que Bill Goetz e eu nos separamos nos termos mais amistosos possíveis, sem jamais termos discutido.

— Meu contrato com a Fox proibia-me de atuar na televisão. Rompi essa cláusula, mas espero voltar ainda a trabalhar para êsse estúdio, onde tenho bons amigos.

Brady jogou o charuto na lareira, levantou-se e pôs-se novamente a andar de um lado para o outro.

— Mas isso ainda não é o pior. O que me põe como louco é o que dizem sobre a minha vida particular, como por exemplo as histórias sobre mim e Anita Ekberg: "Nós dois tínhamos ido ao Mocambo, e eu tinha criticado o modo dela se vestir, tínhamos tido uma discussão terrível e ela saíra furiosa, deixando-me sozinho". Que tal?

— O que, na verdade, aconteceu, foi isto: fomos ao Bar of Music (e não ao Mocambo), Anita tinha tido pouco tempo para vestir-se, e apareceu com um bonito "tail-

leur". Quando lá chegamos, descobrimos que era noite de estréia e que todo o mundo estava de traje a rigor. Sentamo-nos, rimos um bocadinho durante uns dez minutos, e depois resolvemos ir a um lugar menos elegante. E passamos até uma noite divertidíssima.

— Os jornais, entretanto, pintaram-me como um palhaço. Gostaria que entendessem que, quando eu gosto de uma moça, não me importo com as roupas que ela usa. De mais a mais, nunca discutiria com uma jovem em público, embora seja voz corrente justamente o contrário.

\*

E DE repente, Brady, que até aqui parecia uma fera enjaulada, mudou a expressão para um daqueles seus sorrisos de irlandês, e avançou para nós.

— Talvez você seja capaz de tirar de cima de mim essa horrível e falsa reputação. Escreva apenas o que eu lhe disse, a respeito da carreira, namoradas, e modos terríveis. Diga também que eu sou o único responsável pelo que faço. Se faço maluquices, isso é comigo. Apenas não costume fazê-las para chamar a atenção. Agora, desculpe-me, mas tenho de ir apanhar outro charuto.

E saiu.

\*

PEGAMOS nas notas que escreveramos e revimolas. Faziam sentido, e o homem parecia ter dito a verdade. Mas, ainda assim, Scott Brady não nos parecia um homem comum. Em primeiro lugar, sai com mais moças do que três outros atores solteiros, juntos. Caminha à frente delas, não lhes abre a porta do carro, e já o vimos entrar num clube noturno segurando uma jovem pela nuca, (com um sorriso no rosto, convém que se diga). Talvez êle seja um pouco bruto com o sexo frágil, mas a verdade é que elas parecem gostar.

Vimo-lo discutir com os chefões do estúdio, dizer o que lhe vinha à cabeça, e bater com o punho em cima da mesa. O caso é que êle sabe o que quer, e sabe também como conseguí-lo. Não pomos muita dúvida em que alguns produtores o consideram um pouco difícil de tratar. De qualquer forma, não tem nada de covarde.

Talvez não se importe com roupas femininas, mas as moças que saem com Brady estão sempre elegantemente vestidas, o que nos faz acreditar que êle ligue mais para isso do que êle próprio pensa. Mas quem irá discutir com êle, só por isso?

Concordamos com Scott de que êle não seja demasiado ambicioso. O cinema para êle é uma profissão e temos a certeza de que nunca tentará meter-se a representar Shakespeare.

Quanto a ser inconstante, o rapaz não o é. Se quiserem ouvi-lo, êle lhes dirá que seu coração há muito pertence a uma moça chamada Dorothy Malone, e continuará a pertencer, até que ela se convença mesmo de que não o quer. As outras são amigas, nada mais. Além disso, o problema é dêle, e não nosso. Será, provavelmente, o único problema que o pobre rapaz verdadeiramente tem.

— F I M —

## À PROCURA DA VERDADE

(Continuação da página 39)

arrepios na nuca e ficava incapaz de dizer palavra...

Bob Waterfield, o herói em questão, foi para a universidade e Jane terminou o curso, no Van Nuys. Já não era tão magriçola... Ao contrário, quando tornou a vê-la, Bob achou que o miúdo lhe ficava muito bem e que talvez os modos bruscos de Jane não passassem de um disfarce para um coração sedento de carinho. Aproximou-se dela na praia, e, pela primeira vez, Jane se sentiu à vontade. Na mesma noite, esgueirou-se de casa, deixando um bilhete para a mãe.

"Seja ou não noite de aula, tenho que ir encontrar-me com o rapaz a quem faço referência aí no diário", dizia o bilhete...

E continuaram os encontros, fôsse ou não dia de aula, fôsse ou não dia de ir à igreja. Êste último ponto foi causa de um novo conflito entre Jane e sua mãe. Bob seguia a família, que constava de Jane e quatro irmãos mais moços, para não falar, é claro, na mãe. Pois bem, durante todo o serviço religioso o nosso herói dava uma porção de voltas ao redor da igreja, num carro que se caracterizava por descargas barulhentas, que perturbava a devoção de toda a comunidade, principalmente a de Jane. Até que um dia, não podendo mais suportar os sorrisos maliciosos

dos irmãos, nem a atitude da mãe, sentada, muito rígida, sem olhar para os lados, Jane perguntou em voz baixa:

— Até quando vai durar esta farsa?

Compreendendo que estava diante de uma personalidade tão forte quanto a sua, a mãe respondeu à meia voz:

— Eu nunca pediria a você que me acompanhasse à igreja, se achasse que considerava isso uma farsa.

Jane ficou alguns minutos em silêncio. Em seguida, levantou-se e dirigiu-se rapidamente para a porta. O ministro continuava falando... quando a pequena transpôs a porta. Um momento depois, ouvia-se a última descarga do carro, mais barulhenta do que todas as outras, simbolizando o desafio da juventude às gerações mais velhas.

E Jane e Bob partiram em disparada... Para onde? A própria Jane não saberia dizê-lo, ela que estava fugindo sempre, sem saber de que, impelida por motivos que não saberia explicar, a não ser dizendo que lhe repugnava qualquer espécie de laço...

— Não sei dizer como isso aconteceu, mas a verdade é que estava começando a perder a fé. Talvez fôsse por influência das leituras que fazia, mas a verdade é que julgava minha mãe um tanto antiquada por ainda

(Conclui na página seguinte)

## A Procura da Verdade

(Conclusão da página anterior)

encontrar conforto naquela história de Deus e de Jesus... Obcecava-me a idéia de ser sincera comigo mesma, de encarar os fatos como realmente são.

\* \* \*

Contudo, não foi ainda nesta ocasião que Jane saiu de casa. Depois de formada, foi passar uns dias em companhia do avô, às margens de um lago canadense. Jane costumava remar até ao meio do lago e lá ficava contemplando a paisagem, calada e tranqüila. O avô não a compreendia e se preocupava com o seu futuro. Jane não pensava no futuro... sabia apenas que teria de construir ela própria o seu futuro, e que, enquanto isso, não queria ser tratada como criança. Ao voltar para casa, teve uma conversa séria com a mãe:

— Não somos mais uma mãezinha e sua filha pequena. Somos duas criaturas adultas e como tal teremos que nos entender.

Quanta coisa oculta sob essas palavras! Jane sentia a pressão materna, num momento de indecisão, em que, por mais que se considerasse uma pessoa adulta, não tinha ainda resolvido que rumo tomar.

Era coisa decidida, na família, que todos teriam que ir para uma escola superior. Mas Jane, embora fôsse apaixonada por literatura, considerava as aulas de matemática como uma hora extraordinária para fazer seus desenhos e não perdia tempo com os deveres de química, que os colegas faziam por ela... Por tudo isso, não queria continuar a estudar. E foi quando comunicou esta decisão a mamãe, e esta lhe respondeu não ter ela idade suficiente para dirigir sua vida, que Jane saiu de casa.

Embora soubesse onde a filha estava, a mãe não fez a menor tentativa para fazê-la voltar. Limitou-se a rezar.

— "Senhor, vós que sois marido e pai das crianças que não têm marido e pai, olhai por esta criança".

Esperava pacientemente pela volta de Jane. — Eu sabia que minha filha não era má. Era apenas uma pequena decidida, de firmes convicções. Queria afirmar-se como personalidade, mesmo com o risco de perder-se como membro da família.

Todos aqueles que conhecem Jane acham difícil condená-la, e ela própria, que nada oculta de sua vida passada, declara-se não uma criatura inocente, diante de seu Deus, mas uma verdadeira penitente.

Jane quebrava a cabeça com perguntas, enquanto esteve fora de casa. Escrevia suas idéias:

"Por quê vim eu ao mundo? Teria sido um acidente? Ou tenho uma finalidade na vida, e devo contribuir para que o mundo seja um lugar melhor, mais digno de se viver?"

Jane comparava qualquer acontecimento feliz de sua vida com a desgraça que ia pelo mundo. Recordava-se, por exemplo, do que sentira, no Canadá, quando resolvera voltar para Bob, que a esperava. "A viagem de volta foi deliciosa, e, na estação, êle passou o braço pelos meus ombros, de modo que senti sua alegria ao ver-me de novo".

Ela mesma escrevia depois:

"O sofrimento do povo, na Índia e na China, me faz chorar. Fingir que não sei de nada? Aproveitar a vida? Olhar apenas o lado bom das coisas, ser insensível e otimista? Talvez seja melhor andar sempre olhando para a frente, não ver nunca o garotinho que me quer obrigar a comprar lápis... E depois? Depois morrer. Cavam um buraco para nós e o tempo continua a passar. Qual! Este pensamento me deprime tanto, que tenho a impressão de que já estão cavando minha sepultura!"

Aos 18 anos de idade, Jane preocupava-se com a vida. Só a seu diário confiava suas idéias, porque sempre detestou qualquer espécie de sentimentalismo. Assim como não suporta as pessoas que julgam precisar ostentar sua piedade. Há pouco tempo, foi visitar um hospital do exército em companhia de um grupo religioso. Sentiu-se tão mal, perante a atitude daquelas pessoas que julgavam ser preciso sentar-se, cruzar as mãos, e andar, tudo de modo a dizer a todos que eram criaturas piedosas, que foi obrigada a retirar-se.

\* \* \*

Esta foi a pequena que saiu de casa. E, com tantos pensamentos a martelar-lhe a cabeça, não admira que Jane tivesse adoecido, tanto física como mentalmente. Pensava no futuro, nos laços que fôra obrigada a romper, nos irmãos, na mãe, e na memória do pai... Tinha pelos irmãos um carinho ma-

## Decorações interiores



VENEZIANAS DE ALUMINIO

Acabamento plástico em tôdas as côres

Fábrica e escritório:

RUA CLARIMUNDO DE MELO, 89

Tel. 29-1547—Rio de Janeiro

ACEITA PEDIDOS PARA O INTERIOR

ternal. Pensava em Tom, tão apaixonado, embora profundamente acanhado; em Kennie, corajoso e entusiasta; em James, impulsivo e impetuoso, e no sofisticado Wally... Compreendia a mãe, sobrecarregada com a educação dos filhos, depois de enfraquecida durante a longa moléstia do marido. Nenhuma família era mais unida que a sua, até a morte repentina do pai, depois de uma "feliz operação". E tudo ficara nas mãos de uma fraca mulher. De uma mulher que não chorara a não ser muito tempo depois, num domingo, na igreja, quando o côro se pusera a cantar um hino comovente. A congregação estava de pé e a pobre mulher sentara-se de repente, escondera o rosto nas mãos e se pusera a chorar.

Jane lembrava-se de quando a mãe, finalmente refeita, erguera a cabeça, conduzindo sua família para casa. Parecia ter tido o conforto de chorar num ombro amigo.

A doença de Jane marcou o fim de sua "fuga". Voltou para casa, sendo recebida carinhosamente, com toda a naturalidade, coisa que encheu de gratidão o coração da moça. E foi em casa, repousando em seu quarto, vendo pela janela o jardim cuidadosamente tratado pela mamãe, ou à sombra dos frondosos eucaliptos, que Jane encontrou Alguém que era preciso encontrar antes de encontrar-se a si mesma...

Jane já não duvidava. E quando, dois anos mais tarde, em 1941, começou sua carreira como atriz, iniciou-a com passo firme, como alguém que sabe o que deseja na vida. Pouco depois, Bob alistou-se no exército. E Jane compreendeu imediatamente qual seria o principal papel que teria de desempenhar no mundo. Casaram-se, e, embora estivesse apenas começando a ser conhecida em Hollywood, Jane pediu licença, no estúdio, para tornar-se mais uma esposa de guerra.

E' que Jane sorria força neste. Alguém que encontrara e sobre quem escreveu:

"Não havia perigo de um engano de identificação. Este alguém era... Deus".

F I M

## A Mais Bela do Mundo

(Conclusão da página 17)

o 3.º à Kinuto Ito, "Miss Japão"; o 4.º à Ana Bertha Lepe, "Miss México", e o 5.º à Maxine Morgan, "Miss Austrália".

Após o epílogo da solenidade, tivemos ocasião de conversar com Mlle. Martel, ainda no palco onde triunfara tão esplendidamente. Estava radiante e... naturalmente muito agitada. Contou-nos então que "papá Martel" tem um cinema em Paris, e que o seu sonho é ver o seu nome na marquise desse cinema, brilhando em letras luminosas... E, como o seu belo carro "Sunbeam Alpine" estivesse à porta do "Auditorium", à sua espera, disse-nos que o seu maior desejo é, agora, guiá-lo pelas avenidas de Hollywood — onde ficará trabalhando na Universal...

Mas nem só Christiane foi assim "adotada" pela cidade do cinema. Também outras "Misses" foram contratadas por aquela produtora cinematográfica: a do Japão, da Austrália, do Panamá (Emita Arosemena), da Noruega (Synnove Galbrandsen), do Uruguai (Alicia Ibanez), da América e até da África do Sul (Ingrid Rita Mills).

A tôdas, os nossos votos de "good luck"...

F I M

*Dê brilho e vigor aos seus cabelos usando*

*Oleo Lima*

(Conclusão da página 26)

Acho até que o público pensava que eu não tivesse pernas. Quando vi os desenhos da guarda-roupa para "I Don't Care", receei justamente o contrário: que fosse acabar dançando apenas com uma faixa ao redor da cintura. Mas tudo acabou bem, não acha?

— Ótimamente — confirmamos.  
Abrimos uma longa lista de admiradores de Mitzl, coligida especialmente para a entrevista. Mitzl inclinou-se e viu o que estávamos olhando.

— Está perdendo seu tempo, — disse ela — se procura encontrar romances. Tenho admiradores, e mais nada. Mas a maioria são maravilhosos.

— Da última vez que falamos — disse eu — você estava noiva.

O rosto de Mitzl se entristeceu: — Eu era muito jovem — explicou — e acreditei que estivesse apaixonada. Mas agora acho que nunca o estive. Creio que 16 anos é uma idade muito precoce para resolver essas coisas. Imagine que até mais ou menos um ano atrás, se algum rapaz me convidava para sair, eu ficava logo horrorizada, achando o homem um grande atrevido, e dizia: — "Fique sabendo que eu estou noiva!" — Bem, mas isso pertence ao passado.

Mitzl mudou de expressão. Aliás, seus olhos mudaram.

— Sabe? Acho que estou agora no período da sofisticação. Não quero saber de romances sérios. Nunca saio dois dias seguidos com o mesmo rapaz. Quando não estou filmando, meus dias, são assim: almoço com alguém, passo a tarde fazendo compras, tomo um "cock-tail" com alguém, vou para casa, visto-me, vou jantar fora, depois vou assistir a um espetáculo qualquer, em seguida ceiar, e finalmente acabo o dia numa "boite" ou num clube noturno. Nunca tinha feito nada disso — e a verdade é que é divertido!

— E sua mãe, que pensa? — perguntamos, por saber que Mitzl e a mãe são muito unidas, morando ambas no mesmo apartamento.

Mitzl riu alto: — Imagine só, ela só diz: "Já era tempo". E eu acho que ela tem razão. Tenho 21 anos e nessa idade uma jovem já é uma mulher adulta. Nas últimas eleições para presidente, votei, votei pela primeira vez, e ganhei.

Tiramos um recorte de jornal que tínhamos no bolso. Nele, o colunista revelava que Mitzl fora a Palm Springs a fim de descansar por alguns dias. Logo na noite da chegada, quando estava calmamente sentada à frente do bangalô alugado no hotel, dois automóveis frearam ao mesmo tempo na estrada. Dois rapazes correram para ela: um era Hugh O'Brian, o outro, um jovem médico de Hollywood. Ambos tinham tido a idéia de convidar Mitzl para sair, e, ao se encontrarem na estrada, tinham apostado para ver quem chegava primeiro. Mitzl resolveu sair com os dois. E, de acordo com o tal colunista, nada menos de 17 homens tomaram o caminho de Palm Springs e do bangalô, nos restantes dias de férias.

Mitzl leu o recorte, e riu muito satisfeita.

— Os homens são maravilhosos. Nunca na minha vida me senti tão querida quanto nessa viagem. O mais maravilhoso é que nenhum deles tinha clume do outro, e pela que todos gostavam que eu fosse popular. Muitas vezes eu saía com quatro ou cinco deles, todos juntos.

— Creio que sabe — disse eu — que você agora é considerada uma moça extremamente dotada de "sex-appeal". Essas notícias e os filmes concorrem...

— Por mim, está ótimo — disse Mitzl. — Acontece que eu sou extremamente feminina — e que gosto de ter "sex-appeal". Os "ballets" modernos, o teatro moderno, tudo hoje em dia exige que a mulher tenha "sex-appeal", e quanto mais melhor, sem chegar contudo às raíais do ordinário.

— Acho que se pode ter "sex-appeal" e, ao mesmo tempo, ideais conservadores. Por exemplo, gosto de mim como sou agora, mas há muitas coisas em que não mudel. Ainda quero casar, ter quatro ou cinco filhos, um lar e um único marido. Apesar de sair com diferentes rapazes, ainda souinho com o mesmo tipo de homem dos tempos em que era garôta. Não me importa que um homem não tenha posição ou dinheiro. Se tiver as qualidades reais, as que interessam, eu o convidarei até a

vir à minha casa, e cozinharei eu própria o jantar. O pior é que todos acabam gostando tanto de mamãe, que eu fico mais ou menos de lado.

— Quase todos os homens aqui em Hollywood são meio-maridos, meio-Donjuans. Mas o que eu escolher será tão feliz comigo, que nem sequer olhará para outra moça. E, se mesmo assim olhar, pode ter a certeza de que lhe cortarei a cabeça!

— Mas não acha — perguntel eu — que a nova Mitzl Gaynor não se vai sentir um pouco deslocada, sendo apenas a mãe de quatro ou cinco garotos?

— Então acha que há algo que dê mais "sex-appeal" do que ter uma porção de filhos? — rebateu Mitzl.

Mudel de assunto.  
— Ouvimos dizer que você e Hugh O'Brian estão pensando em casamento.

— Ainda não — disse ela. — Ainda temos que viver muito. Mas a verdade é que gosto mais de Hugh do que de qualquer outro dos rapazes que conheço. Ele é ótimo e vai ser um grande ator. Esperem que ele chegue à casa dos 40, e vejam se não vai ser um outro Walter Huston.

— Bem, afinal o que foi que a fez mudar? Que fez com que você se transformasse numa "femme fatale"? — insistel eu.

— É aí que vocês todos se enganam —

## DECISÃO PERIGOSA

(Conclusão da página 31)

with love is falling for make-believe" (Apaixonar-se pelo amor é apaixonar-se por uma ilusão). Mas a sua deliciosa voz de soprano-lírico parecia muito fraca no grande salão, quando uma voz ao seu lado, a voz de Danny Kaye, se fez ouvir:

— O microfone, Jane! Está muito alto para você.

Jane procurou ajustar o microfone, mas não o conseguiu, sendo preciso que a mão de outra pessoa, saindo do palco, o ajustasse para ela. Não parara de cantar, mas lágrimas de desespero, despercebidas por metade da assistência (que tinha a atenção voltada para Geary Steffen), lhe assomaram aos olhos.

A segunda canção foi: "Good-bye, baby, I'm leaving you..." (Adeus, meu bem, vou deixá-lo...), o que fez uma senhora comentar:

— Mas que falta de tato, cantar justamente isto!

Geary Steffen olhava sempre para a frente, não prestando atenção aos demais assistentes. Talvez as canções, já ouvidas centenas de vezes, não tivessem o mínimo significado para ele.

Jane cantou, em seguida, uma canção apimentada, que nunca lhe haviam permitido cantar nos filmes, e que o auditório de Las Vegas achou deliciosa. O último número moveu toda a audiência, à exceção, parece, de Geary, que foi o único ouvinte a manter os olhos enxutos, enquanto Jane repetia os versos da canção "It's too late now" (Agora já é tarde demais).

Foi retumbante o sucesso de Jane, mas ela indagava logo depois de Geary, que a fora ver no camarim:

— Eu estive horrível, não foi?

Geary assegurou-lhe que não, beijou-a na testa, e afastou-se para um lado do aposento, enquanto entrava o agente de publicidade da "boite" "Desert Inn." Gene, Murphy, que declarou a Jane que, apesar de bastante nervosa, ela estivera estupenda. Danny Kaye foi também cumprimentá-la, tendo Jane agradecido o aviso sobre o microfone.

Talvez aquela noite de estréia de Jane Powell em Las Vegas, que constituiu sem dúvida uma nova experiência na carreira artística da cantora, tenha constituído também uma vitória... ou um fracasso para Geary Steffen, no seu esforço para conservar a esposa...

Muitos acontecimentos têm ocorrido na vida de Jane Powell e Geary Steffen nos dois últimos anos: tiveram dois filhos, Geary passou a diretor da companhia de seguros onde trabalha, Jean comprou um belo Cadillac, conquistou uma nova carreira como cantora, e, dizem, arranjou novo romance, o que faz todos os conhecidos, e grande parte dos seus fans, indagarem: "Poderá Jane esquecer o passado, os projetos feitos, as promessas trocadas com Geary Steffen? Terá coragem de iniciar nova carreira, não no palco, mas na vida?"

Segundo Florabel Muir, que a entrevistou pouco antes da exibição em Las Vegas, a

disse ela. — Não sou nenhuma "femme fatale" ou coisa parecida. Sou apenas uma jovem de 21 anos, que chegou à conclusão de que se deve aproveitar a vida enquanto se é jovem e se tem energia. Trabalho duro, vou à igreja todos os domingos, pago meus impostos e interesse-me por política e pelo que vai pelo mundo. Nas horas livres, gosto de comprar vestidos bonitos, rir bastante, flertar um pouco, e atrair a atenção do sexo oposto. Tudo isso é muito natural.

— Tenho ainda alguns anos de juventude pela frente, e tençioo aproveitá-los — disse ela, como se fosse muito velha. — Se puder dançar todas as noites, dançarei. Se puder sair todas as noites, sairei. Quanto a filmes, quero que o público masculino, depois de me ver na tela, vá para casa pensando em mim.

Ainda tinha algo que dizer, mas Mitzl se levantou e acenou para um simpático rapaz que acabava de entrar.

— Mitzl, — tentel eu dizer — francamente, a sua mudança a princípio me chocou um pouco. Não acha que os leitores também irão ficar chocados?

Mitzl riu-se e deixou-me um daqueles seus olhares (que olhos!): — Claro que não gostaria de chocar os leitores — sorriu ela. — Tente explicar-lhes que as coisas apenas mudaram. Ou, se quiser, que chegue a Primavera para Mitzl!

— F I M —

própria Jane ainda não tomou uma decisão, afirmando que só pensará nos seus planos de vida futura quando retornar a Hollywood após a "tourné" que está realizando pelos Estados Unidos e Canadá, onde obteve um grande sucesso em Toronto.

Numa entrevista concedida a "Modern Screen", no dia imediato à sua estréia em Las Vegas, Jane afirmou que ficara muito satisfeita por saber que Geary declarara ao repórter ser ela, Jane, a melhor esposa e mãe que conheçera, e que tivera grande alegria por êle ter compreendido à sua estréia em "Desert Inn".

— Garanto que continuo a considerar Geary tão formidável como pai e esposo como o considerava antes — declarou ela. — Quaisquer que sejam as resoluções que tomarmos no futuro, relativamente à nossa vida em comum, conservaremos sempre sentimentos recíprocos de amizade e respeito.

Tendo o repórter procurado trazer à tona antigas recordações da vida progressa do casal, foi interrompido por Jane, que declarou:

— Lembro-me de tudo e continuarei a lembrar-me sempre!

Jane acha que o filho mais velho, o pequeno Geary, que a acompanhou a Las Vegas, tem temperamento muito semelhante ao do pai, possuindo grande facilidade para conquistar amigos.

Interrogada sobre o seu "futuro profissional", Jane informou que o seu próximo filme deve ser "Hit the Dead", provavelmente com Vic Damone.

Jane mostra-se muito satisfeita de falar sobre o seu trabalho, mas queixa-se ao repórter da mania cruel dos jornalistas, de indagar ininterruptamente sobre a vida privada dos artistas. Mas, não obstante essa afirmação, autorizou a publicação, para os seus fans, da declaração seguinte:

— Pode dizer que continuo a sentir-me muito feliz, mas que Geary partiu, e que o meu filho está muito ocupado em fazer novos amigos, como o senhor pôde ver". (Na realidade, desde o início da entrevista o filho de Jane pulara para o colo de um outro hóspede do hotel, um gordo e respeitável desconhecido).

— Quer fazer mais alguma declaração? — indagou o repórter.

— Bem, — respondeu Jane — pode dizer que estou só, sozinha, pelo menos por enquanto.

Esperamos que Jane Powell, que, na opinião de Danny Kaye, tem-se desenvolvido imenso como artista, jamais tenha de se arrepender daquela noite de estréia em Las Vegas, a noite em que talvez tenha resolvido romper definitivamente com Geary. Desejamos que ela nunca chegue a lastimar aquela dia em que disse: "Pode dizer que Geary partiu e que estou sozinha".

Muitas pessoas podem esquecer-se rapidamente de importantes acontecimentos do passado. Mas sentimos que com Jane não será assim: Jane Powell jamais esquecerá o passado!

— F I M —

# CANTANDO NO CHUVEIRO



## JOÃO VALENTÃO (Samba de Dorival Caymmi)

João Valentão é brigão,  
Pra dar bofetão, não presta atenção  
E nem pensa na vida,  
A todos João intimida,  
Faz coisa que até Deus duvida,  
Mas tem seu momento na vida.

É quando o sol vai quebrando  
Lá pro fim do mundo  
Pra noite chegar.  
É quando se ouve mais forte  
O ronco das ondas na beira do mar.  
É quando o cansaço da vida  
Da vida obriga João se sentar.  
É quando a morena se encolhe, se chega pro lado

Querendo agradar.  
Se a noite é de lua,  
A vontade é contar mentira.  
É se espreguiçar.  
Deitar na areia da praia,  
Que acaba onde a vista  
Não pode alcançar.  
E assim adormece esse homem  
Que nunca precisa dormir pra sonhar,  
Porque não há sonho mais lindo  
Do que sua terra,  
Não há.

## BECAUSE YOU'RE MINE

(de Nicholas Brodsky e Sammy Cahn.  
Do filme "Tu és minha paixão")

Because you're mine,  
The brightest star I see  
Looks down, my love,  
And envies me  
Because you're mine  
Because you're mine  
Because you're mine  
The breeze that hurries by  
Becomes a melody,  
And why, because you're mine...  
Because you're mine  
I only know for as long  
As I may live  
I only live for the kiss  
That you alone may give me...  
And when we kiss  
That isn't thunder, dear,  
It's only my poor heart you hear  
And its applause,  
Because you're mine

Letras de músicas populares inescapáveis, que têm sido gravadas pelos maiores cantores, e consagradas no mundo inteiro.

## FAITH CAN MOVE MOUNTAINS

(Canção de Guy Wood e Ben Raleigh)

Faith can move mountains  
Darling you will see  
I can move mountains  
If you have faith in me  
Faith can work magic  
This I find with you  
Yours is the magic  
To make my wishes come true  
So tell me again you love me  
Kiss me and I'll be strong  
What couldn't I do  
When I know that you are here  
to help me along  
(Yes) Faith can move mountains  
Darling you will see  
I can move mountains  
If you have faith in me.

## MENTIRA TANGO CANCIÓN

(Letra de Estebán C. Flores. Música de Francisco Precánico)

Vos sabés que fuiste para mi  
la luz de mi cabeza alocada;  
el porqué de mi pobre vivir  
que vos alimentaste de amor.  
Munquita de trapo  
que yo adoré santamente  
y fingias quererme,  
mentira, mentira, no tiene perdón.

Me preguntan cuáles son  
las causas porqué vos  
quebraste mi felicidad  
por qué razón fatal  
vos me causaste tanto mal  
no te vengo a mendigar  
carinos que talvez  
a otro le entregaste  
como a mi;  
ni me arripiento  
de haberte querido así.

Y pensar que yo te vi llorar  
de amor entre mis brazos de hombre  
que escuché jurarme tu querer  
por todo lo más grande que hay  
por tu santa viejita  
Que Dios la tenga en la gloria.  
Y eran todas mentiras,  
mentiras, mentiras, de mala mujer.



Mudanças

Local ou  
longa distância



GUARDA-MÓVEIS  
GATO -- PRETO



A MAIOR  
ORGANIZAÇÃO  
NO GÊNERO



RUA DA PASSAGEM, 120  
TEL. 26-8899



## COMO ELIMINAR A APARÊNCIA DE CANSAÇO

Em muitas ocasiões, quando precisa sair para o cinema, o teatro ou qualquer outra diversão noturna, você percebe que sua fisionomia está refletindo o cansaço, natural após um dia inteiro de trabalho ou labuta doméstica. A fim de recuperar a aparência fresca e juvenil, que lhe realça os encantos, basta-lhe, no entanto, seguir um método bem simples: remova todo o "maquillage" e, excetuando-se os olhos, cubra seu rosto completamente com uma camada espessa de creme evanescente. Deixe-a por apenas um minuto. Nesse curto lapso, como que desaparecerão de sua cutis os sintomas de fadiga.

# JANE QUER RECUPERAR O TEMPO PERDIDO

(Conclusão da página 33)

concedido. Mas no momento de falar, teve de olhar para a toalha, a fim de que não lhe vissem as lágrimas de emoção, e começou a falar de improviso. Principiou pelo socio sentado na ponta da mesa e percorreu toda a sala, contando como cada um tinha sido amigo, como cada um a tinha ajudado a vencer, com estímulo, com conselhos ou com ajuda material. E a reunião terminou com todos os convivas cantando canções famosas, e isso durou até às últimas horas da madrugada.

Parece que a boa estrela de Jane Wyman atingiu o seu zênite neste ano de 1953, e que a sua carreira de quase vinte anos atingiu o apogeu. Realmente, Hollywood deu-lhe todos os louros que lhe poderia dar. O público e a imprensa mundiais não cessam de aplaudir cada trabalho seu. Em sua casa, figura a cobiçada estatuetta da Academia, o "Oscar". Fêz todos os papéis, desde os que exigem uma jovem cheia de "sex-appeal" e alegria, até ao inesquecível desempenho da surda-muda em "Belinda". Casou, teve filhos, divorciou-se e casou de novo. E, atualmente, é a melhor prova que se conhece de que em Hollywood tudo pode acontecer, se uma moça tem talento e coragem... E, é claro, sorte.

\* \* \*

QUAL é a vida de Jane Wyman, hoje em dia?

Bem, os que a conhecem desde a sua estreia em Hollywood, como uma dançarina louca, desconhecida, concordam em dizer que os anos nada mais fizeram do que concorrer para torná-la mais atraente. Seu rosto e sua silhueta (que desde muito cedo era de parar o trânsito) embelezaram-se ainda mais. A energia e a saúde iniciais, ainda as conserva. E o tempo lhe trouxe bens materiais, e nisso sua vida difere muito da antiga: uma bela casa, tudo quanto precisa, e o futuro assegurado.

Com seu novo marido, Fred Karger, Jane faz de dona de casa para cinco pessoas: êles próprios e as crianças: Mike e Maureen, seus filhos, e a filha de Fred, Terry, que tem 11 anos. Vivem uma vida simples e procuram estar sempre com as crianças, quando não estão trabalhando. As noites — exceto as poucas em que vão jantar fora ou comparecem a pequenas festas — passam-nas em família, olhando a televisão e comendo pipocas em volta da lareira.

— O que eu agora quero da vida — diz Jane — é um pouco mais de descanso. Quero descansar entre os filmes, e, se possível, ir à Europa e ver todas as coisas que sempre desejei ver, mas que não vi até agora, por falta de tempo.

Realmente, é difícil pensar em Jane Wyman descansando. Para exemplificar o que dizemos, vamos descrever o que é, em média, o seu dia: levanta-se às 6,30, para estar no estúdio bem cedo; prepara-se no departamento de maquiagem (sempre dando sugestões); trabalha no "set" com toda a sua energia até à hora do almoço. Do meio-dia à 1, concede entrevistas para a publicidade, e depois trabalha novamente até às 6. Depois de tudo isso, Jane pode então jantar, ir a uma festa, brincar com os filhos, ou ler uma boa novela, antes de apagar a luz para algumas horas de sono. Cumprir dizer que ninguém lhe exige um tal programa... senão a própria Jane.

Não faz muito, Jane e Fred deram uma festa. A maioria dos convidados trabalhava no mesmo filme que o casal, ou em outros do mesmo estúdio. Por volta das 11, o pessoal, sabendo que tinha de levantar-se cedo, começou a despedir-se. À meia-noite, Jane e Fred levaram o último convidado até à porta. Fred estava algo sonolento, mas Jane não podia estar mais desperta. Ao deitar-se para dormir até às 6 do dia seguinte, estava preocupada: — Acho que não se divertiram muito. Ninguém quis ficar!

— E? — respondeu o marido, sabendo que era inútil explicar-lhe que, em geral, as pessoas não são de ferro.

Parece que Jane quer recuperar o tempo perdido porque, nos cinco anos que se seguiram ao seu divórcio de Ronald Reagan, sua vida de jovem solteira foi das mais calmas e tranquilas. Alguns poucos interesses românticos, todos sem maior importância, e nada mais.

FRED KARGER, o marido de Jane, é o perfeito companheiro para ela. Não é, nem de longe, o tipo comum de marido hollywoodiano, amigo de festas e de publicidade. Fred pertence a uma família rica, mas sempre trabalhou para viver. Como chefe de orquestra, tornou-se conhecido em quase todas as festas da alta sociedade de Los Angeles e Pasadena, tocando também em Hollywood. Durante o dia, trabalha como compositor, arranjador e diretor-supervisor musical da Colúmbia. Embora Jane e êle já se conhecessem há anos, foi só durante as filmagens de "Let's Do It Again" que os dois se sentiram apaixonados um pelo outro.

A música é um interesse comum entre Jane e o marido. Fred é ótimo pianista e acompanhante, e não há nada mais agradável para Jane do que alguém lhe pedir para cantar. Pelos discos que ela gravou com Bing Crosby, ou mesmo em seus filmes musicais, vê-se que sua voz não é nada má. Começando com a música, ambos foram descobrindo novos interesses em comum, e agora acham que concordam em "todos" os assuntos, e isso é coisa extraordinária, com uma moça tão positiva quanto Jane Wyman.

— Creio que foi a Providência que nos pôs lado a lado — diz Jane. — Eu sou bastante teimosa, mas, logo que começamos a discutir um assunto, vemos que estamos de pleno acôrdo.

É muito difícil, em Hollywood, uma estrela casar-se com um homem, e poder os dois trabalhar juntos. Mesmo que sejam atriz e ator, ou atriz e diretor, quase nunca fazem um filme juntos. Parece, entretanto, que Fred e Jane poderão vencer esse problema. Jane está interessadíssima em fazer filmes musicais e gravar discos, e Fred, em seu papel de compositor e diretor musical, está em condições de prestar-lhe auxílio.

Profissionalmente falando, Jane Wyman nunca esteve em melhor forma. Nem mesmo depois de ter ganho o "Oscar" por sua atuação em "Belinda". Tem dois filmes musicais prontos para serem estreados, e no momento está-se preparando para começar um dos mais difíceis papéis de sua carreira, no filme "So Big".

— O que mais me preocupa nesse filme — diz Jane — é que, primeiro, tenho de aparentar 18 anos e depois 60. O pulo é enorme.

Mas a Warner Brothers não está assim tão preocupada. Ela pode representar 18 anos sem maquiagem, e com um pouco de cabelo branco, uma ou duas camadas de maquiagem pálida, e algumas rugas, Jane terá 60 anos. O estúdio preocupa-se é em fazer de "So Big" um dos mais importantes filmes dos últimos anos, e assim não é impossível que Jane, no ano que vem, venha a receber mais um prêmio por sua magnífica atuação.

\* \* \*

UMA das primeiras ambições na vida de Jane Wyman foi a de ser atriz dramática. E foi precisamente na Warner Brothers, onde fez tantos papéis de sucesso, nos últimos anos, que começaram as suas frustrações. Nesse tempo, quando Hollywood estava em pleno apogeu, os produtores formavam o elenco de seus filmes de uma forma já predeterminedada. Se o argumento era sobre uma mulher que perdia o filho para o marido rico, por exemplo, chamava-se logo uma atriz que soubesse chorar. Se era uma comédia, uma atriz que soubesse dizer uma piada ou acertar um tomate maduro na cara do galã.

Ora, Jane Wyman era considerada uma belizinha que sabia dançar e representar alguma coisa. Pronto, embora passasse vários anos tentando dizer aos chefes do estúdio que também sabia chorar, e que gostaria de fazer o público chorar, nada acontecia. Certo dia, apareceu um papel apropriado para Bette Davis, mas ela, por uma razão ou por outra, não podia fazê-lo. Jane, que sempre andava pelo estúdio em suéter e calças compridas, imediatamente vestiu-se quase de luto. Ainda assim, nada conseguiu. Mesmo que andasse como uma viúva, à procura de um túmulo, ninguém lhe prestava atenção, a não ser para dizer "Alô, Janie!", como sempre.

Nessa mesma indumentária Jane passou a ir todos os dias ao restaurante do estúdio, onde almoçava com o ar mais melancólico do mundo. Até que um dia viu que um produtor a olhava. Entristeceu ainda mais o rosto, e ficou à espera. O homem levantou-se

da mesa, aproximou-se e ficou muito perto. Finalmente, decidiu-se a falar.

— Será que você poderia representar uma dançarina burlesca? Estive a observá-la e você me parece o tipo adequado.

— Saia da minha frente, — gritou Jane — mas foi ela mesma quem saiu do restaurante, agora verdadeiramente desesperada.

Conseguiu o papel em "Belinda", porque um dia o produtor Jerry Wald a viu vestida com "sex-appeal", e, sendo um firme crente em contrastes, achou que ela daria uma esplêndida surda-muda.

O tempo passou, e agora não há coisa que mais entusiasmasse Jane do que saber que foi escolhida para um novo e amalucado musical.

A vida tem sido boa para Jane Wyman, e ela é a primeira a reconhecê-lo. Seu casamento com Ronald Reagan, enquanto durou, foi feliz. Foram os interesses diferentes de cada um que os separou. Mesmo assim, a separação foi calma e bem pensada de parte a parte, e Jane conseguiu emergir do divórcio digna e respeitada por toda Hollywood.

Os outros romances mais ou menos sérios que ela teve foram com Greg Bautzer e com Travis Kleeefeld, de quem chegou a ficar noiva. Como os dois são pessoas educadas e altamente consideradas na colônia cinematográfica, a reputação de Jane em nada mudou.

\* \* \*

O ANO de 1953 marca o início de uma nova etapa na vida de Jane. Para marcá-la, nada melhor do que seu casamento com Fred Karger. Ela está numa idade em que, mais do que nunca, sabe apreciar o calor de um lar e de uma família, coisas essas que ela agora tem.

Talvez Jane ainda não saiba, mas muito breve será novamente convidado de honra do "Masquer's Club". Desta vez, para receber o prêmio George Spelvin, tributado ao artista (ela será a primeira mulher a recebê-lo) que mostre maior versatilidade na tela.

Ao voltar para casa, nessa noite, Jane colocará mais um troféu sobre a sua lareira, ao lado dos outros. Mas isso não será o ponto máximo em sua carreira. Não. Seus olhos estão voltados para a frente. E 1953 tem sido um ano de sorte para Jane!

F I M

## O Rouxinol de Coimbra

(Conclusão da página 43)

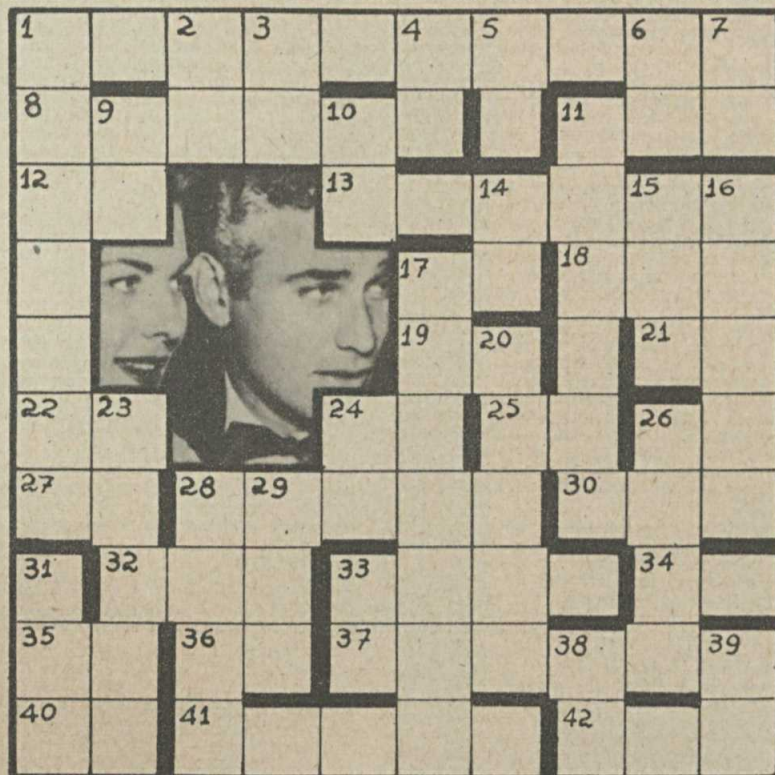
pelo Brasil fora. Participação nos "shows" das grandes "botes". Temporadas nas emissoras do interior. Tudo isso, trocado em cruzeiros, representa uma apreciável parcela no orçamento de quem vive do canto.

Esther de Abreu descendê de uma família de artistas. Agora mesmo, na Companhia de Walter Pinto, figura uma de suas irmãs. É a vedeta Gilda Valença. Anteriormente, outra de suas irmãs brilhou numa companhia de revistas. Referimo-nos a Julieta Valença, que o casamento afastou da ribalta, apesar da carreira promissora que vinha realizando. Outro parente próximo da cantora integra um conjunto musical. Com êsse punhado de valores entre os seus, Esther não escapou à vocação. Tanto que continua aumentando o cartaz da família, quer participando dos programas da Rádio Nacional, quer gravando bonitas composições, como o fado "Confesso", de Frederico Valério, que a Sinter lançou. Também de Paulo Tapajós, a exclusiva da PRE-8 gravou "Setredo". Com êsse número, Paulo Tapajós estreou no fado. Estreou por sinal auspiciosamente conhecendo-se a personalidade da intérprete.

Entre a música e o lar vive, portanto, Esther de Abreu. Uma vida agradável para quem nasceu "cigarra". Para quem procura alegria a alma do povo com as melodias suaves do cancionero internacional. Sim, porque ela canta em quatro idiomas. Tanto que, ao microfone da Emissora Nacional de Lisboa, conquistou um prêmio interpretando composições em inglês, francês, espanhol, português. Em nosso idioma, ela escolheu "Maringá". Saiu-se a contento e a contento continua no agrado dessa gente hospitaleira que nasceu sob o signo do Cruzeiro do Sul.

F I M

# PALAVRAS CRUZADAS *para os FANS*



*Otaver - Rio*  
**PROBLEMA N.º 18**

**HORIZONTAIS:** — 1 — (George), o astro de "O manto da morte". 8 — (Bergman); estrelou "Quando fala o coração". 11 — (O'Brien), apareceu em "A um passo do fim". 12 — Charlotte Austin. 13 — (Duff), o astro de "Teimoso e valente". 17 — Spencer Tracy. 18 — (Gordon Mac), um dos astros de "Três cadetes do barulho". 19 — A. Evans. 21 — Fernando Lamas. 22 — Lionel Barrymore. 24 — Ava Norring. 25 — Laura Elliot. 26 — 21.<sup>a</sup> letra do alfabeto grego. 27 — Isolado. 28 — (Cornel), do "cast" de "O maior espetáculo da terra". 30 — Do verbo roer. 32 — (Skelton), o "Palhaço". 33 — (Kelly), do "cast" de "Marujos do amor". 34 — Reginald Owen. 35 — Símbolo do níquel. 36 — Bud Abbott. 37 — (Marlon), o astro de "Espíritos indômitos". 40 — Noêmia Selva. 41 — (Drake), a estrêla de "Sempre cabe mais um". 42 — (Peggy), do elenco de "De volta do céu".

**VERTICAIS:** — 1 — (Simone), do "cast" de "Primavera de escândalos". 2 — Nancy Gates. 3 — Thelma Ritter. 4 — Luz que emana da ponta dos dedos. 5 — Mário Lanza. 6 — Rex Allen. 7 — Yvone Teles. 9 — Símbolo do sódio. 10 — Irene Hall. 11 — (Eleanor), a estrêla de "Seu nome e sua honra". 14 — William Talman. 15 — (Vallone), do elenco de "O drama da linha branca". 16 — (Scala), estrelou "Canção da primavera". 17 — (George), astro de "Cavalheiro da Aventura". 20 — (Varzi); vimo-la em "O caminho da esperança". 33 — (Karloff), o astro de "O castelo do pavor". 24 — Outra coisa. 26 — (Glenn); liderou o "cast" de "Amor invencível". 28 — (Clifton), o astro de "O gênio na televisão". 29 — (Lupino), a estrêla de "Escravo de si mesmo". 31 — (Blyth), apreciamo-la em "O mundo em seus braços". 33 — Gene Barry. 38 — N. Dutra. 39 — Orson Welles.

## SOLUÇÕES DO PROBLEMA N.º 17

**HORIZONTAIS:** Ginger — Larry — E.C. — Cary — C.L. — O.L. — naus — Lee — cem — E.R. — Powell — 16 — Mona — ai — A.L.R. — ai — ta — Dale — nem — Ninon — Adler — Au — dó.

**VERTICAIS:** Greene — Grayson — Errol — R.Y. — L.C. — A.C. — Carmina — Lupo — L.E. — Eliana — cia — Ellen — Moreno — Wayne — Gale — Adir — Ted — Lou — M.L.



# BOLS

LICORES - VERMOUTH  
GIN SECO - GENEBRA

Famosos há quatro séculos!

MATRIZ: AMSTERDAM - HOLANDA

*Ela precisa conservar  
a voz perfeita...*



Livre-se da Tosse  
e defenda os  
seus brônquios com



# BENZOMEL

# TERRY MOORE EM MAN RUMO PERIGOSO ?

(Conclusão da página 41)

de Hollywood. Poucas artistas jovens chamaram tanto a atenção do público, neste ano que passou, quanto Terry. E menos ainda poderão vangloriar-se de terem recebido uma menção da Academia, com a idade precoce de 23 anos.

Entretanto, pode bem ser que o caminho que ela trilha seja perigoso. Há, de fato, sinais de perigo, coisas que ela deverá evitar, se não quiser, mais tarde, vir a preocupar-se com problemas pessoais e de carreira.

No começo de sua carreira cinematográfica, Terry era o tipo da jovem sossegada e caseira. Estreando no cinema aos 11 anos, foi ela que, em "A Meia-Luz", fez o papel de Ingrid Bergman quando menina. Nesse tempo, seu nome era Telen Koford. Alguns anos depois, foi contratada pela Eagle-Lion, sob o nome de Jan Ford. A Columbia, estúdio no qual fizera um filme, escolheu-a para o papel principal feminino de "Outubro Voltou à Terra". Seguiu-se um contrato permanente, mas seu nome teve novamente de ser mudado, já que o astro do filme era Glenn Ford.

Terry era uma jovem cheia de vida e de ambição, mas completamente despidida de sofisticado. Para ela, os cinco anos na Columbia foram ótimos como experiência, mas quase nulos como ascensão na carreira. Igual a muitas outras jovens atrizes, Terry não se destacava entre as outras e, se bem que ganhasse 1.000 dólares por semana, ou talvez por isso — por ser demasiado para — o estúdio não lhe renovou o contrato.

Mas a pequena sempre fôra ativa e não perdeu tempo. Ouviu falar do papel da jovem em "Come Back, Little Sheba", e achou que era ótimo para ela. Armada com suas fotografias de mais "sex-appeal", foi ao escritório de Hal Wallis Production e falou de suas próprias qualidades. Resultado: oitententa e sete outras jovens, inclusive Marilyn Monroe, tinham sido consideradas para o papel, mas foi Terry Moore que o conquistou.

Farta de ser do tipo caseiro, Terry achou que uma publicidade semelhante à de Marilyn Monroe seria ideal para impulsionar a sua carreira. Declarou aos agentes de publicidade que queria uma campanha mais baseada no "sex-appeal" do que a de Marilyn. E eles acharam ótima a idéia, já que em "Come Back, Little Sheba", seu filme mais importante do momento, seu papel é justamente desse tipo.

A mesma mudança na vida profissional de Terry, de tímido botão de rosa, a rosa splendidamente desabrochada — acompanhou a vida pessoal da atriz.

O primeiro romance conhecido de Terry surgiu na pessoa de Glenn Davis. Até então ela se limitara a sair só com colegas ou amigos de infância, como qualquer garota americana da sua idade. Mas Davis veio mudar tudo, mesmo que não demonstrasse em sua vida mais do que três meses.

Como todos sabem, Davis fôra rejeitado por Liz Taylor e, ainda despeitado, achou em Terry tudo o que era contraste com Liz: uma jovem cheia de vida e de entusiasmo, amando os esportes e a vida ao ar livre, e criada na Califórnia como ele. Terry, por sua vez, nunca tivera tempo para namoros e, ao ver aquele famoso campeão de futebol, jovem e com um físico de Adonis, dizendo que a amava, apaixonou-se seriamente. Nenhuma outra moça, a não ser Liz Taylor, teria deixado de o fazer.

Depois de um curto namoro e de uma viagem juntos ao Havaí, acompanhados da mãe de Terry, o casamento foi um verdadeiro acontecimento social em Glendale, cidade vizinha a Hollywood e berço natal de Terry. Mas os sorrisos logo se apagaram. Dois meses e 25 dias depois da cerimônia, o casal se separava.

Por quê motivo? — perguntarão os leitores. Ao pedir o divórcio, a 15 de abril de 1952, Terry disse ao juiz que seu marido vivia a torturá-la, a menosprezá-la em frente aos amigos, e que, quando alguém a elogiava por seus progressos como atriz, ele se revoltava, argumentando que só dizia aquilo para adulá-la. O que Glenn queria, de fato, era que ela abandonasse a carreira. Ele era campeão de futebol, famosíssimo em todo o país, com público certo, e não ia querer que a esposa lhe fizesse sombra. Pelo menos, é isso o que opinam os amigos.

Começaram, então, as lendas. Primeiro, foi a história de um fabuloso industrial cinematográfico, que teria motivado a separação entre Glenn e Terry. Chegaram até mes-

mo a dizer que Glenn tinha dado uma formidável surra no milionário. Mas as lendas eram verdadeiras. Depois do episódio Davis, Terry começou a ver cada vez mais o seu riquíssimo pretendente. Este não aprovava nem um pouquinho a tal campanha baseada em "sex-appeal", embora nunca tivesse reparado nela, antes disso. Certa feita, quando Terry já estava preparada para demonstrar que uma jovem podia perfeitamente vestir-se com um lenço (estando o lenço cuidadosamente drapeado), o milionário disse que aquilo "não era muito distinto" e ela, lamentando embora, decidiu não posar.

Mas não foi só. Durante as filmagens de "Man On a Tightrope", na Europa, ela explicou aos repórteres que seu busto tinha aumentado consideravelmente, com os exercícios exigidos para o filme. E, de volta aos Estados Unidos, disse à colunista Shellah Graham: — "Tenho um corpo sensacional: por quê não exhibi-lo?" — Assim é a nova Terry Moore, e talvez tenha sido o que a fez acabar, definitivamente, com o milionário. Começou, então, a sair com Nicky Hilton, e os fans logo comentaram: — "Ela parece aproveitar todos os "ex" de Liz Taylor."

A seguir, tornou-se a favorita de meia dúzia de ricos industriais de petróleo, que chegavam a voar para Hollywood em seus aviões particulares, só para saírem com ela. Antes de ir filmar na Flórida, ela saía constantemente com o advogado Greg Bautzer, que, geralmente, saía com estrelas mais amadurecidas, como Jane Wyman, Joan Crawford e Ginger Rogers. Outro namorado favorito era Al Bessalink, o campeão de golfe.

Depois foi a vez de Bob Wagner. Eles se conheceram quando do início dos preparativos para "12-Mile Reef" e depois foram juntos à entrega dos prêmios da Academia e a uma festa no Romanoff. Foi só na Flórida que realmente se conheceram melhor, praticando esqui aquático, dançando e divertindo-se. Apreciaram a companhia um do outro mas, segundo dizem, nunca pensaram em casamento. Bob sempre tem dito que ainda está muito jovem para casar-se.

Tudo isso pode ser contraproducente para a carreira de Terry, que poderá vir a sofrer a mesma espécie de reação que Liz Taylor teve de enfrentar, após seus dois noivados e seu curto casamento com Nicky Hilton.

Outro sinal de perigo para Terry Moore é o tipo de publicidade que lhe estão dando, desde "Come Back, Little Sheba". Possui para as fotografias mais sensacionais que já têm saído dos estúdios. Serviu-se de inúmeros e usados suéteres para ilustrar o seu enorme "sex-appeal". (Foi sua mãe, que lhe fez quase todo o guarda-roupa, quem confeccionou esses suéteres).

Além das fotografias, Terry disse coisas que ficaram célebres: — "Os homens sempre me surpreendem. Gosto de um homem e penso que ele nada mais é do que um bom amigo. Gostaria de manter as coisas nesse pé, mas de repente descubro que ele não pensa assim. Foi isso o que aconteceu com certo homem que conheço, muito importante na indústria cinematográfica. Pensei que ele fosse um bom amigo e nada mais. Depois, comecei a receber toda a sorte de telegramas e presentes dele, pedindo-me que salsse consigo... ele que já tem esposa!..."

Convenhamos que esse tipo de publicidade é ótimo para atrair a atenção e estabelecer uma personalidade. É verdade que Terry progrediu muito mais no último ano, do que em toda a sua anterior carreira em Hollywood. Mas não há nenhuma carreira que possa ser sustentada apenas pelo "sex-appeal" e pelo glamor. São necessários talento e sensibilidade. Mesmo que tenha alcançado uma menção para o "Oscar", Terry ainda precisa muito para se estabelecer como atriz devidamente consagrada.

A publicidade baseada em "sex-appeal" também nem sempre é muito indicada. Marilyn Monroe, por exemplo, viu-se prejudicada por ela, tanto em seus filmes como em sua vida particular. Ninguém pode dizer, entretanto, que a campanha publicitária dessa atriz não a tenha levado rapidamente ao estrelato. Mas Marilyn, principalmente depois do já famoso ataque de Joan Crawford, compreendeu e resolveu mudar de direção. Terry, porém, corre ainda maior perigo: Marilyn, desde a sua ascensão à fama, se concentrou num rapaz só, Joe Di Maggio. Mas Terry não parou um instante no terreno sentimental. Esse fato, e mais a campanha do "sex-appeal", podem causar má

impressão nos frequentadores de cinemas. Terry Moore é uma jovem cheia de vida, interessante e simpática. E precisamente nisso está a fonte de suas preocupações: ela faz questão de ser simpática, de ser querida.

— "Como boa atriz, ela quer ser coisas diferentes para pessoas diferentes — disse uma de suas amigas. — Tenta ser a Moça Divertida, a Estudante Séria, a Jovem Esportiva, a Pequena Caseira, de acordo com os gostos da pessoa com quem estiver. Sua preocupação é agradar, mas acontece que não se pode nunca agradar a todo o mundo."

Terry quer principalmente agradar à pessoa com quem está no momento. Isso entretanto val quase sempre ferir outra pessoa. Por exemplo, certa feita ela estava em San Francisco, numa "tourné" de publicidade. O apaixonado Nicky Hilton voara até lá, para estar com ela. Terry pediu ao agente de publicidade, que a acompanhava, que nada dissesse: — "Não quero que saibam que ele está aqui" — disse ela.

Uma hora mais tarde, o agente ouvia-a falar ao telefone. Estava dizendo a Louella Parsons que Hilton tinha ido a San Francisco especialmente para estar com ela. Carlos dêsse se repetem com Terry...

Hollywood é uma cidade cheia de gente que está sempre atrás dos artistas, que está sempre procurando mexericos, boatos, intrigas. Terry precisa saber que não pode agradar a todos, e precisa aprender a distinguir seus verdadeiros amigos e a não ilgar aos outros. Os erros que ela comete são inocentes, geralmente provocados de propósito por pessoas experimentadas.

Terry tem todos os elementos para um completo sucesso no cinema: um bonito rosto, uma bela figura, muita vida e a indispensável ansia de aprender cada vez mais sobre a arte de representar. Esforçou-se por chegar onde está, mas ainda pode ir mais alto — se conseguir evitar os caminhos perigosos.

— F I M —

## O Programa Cesar de Alencar

(Conclusão da página 51)

Mauá. Estes disputam os lugares do auditório desde as primeiras horas de sábado, havendo alguns, segundo nos disse um dos rádio-atores da Nacional, José de Arimateia, que já às 3 da manhã estão à procura dos respectivos ingressos... E' que, além do mais, sendo muitos os patrocinadores comerciais desse programa, vários são os prêmios que Cesar e sua equipe de auxiliares distribuem... Isso é feito, naturalmente, através dos chamados "passatempos", de que o mais erudito será, decerto, o dos testes com o "Romário, o homem-dicionário", e os mais gozados por certos grupos da plateia, aqueles da "Dança das cadeiras" e da "Dança do bambu", nos quais se põe à prova algumas habilidades não propriamente coreográficas de vários espectadores... Mas todo o mundo se diverte com isso, até mesmo a criança que lota a sala, nesses dias, e que quase invade o palco em tais momentos, numa gritaria ensurdecadora, mormente quando alguma das participantes da brincadeira, como sucedeu então, perde um sapato em cena, ou leva um trambolhão...

Para outros gostos, porém, pois, conforme dissemos, há ali representantes de todas as classes de nossa sociedade, o ponto alto desses programas reside no desfile dos cantores de maior cartaz: Nora Ney, Ângela Maria, Jorge Goulart, Bill Farr, Vera Lúcia, Rui Rei, Juan Carlos Mutt, o Trio de Ouro, Risadinha, Francisco Carlos, Ivon Cury, Blackout, Carlos Galhardo, etc. E, também naqueles outros que vem de fora — como, a exemplo do dia em que lá estavam, Ceclia Romana e a garotinha Marly Machado, ambas da Rádio Difusora de Petrópolis — e que participam dessas tardes da Nacional.

Outro motivo de boa diversão, entre tantos ali programados, é a narração de um dos rádio-atores daquela organização, sobre o modo por que ingressou na sua atual carreira. Coube a Alvaro Aguiar, nessa ocasião, apresentar a sua história, que é das mais pitorescas.

Mas há ainda tanta coisa mais no Programa Cesar de Alencar, que não podemos falar em todas, senão o espaço não dá...

— F I M —

# Intervalos de **FILMAGEM**

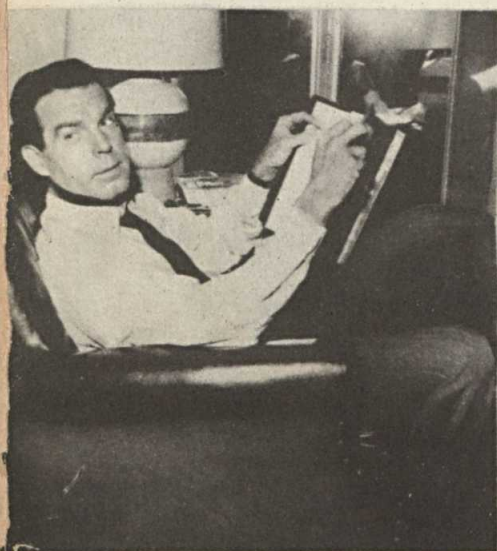
Fazer filmes é um trabalho árduo, e os atores, atrizes, diretores, "cameramen", e todos os demais, empregam a fundo as suas energias... Por isso, os intervalos entre as filmagens são sempre aproveitados para descanso ou distrações, de acôrdo com o gôsto de cada um...



"Eu gosto de descansar comendo", declara Alan Ladd enquanto arma um gigantesco sanduíche, no restaurante



Vivian Blaine, quando trabalha num filme, aproveita os intervalos para ensaiar, exibindo algumas estranhas poses



Fred Mac Murray prefere retirar-se para a calma do seu camarim, onde estuda os diálogos do filme que representa



Glória Grahame gosta de conversar com os companheiros. Aqui ouve a história de Henry Lindsey, um ator de circo.



O diretor Laslo Benedek e o ator Fredric March gostam de conversar sobre cinema e sobre a arte de representar



No Lar  
ou no Bar  
a preferência é DUBAR!

**DUBAR**